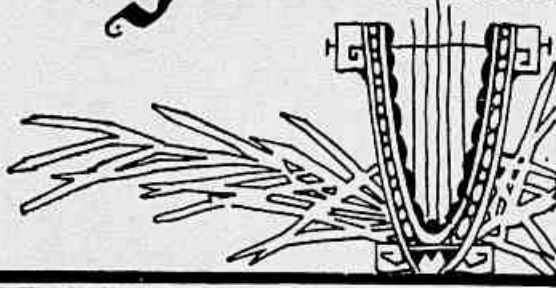
Anno XXXII
N. 39
Preço 1$500

Revista da Semana

12 de Setembro de 1931

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1931 | NUMERO 39

O satanismo de Byron derivou-se de uma influencia mesologica, confirmando o postulado esthetico de Taine: o *fog*, clima do *spleen*...

Dahi o paradoxo — Satan surgindo da neve.

Sob a fascinação desse demonio adoravel, que se tornou o poeta genial do tédio insular, vieram depois as *Flores do Mal* de Baudelaire e todos os desvarios e allucinações dos decadentes, na phase epilogal do seculo XIX.

No Brasil houve um reflexo desse diabolismo byroniano na edade romantica de nossa poesia, encontrando na violencia tropical a volupia lyrica do exaggero.

A Paulicéa teria de ser propicia a essa floração de exotismo literario. E da sua garôa saiu a nossa poesia satanista, culminando em Alvares de Azevedo, que trouxe ás letras brasileiras, no conceito de Ronald de Carvalho, "o amargor ironico de Byron, a melancolia de Musset, a inquietação de Shelley e Esponceda, e o pessimismo imaginativo de Leopardi".

Chama-lhe o poeta da duvida. Classifica-o um doente da vontade.

Não chego ao rigorismo desse diagnostico severo.

E', sem dogmatismo de critico e hypotheses psychologicas, o tédio e o orgulho de Byron transmutando-se e ganhando novas fórmas de expressão e belleza no tropico. Donjuanismo espiritual de um ephebo, que foi um meteóro na noite estrellada de nossa poesia, supprindo com excesso de talento a carencia de originalidade.

Singulariza-o este paradoxo: um *blasé* imberbe, que esgotou em taça de crystal o vinho de Hebe, emquanto a natureza selvagem o convidava, no esplendor de sua virgindade dianica, e a vida fulgia na alegria do sol.

As suas *Lyra dos Vinte Annos* e *Noite na Taverna* são o artificio de seu espirito voluvel, a apotheose do vicio por um jogo verbal de metaphoras, a ebriez do sonho e a vertigem de seu genio mallogrado.

Poeta ousado e diabolesco, foi um nigromante estupendo de maravilhas.

No turbilhão das noitadas alegres, no bulicio das suas pandegas de estudante bohemio e no silencio das arcadas claustraes da Academia de Direito, o verbo flammejante desse vate bizarro e vertiginoso causou o espanto e o enlevo de nossos avós...

Viveu a vertigem de seu estro, com a audacia do sonho, alcool de sua incontinencia tragica. As chammas dos versos, que jorravam da forja magica de seu cerebro, illuminaram a missa negra desse espirito, tentado pelo prazer infernal dos incubos e pesadelos. Teve o dom de evocar, num paiz de sol dardejante, todos os sortilegios fatidicos da treva, violando-lhe os segredos reconditos, como si tivesse fascinação irresistivel pela delicia abyssal do mysterio.

Foi um poeta superlativo, com o pendor para as hyperboles, fausto de sua prodigalidade sonora de rythmos e idéas singulares que lhe davam o effeito orchestral das tempestades...

Se Castro Alves é o sorriso de um oceano, com a sua poesia vasta, que tem o dom da immensidade, buscando os motivos profundos que tangeram o coração de nossa raça; se Gonçalves Dias soube musicar as vozes barbaras da Brasilindia, despertando as bellas adormecidas na selva, — Alvares de Azevedo é a salamandra que dança sobre as brasas de nossa imaginação opulenta, excitando todos os nossos anseios e excentricidades.

Ficou sendo o poeta unico em nossa litteratura, dentro do genero em que se expandiu a impetuosidade de seus versos allucinantes.

Deixou-nos um traço fugaz de sua personalidade, que não chegou á plenitude; morreu muito moço, envolto pelas labaredas do incendio magnifico de sua vida ephemera, tendo o esplendor intenso e curto dos relampagos.

Mas Alvares de Azevedo não foi apenas um poeta satanico, sentindo no Brasil o influxo genial de Byron. Foi tambem um poeta angelico, que teve o lyrismo suave das almas. Sorriu a alegria ingenua do amor. Cantou as doçuras do sentimento. O seu coração floresceu na graça fragrante dos idyllios. Falou o idioma aromal dos madrigaes. A candura de seus versos, quando, moribundo, se dirige ao lar, procurando refugio no amor paterno, ungiu-o na hora extrema. Em todo poeta persiste a creança. E Alvares de Azevedo, ao morrer, teve um medo infantil da orgia maravilhosa que o grande mysterio lhe promettia. O seu canto de cysne ostenta a belleza eterna dos poemas supremos.

Angelizou-o a morte, que presentiu e a cujo poder se entregou atemorizado, porque veio arrancal-o do mais delicioso sonho para o encontro nupcial das sombras.

Alvares de Azevedo, cujo centenario de nascimento hoje transcorre, está definido na synthese de seu proprio verso, que tem a força laconica de um epitaphio:

Foi poeta, sonhou e amou na vida...

Saul de Navarro

Agencia de felicidade

conto de Germaine Beaumont

— Tenho uma idéa! disse Fernando Gereditbe a sua irmã Georgina. — Não sei se será genial, mas talvez seja bastante pratica.

— Ser pratico na nossa época, respondeu Georgina, é ter uma especie de genio. Vejamos a tua idéa. E, antes de mais nada, devo declarar-te que nos achamos numa situação difficil e della precisamos de sahir sem demora. As contas estão se accumulando, não vem dinheiro de parte alguma e, quanto á herança que contavamos receber por morte do nosso tio, reduziu-se, como sabes, a um folle de cozinha. Um folle, que pateta! Verdade seja que se trata dum folle historico... E assim o velho o attestou, numa etiqueta escripta de seu proprio punho: *Folle que pertenceu a Carlos V*. Como podia elle saber isso? Que grande idiota! Alem disso, bem viste: todos os antiquarios a quem offerecemos a tal reliquia nos responderam cortez mas inabalavelmente: "Os folles passaram de moda"...

Fernando então expoz o seu plano. A irmã não o achou grande coisa, formulou algumas objecções. Era, porém, necessario resolver, lançar mão de qualquer coisa e sem demora. E no dia seguinte os jornaes mais lidos na bôa sociedade traziam um annuncio concebido nos seguintes termos:

Casae-vos, mas não sem saber exactamente com quem. Se quizerdes evitar surprezas desagradaveis, dirigi-vos á Agencia Fernando-Georgina, rua etc etc.

O primeiro cliente que se apresentou — e bem depressa por signal — foi um rapaz sem queixo, com olhos de lagosta e o ar apatetado de alguem que, acordado alta noite numa viagem de caminho de ferro para exhibir o seu passaporte, verifica que lh'o furtaram. Declarou elle ao joven Fernando que se chamava Ruchette e escolhera para esposa uma donzella de nome Isabel Talapoint. Ora, possuidor como era de avultada fortuna, receava que os sentimentos de Isabel a seu respeito não fossem propriamente desinteressados. E eis o que desejava tirar a limpo.

— Quanto terei que pagar por isso? indagou prudentemente.

Fernando calculou quanto custaria o apparelho de Radio que cobiçava, juntou a essa im-

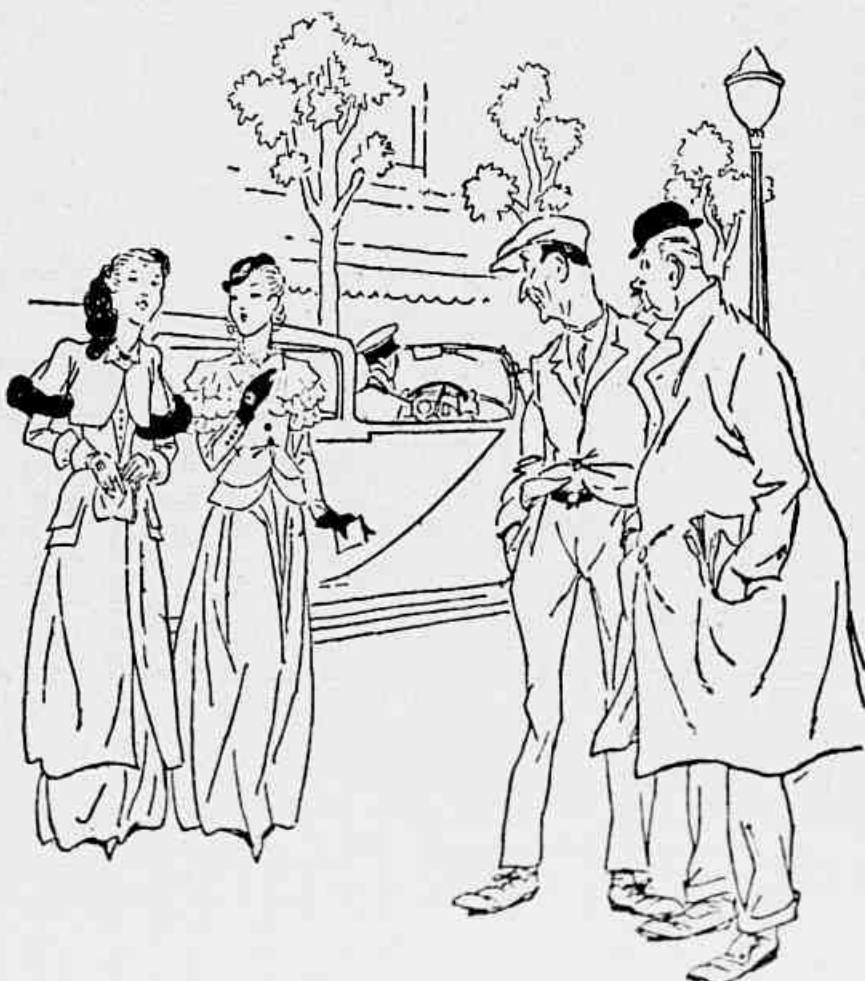
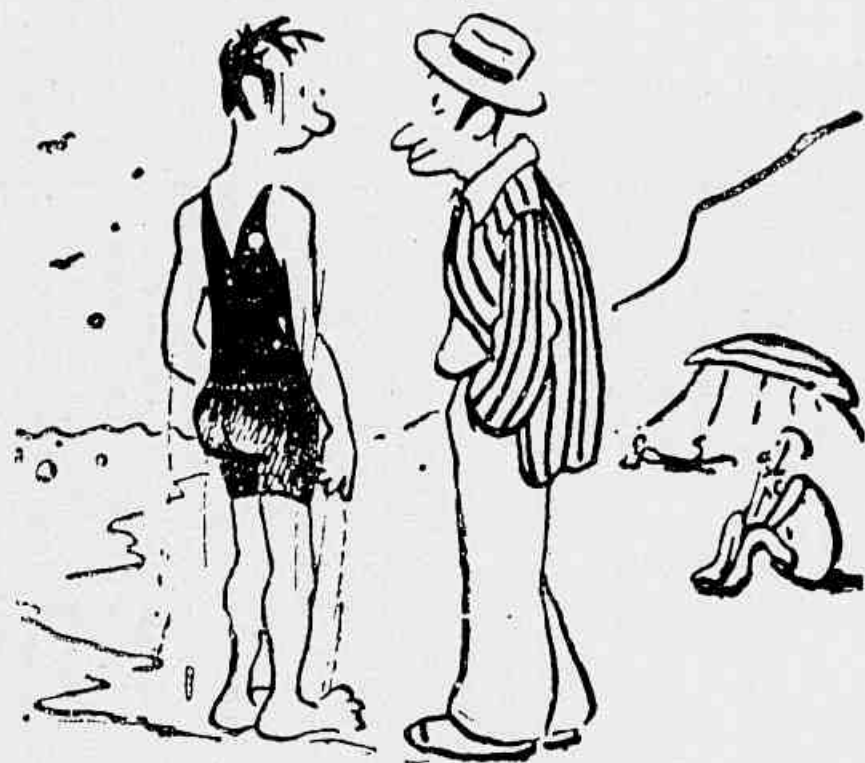
portancia a conta atrazada do gaz e respondeu:

— Tres mil francos.

— Está bem... concordou o joven Ruchette. — Voltarei daqui a oito dias.

— Georgina... disse Fernando a sua irmã — vae te apresentar immediatamente em casa dos taes Talapoint e lembra-te bem do que combinámos para casos como este. Dizes que, a titulo de reclamo, uma agencia de empregos te envia para trabalhar um ou mais dias gratuitamente. Tomas conta do serviço, tratas de ouvir o que se diz e, quando estiveres bastante inteirada dos sentimentos e costumes da tal Izabel, voltas com as informações que esse palerma deseja obter.

Os Talapoint começaram por se mostrar desconfiados como todos os individuos que, nada tendo a perder, logo imaginam que poderão ser roubados. Olhavam Georgina de soslaio... Sobreveiu, porém, Isabel. Tinha voz de flauta

— Por que será que toda a gente antipathiza com esta moça?
— Tirou o primeiro premio no concurso da moça mais sympathica da praia.

O de bonnet, que acaba de cumprir trinta annos de cadeia — E' curioso, as modas femininas não soffreram a menor alteração...

— Que tal a agua hoje? Está bôa?
— Como sempre. Um pouco salgada...

e a propria figura dava idéa desse instrumento. E em pouco tempo Georgina viu com quem estava tratando — mesmo porque ninguem pensa em moderar os seus gestos ou palavras quando não faz caso de quem observa. Isabel não fazia o menor caso de Georgina e assim esta, á noite, voltou para casa e disse ao irmão:

— Podes chamar esse badameco. Se elle casar com Isabel será o homem mais infeliz deste mundo. Convém, porém, que elle o saiba da minha boca e não da tua, porque as mulheres sempre têm mais geito para dar más noticias... Principalmente aos homens.

O badameco acudiu immediatamente ao chamado e Georgina achou desta vez que, se elle tinha pouco queixo, em compensação possuia olhos grandes e cheios de bondade.

— Tenha a bondade de se sentar... disse ella, com um sorriso amavel. — Sou a pessôa a quem a agencia encarregou das investigações relativas ao seu casamento. Ha de me fazer a justiça de reconhecer que nada podia influir nas minhas observações ou nas minhas deducções, uma vez que eu o não conhecia. Vou-lhe repetir fielmente a conversa que surprehendi em casa do sr. Talapoint:

"O SR. TALAPOINT — Então, Isabel, fizeste muitas compras nesses armazens?

ISABEL, *a sua ex noiva* (e digo *ex*, porque adivinho a resolução que o senhor vae tomar) — Naturalmente, papae! Desde que o cretino do Leonardo ia commigo (Leonardo é o senhor, não?) e, como de costume, se offerecia para pagar tudo, tratei de aproveitar o mais possivel. E é assim que vou fazer com os milhões desse aborto, persuadido talvez de que caso com elle pela sua belleza ou a sua intelligencia! (Quer um copo de agua, senhor Leonardo? Não? Vou continuar; na certeza, porém, de que não adopto, ao contrario repillo inteiramente as opiniões dessa moça). A sua intelligencia! (Continúo) Mas, se esperassem por aquelle para inventar a polvora, ainda agora as batalhas seriam á espadeirada!

A SENHORA TALAPOINT — E terás coragem de casar com um mostrengo desses?

ISABEL — Bom, mas depois de casada eu sei o que faço. (Devo declarar que, nesta altura, os paes esboçaram um movimento de protesto; debil, é certo, mas indicativo de certo pundonor)...

A SENHORA TALAPOINT — Isabel!

ISABEL — Socegue, mamãe! O bobalhão não chegará sequer a desconfiar!

Ahi os interlocutores mudaram de assumpto. Devo, porém, acrescentar que as minhas observações me levam a fazer de Isabel este retrato: grosseira, interesseira, resinguenta, pretenciosa e cruel. Além disso, tem varios dentes postiços, um estomago desgraçado; e é obrigada a ir todas os semanas ao callista.

Leonardo Ruchette chorou. Mas chorou sobre o hombro de Georgina. Esse hombro era suave e cheirava bem. O rapaz distinguiu, através das suas lagrimas, o sorriso carinhoso de Georgina e admirou-lhe os dentes alvissimos — e sem duvida naturaes — os cabellos dourados, a doçura dos olhos azues. E, para casar com ella, achou desnecessario recorrer a qualquer agencia de informações.

Na vespera do casamento, dizia Fernando a sua irmã:

— E tu que não fazias fé na minha idéa, heim? Has de concordar que foi optima.

— Não tanto assim... retrucou Georgina. — Porque se limitou á agencia, que não teve até agora outro cliente. O resto não foi idéa tua... foi minha!

"REVISTA" Infantil

Um balde providencial

Canellas, cão vadio, estava entretido a procurar, com focinho e patas, os restos das immundicies nos barris do lixo. De repente estremeceu e se poz em defesa: tinha avistado um empregado municipal, que brandia o páu com o nó corrediço, apparelho bem conhecido com que se caçam os cães vadios. Entretanto o algoz ainda não estava perto; mas o Canellas julgou prudente pôr-se a distancia maior. Deitou a correr pela rua abaixo. O caçador de cães, porém, tambem avistara o vadio e, fiel ao seu dever, resolveu dar-lhe caça. Onde havia o pobre Canellas de refugiar-se? Não era facil encontrar esconderijo. Comtudo o miseravel tinha forte instincto de conservação e muita pratica de jogo de escondidas. Não tardou em descobrir que perto d'alli havia umas obras onde os pedreiros nes andaimes recebiam os materiaes de construcção por meio d'uma rel-

dana. Achava-se justamente um balde enganchado na ponta da corda, prompto para a subida. Sem demora o Canellas metteu-se no balde e immediatamente foi içado pelos ares. O algoz chegou offegante ao pé das obras e olhou pasmado para o

balde donde o Canellas lhe gritava, na sua lingua "bau... bau", o que se póde traduzir assim: — Ora agora, meu caro amigo, pódes ahi ficar á minha espera!...

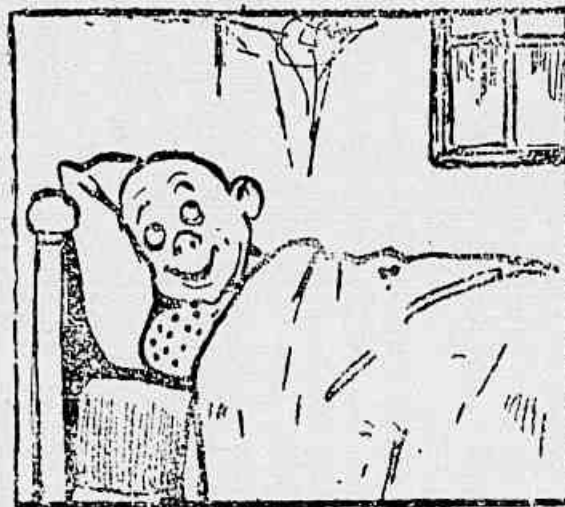
O despertador

Tendo passado a noite na sua casa de campo do "Lobo Branco", o Dom Charnecas deu corda ao seu despertador para

que o acordasse ás seis horas da manhã e deitou-se depois a dormir socegado.

— Está tudo prompto. Amanhã poderei começar a caça, dizia comsigo o bom do homem. — Disseram-me que abundava aqui caça e me tarda ver o raiar da aurora. Mas é preciso dormir para estar descansado amanhã.

Infelizmente, o somno não acudia. O Dom Charnecas ouvia dar todas as horas na torre da egreja da aldeia, emquanto elle dava voltas e pensava nas suas futuras façanhas cynegeticas. "Pan! atiro e cáe morto", repetia o nosso caçador, a quem já parecia ver os coelhos e lebres ao alcance da sua espingarda. A insomnia porém o perseguiu até perto das seis da manhã.

— Tanto peior para elles, mais cedo serão mortos; pensou o caçador levantando-se da cama. Vestiu-se rapidamente e dirigiu-se até ao matto, tendo mettido

o relogio despertador no bolso. Sentado na relva, esperava pacientemente que os coelhos acordassem. Entretanto, aos pri-

meiros raios d'aurora, avistou empoleirado num ramo d'arvore um bello gallo bravo.

— Não me escapa! — disse o nosso caçador. Para começar o dia não está mau.

E, demais, é um bello guizado que terei para almoçar! Emquanto o Dom Charnecas lambia os beiços de antemão, apontava e se dispunha a carregar no gatilho, chega-

ram as seis horas e na bolsa do caçador começou repenicando estrondosamente o des-

pertador. O gallo logo tomou vôo.

Quanto ao Dom Charnecas, mimoseou o desastrado despertador com algumas palavras pouco suaves!

Para sacudir tapetes

O Joãosito ia subir para o balouço quando a senhora Ermelinda lhe disse:

— Espera um pouco: depois te balouçarás quando eu acabar de sacudir os tapetes. O que bastante me aborrece, pois fazem muito pó e mais me empoeirariam

com o movimento do teu balouço...

O Joãosito queria balouçar-se immediatamente. Que havia de fazer? Logo lhe

occorreu uma idéa:

Se eu lhe sacudisse os tapetes — pensou elle — a senhora Ermelinda me daria alguma recompensa.

Dito e feito. Balouçou-se com toda a força. Cada vez que os pés vinham dar nos tapetes lhes davam uma forte sacudi-

della, de modo que pouco a pouco ficaram limpos e sem um grão de poeira. Quando d. Ermelinda voltou ao sitio onde tinha pendurado os tapetes, o Joãsito lhe disse:

— Já estão sacudidos e bem batidos. Se quizer, continuarei batendo os outros como estes.

A senhora d. Ermelinda agradeceu, e prendou o Joãsito com uns tantos réis para

comprar rebuçados E este creou fama de bom limpador de tapetes.

O espirito parisiense

— Pelo que vejo, seu filho não tirou premio algum na escola...

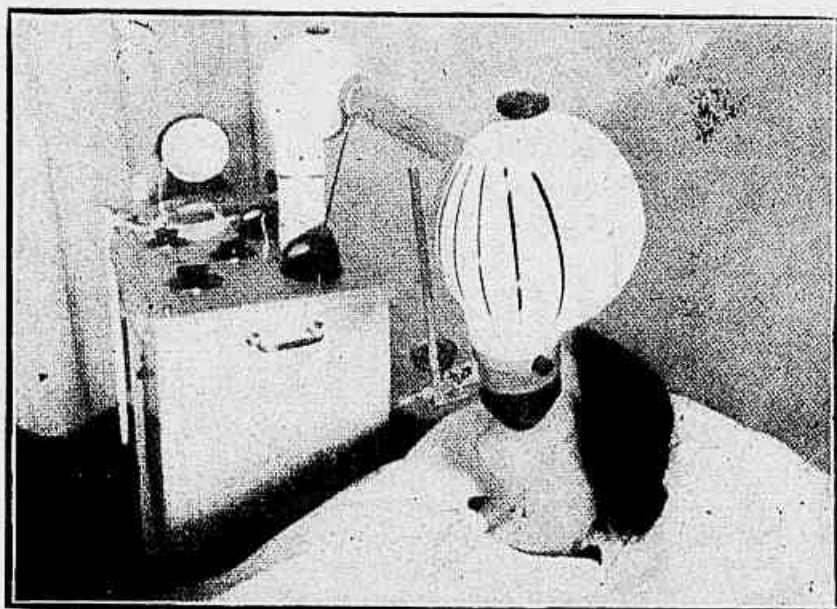
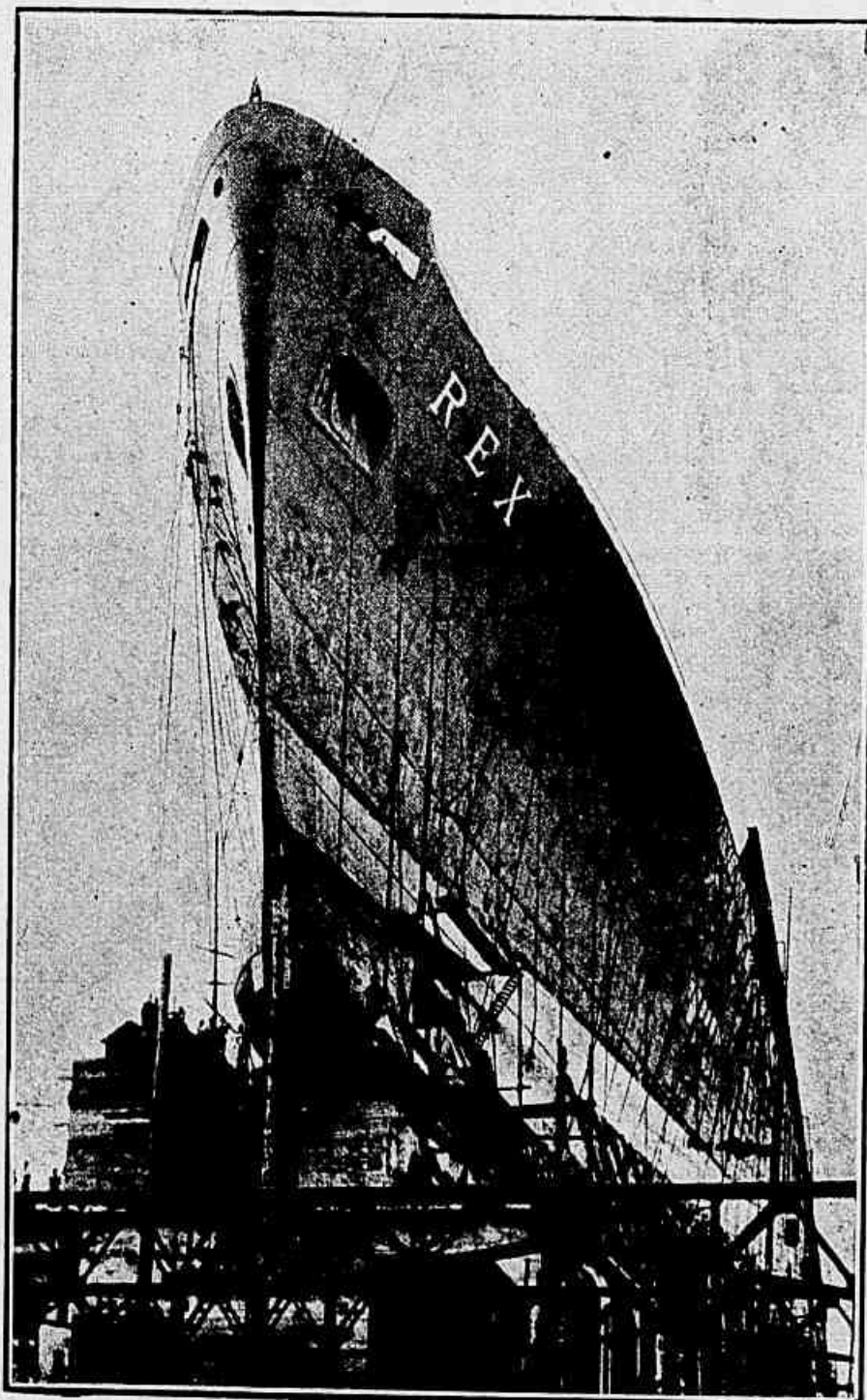
— Nem me falle! Um patife que leva a discutir politica com o professor...

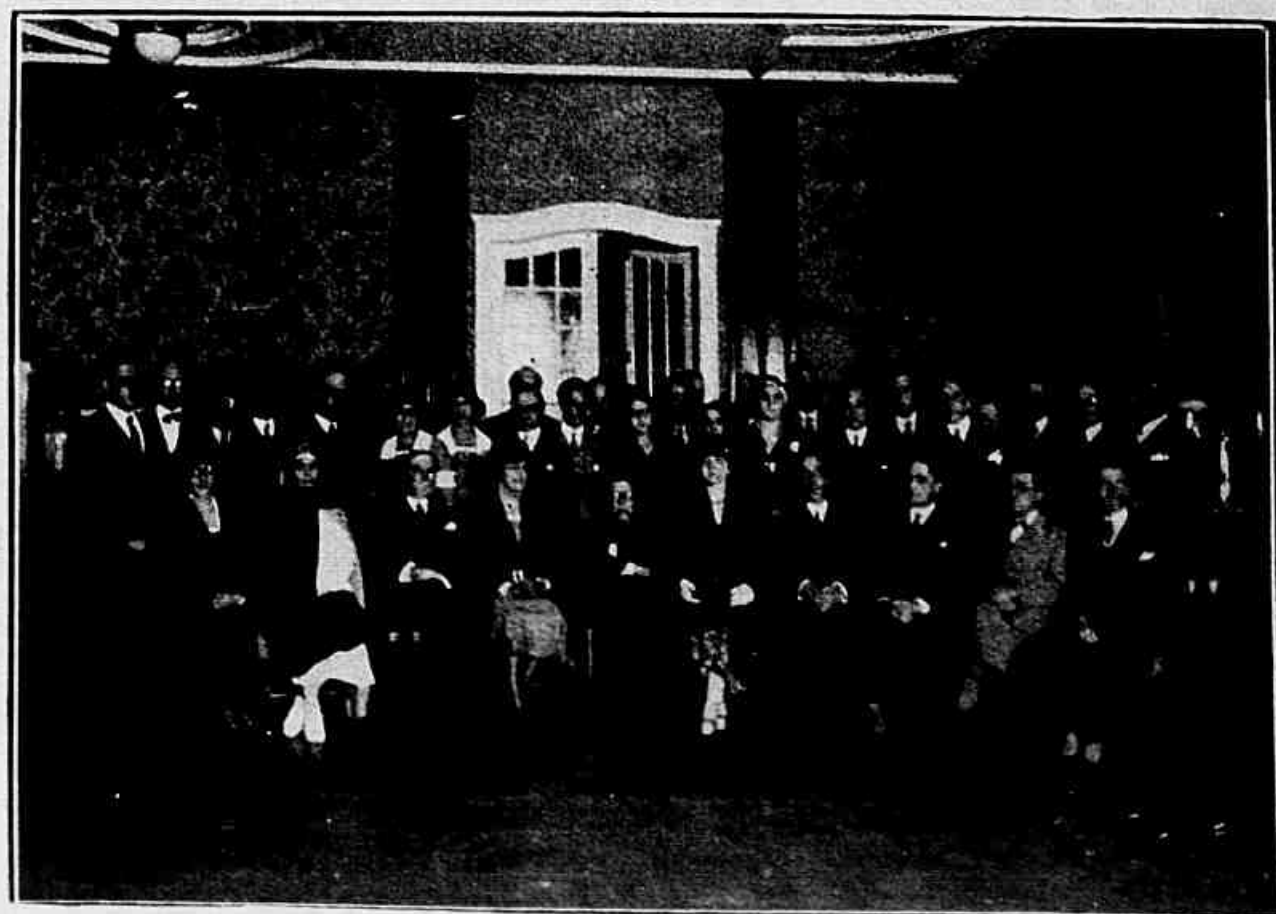
Decalogo militar

Os officiaes do exercito nacionalista chinez têm em Nankim um gremio magnificamente installado. Podem alli ser servidas mil refeições ao mesmo tempo. O gremio tem sala de bilhar, gymnasio, rica bibliotheca etc etc. Conferencias diarias reunem os militares que desejam aperfeiçoar-se no estudo das artes da guerra. E os associados podem cursar aulas de inglez, de japonez e ainda doutros idiomas.

O general Chiang Kai Shek organizou e mandou affixar em todas as salas do gremio o seguinte decalogo militar:

1 Não furtarás.
2 Não temerás a morte.
3 Não serás presumpçoso.
4 Não serás orgulhoso.
5 Não serás preguiçoso.
6 Não jogarás.
7 Não fumarás.
8 Não pedirás emprestado.
9 Não beberás vinho.
10 Não mentirás.

Em dez linhas, quanta severidade!

Formosura, a quanto obrigas! Uma candidata á belleza, sujeitando-se ao supplicio medico num laboratorio de cirurgia esthetica.

Rex, o formidavel navio italiano, prestes a ser lançado ao mar.

Grupo de graciosas senhorinhas que tomaram parte no chá da Pequena Cruzada, na Embaixada americana.

Almoço de despedida a Mrs. Pearson, que se vê, sentada, ao centro, tendo á direita o dr. Belisario Penna, director da Saúde Publica, e á esquerda o dr. Carlos Chagas ex-director do mesmo Departamento.

PAGINAS EMPOLGANTES DOS ANNAES JUDICIARIOS

A EXTRANHA MORTE DE SIMON DE RIENCOURT

OS DRAMAS DA VIDA REAL

Por *Louis Batiffol*

Entre os dramas mysteriosos, que não sahiram da imaginação de romancistas mas surgiram na vida real, um dos mais extranhos e mais emocionantes foi, sem duvida, o que o sabio historiador Louis Batiffol evoca nestas paginas, em todas as suas circumstancias, com uma arte e uma preoccupação de exactidão que fazem o passado resuscitar ante nossos olhos.

SIMON FLORENT DE RIENCOURT era, em 1678, um rapaz de 23 annos, garboso, elegante, mas de caracter leviano—a propria inconstancia. Seu pai desolava-se. Respeitavel "corregedor" do Tribunal de Contas de Paris, esposo modelo da sra. Maria Luiza Parmentier, que pertencia á melhor sociedade das rodas judiciarias, tinha cinco filhos e esse, o mais velho, era causa de todas as suas attribulações. Preguiçoso, impertinente, sem juizo, fazendo dividas, desapparecendo durante semanas inteiras de casa sem que se soubesse de seu paradeiro, o jovem Simon era o typo completo do "desmoralisado".

Travára relações, não se sabia onde nem como, com uma mulher mais edosa do que elle, chamada Marianna — para uns — Troisvalets e — para outros— Coulanges, na verdade Marianna Barrier. Essa creatura mudava-se constantemente de casa e de bairro. Tinham-a visto na rua de la Calande, bairro de S. Germano o Velho, na casa do sr. Paupet, um advogado, em casa da viuva Courbé, rua de S. Martinho. Dizia-se que era filha de um Sr. de Troisvalets, que, jogador e crivado de dividas, constantemente preso por isso, acabára por morrer de miseria, no meio da rua. Sua mãi, Margarida Barrier, antiga criada, passara a viver de emprestar dinheiro sobre penhores e outros recursos ainda menos confessaveis. Seu irmão, Felippe, fôra morto uma noite, na rua de Tournon, em Maio de 1687, quando atacava um transeunte, para roubal-o. Como se vê, era uma familia encantadora.

Mulher esperta e sem escrupulos, Marianna não precisou de grandes esforços para decidir Simon a desposal-a. O casamento foi realizado em 1688, sem que os pais do rapaz d'isso tivessem conhecimento; depois, não menos habilmente, no dia 29 de Setembro de 1689, Marianna obrigou seu marido a assignar perante um tabellião um contrato formal, assegurando-lhe a herança de todas os seus bens em caso de morte.

Quando o Sr. e a senhora de Riencourt vieram a saber de tudo — pois nada ha que não se saiba, algum dia — cahiram em consternação facil de imaginar. Seguiram-se scenas dramaticas, gritos, lagrimas, maldições, intimação de abandono da infame creatura; depois expulsão definitiva da casa paterna com prohibição de voltar jamais a ella.

Simon partiu humilhado. Vivia agora com sua esposa em quartos de hotel, mudando-se constantemente; mas, ainda assim, despreoccupado como sempre.

Seu pai morreu minado pelo desgosto. Quando soube que elle estava em risco de vida, Simon mandou pedir-lhe o perdão e a acceitação de seu casamento. O velho respondeu que perdoava, mas recusava acceitar a nora e tornar a vêr o filho desnaturado. Mezes depois, madame de Riencourt falleceu tambem deixando a seu pai, o sr. Parmentier, o cuidado de tratar de sua herança.

O sr. Parmentier, que era então 1.º substituto do procurador geral do Tribunal de Paris, mandou proceder á partilha. Tocava a cada um dos cinco filhos uns cincoenta mil francos. O inventario foi longo, trabalhoso. Houve asperas disputas entre Simon e seu irmão Carlos, que era mais conhecido pelo nome de Duplessis. Trocaram palavras crueis e quasi chegaram a vias de facto. Afinal Duplessis ficou com o cargo, que seu pai tinha no Tribunal, promettendo a Simon que,em troca, compraria para elle, por dez mil francos, uma patente de tenente francez no regimento de Suissos da Guarda de Monsieur (o irmão do rei). Conservou egualmente numerosos objectos de uso de seu pai, inclusive sua baixella de prata, mediante uma compensação de 600 francos, que não pagou a Simon, não obstante invectivas, ameaças e violencias. E os dous irmãos se separaram como inimigos mortaes. Entretanto Marianna, sempre precavida, fazia confirmar, por um segundo contrato perante tabellião, a doação universal que seu marido lhe fizera de todos os seus bens!

Indignado por seu casamento, o velho Sr. de Riencourt expulsou-o de casa.

⁂

Nessa occasião, um novo personagem se introduziu no casal, complicando toda a situação.

Marianna travára conhecimento com um individuo bizarro; bello rapaz, robusto mas brutal e, alem de tudo, estupido. Para dar-se ares de nobre, fazia-se chamar cavalleiro de Mouchy. De onde vinha? Ninguem o sabia. De que vivia? Mysterio. Soube-se depois que, tendo entrado como simples soldado para o regimento de mosqueteiros, d'elle fôra expulso; que, em Paris, fôra accusado do furto de dous collares de perolas e, em Aumale, na Normandia, fôra condemnado ao supplicio da roda por assassinato e roubo.

Marianna apresentou-o a seu marido como um de seus primos, então sem emprego nem abrigo, e pediu-lhe que o acolhesse. Simon acquiesceu. Mouchy installou-se em sua casa e, ao fim de pouco tempo, alli agia como senhor, dispondo de tudo a sua fantazia, autoritario e despotico.

Simon começou por se admirar; depois indignou-se; por fim, não o podendo mais tolerar, ousou significar a Mouchy que estava farto d'aquillo e teria muito prazer em vel-o pelas costas. O outro protestou contra similhante "insolencia" e Marianna apoiou-o. Então, Simon tomou uma resolução heroica. Entre o que herdára de seu pai, figurava uma pequena casa de campo situada nos arredores de Nanteuil, um vinhedo com uma habitação modesta, chamada Parousin. O rapaz nunca fôra alli a não ser uma vez, para conhecer a propriedade. Para pôr termo áquella situação desagradavel, não hesitou: juntou o pouco que tinha e foi se installar alli, levando sua esposa.

Mouchy não teve outro remedio senão tomar outro rumo e partiu para a Picardia, emquanto o casal se installava, um pouco summariamente, no logar onde seu pai outróra espalhára muitos beneficios e deixára, por isso, excellente nomeada.

O que Simon não sabia é que sua esposa continuava a corresponder-se secretamente com o antigo mosqueteiro e que Mouchy irritado, despeitado, pedia-lhe que abandonasse seu enfadonho marido e viesse ter com elle, repetindo-lhe que, de qualquer modo, ella conservaria todos os direitos sobre os bens de Simon. No dia em que alguma molestia abençoada os desembaraçasse do importuno, elles se casariam e seriam muito felizes, graças á fortuna do defunto. Essa perspectiva encantava-o.

Mas Marianna respondia-lhe que estava se esforçando por fazer seu marido "voltar ás bôas com o primo"; que ainda não o conseguira, mas tinha a esperança de conseguil-o. E era necessario agir com prudencia. O melhor seria tentar elle proprio uma reconciliação em um encontro apparentemente fortuito. Para isso, Mouchy devia vir, occultamente, para junto de sua propriedade.

Mouchy obedeceu e veiu se installar em Nanteuil. Marianna veiu vel-o e informou-o de que, infelizmente, Simon continuava teimosamente disposto a não tornar a vel-o. O ex-mosqueteiro exasperou-se e durante varios dias os vizinhos ouviram-o esbravejar em seu quarto, proferindo ameaças e invectivas, que faziam toda a casa tremer.

⁂

Parousin ficava a cinco leguas de Mery e de Meaux, a menos de duas de La Ferté e de Nanteuil. A casa, isolada no meio

de um pomar, era cercada por muros com a altura de trez metros. Vindo da estrada real, pela porta do pomar, encontrava-se uma alameda de arbustos. A casa era pequena, emmoldurada por vinhas.

Simon tinha vindo de Paris com a intenção de ficar alli até a vindima. Era servido por uma mulher do logar chamada Couvreur, um lacaio chamado Miguel e um vinhateiro (Crepin) que vinha todos os dias trabalhar na vinha com sua mulher mas não dormia alli.

Na noite de 3 de Outubro, o Sr. e a senhora de Riencourt foram jantar em Mery, em casa de uma velha amiga de sua familia, Mme. de Lestancourt, que, por consideração ao pai de Simon, consentia em recebel-o na companhia de sua comprommettedora esposa. Mme. de Lestancourt era

Marianna palpou o peito de seu marido e retirou a mão cheia de sangue.

uma senhora já edosa, viuva de um tenente-general de artilharia, muito bôa e hospitaleira. Tinha, nessa noite, á mesa seu filho, que chamavam o Sr. de Mery, sua nora e uma prima — Mme. Bardot. Como a conversa recahisse sobre relações de familia, Simon expandiu-se em queixas amargas contra seu irmão Duplessis, ennumerando as queixas que tinha d'elle, detalhando as provocações de que fôra victima. E concluiu com acrimonia que "não tinha outro inimigo neste mundo".

Na manhã de cinco de Outubro, passeiando pelo jardim, Simon notou que duas táboas tinham sido arrancadas da porta de entrada; pensou que aquillo fôra obra de camponezes dos arredores, desejosos de roubar suas fructas, e repoz elle proprio as táboas. Depois, durante todo o dia, trabalhou no vinhedo, ajudando seu empregado a transportar os cachos maduros para a prensa. O dia fôra tempestuoso e o céu ainda se mostrava ameaçador. A' tardinha, cahiu uma carga d'agua diluvial. O trabalho foi terminado assim mesmo e prolongou-se tanto que o jantar só poude ser servido ás 8 horas da noite.

Naquella vida de campo, Simon adoptára o habito de jantar mesmo na cozinha. Essa cozinha era pequena e tinha uma só janella, onde uma vidraça partida fôra substituida por um pedaço de panno. Com o temporal da tarde, esse pedaço de panno se despregára de um lado e fluctuava, agora, como uma bandeira.

O jantar foi servido em uma mesa oval, collocada no centro da cozinha. A's 8 ½ da noite, Simon e Marianna terminavam sua refeição, illuminados por uma unica vela. Miguel, o lacaio, sentado a um canto, ao lado da janella, com os cotovellos sobre os joelhos e o rosto entre as mãos, esperava que os patrões acabassem de comer para fazer sua refeição. O vinhateiro mantinha-se de pé, encostado á parede junto do fogão. A criada aquecia no fogão o prato preparado para os servos. De subito, no momento em que Marianna, estendendo um braço por cima da mesa, entregava uma pera a seu marido, um fulgor surgiu pela janella, ouviu-se um tiro e Simon, erguendo-se, gritou:

— Ah! meu Deus...

E cahiu. Verificou-se depois que a pistola, disparada quasi á queima-roupa, continha trez balas. Uma ficou presa a um botão da roupa, outra atravessou o pulmão direito, a terceira alojou-se no coração. A morte foi instantanea.

Seguiu-se um momento de panico. O lacaio e o vinhateiro correram a occultar-se na despensa, a criada atirou-se ao chão. Marianna precipitou-se para Simon e, tendo palpado seu peito, retirou a mão cheia de sangue. Ainda assim não perdeu a coragem; chamou os criados com energia sufficiente para obrigal-os a obedecer e, com seu auxilio, transportou Simon para o leito e tentou fazel-o beber um pouco de vinho. Só então se certificou de que elle estava morto e, com um grito agudo, perdeu os sentidos.

Quando voltou a si, viu-se ainda cercada pelos servos consternados. Ordenou-lhes que fossem chamar o padre, o "cirurgião" e o primeiro magistrado da povoação mais proxima. O lacaio e a criada partiram correndo sob a chuva e o vento. Meia hora depois começaram a chegar varias pessoas. O "cirurgião" apenas poude declarar que Simon estava effectivamente morto. Perguntou á viuva se não imaginava quem poderia ser o assassino. Como uma allucinada, a viuva repetiu o que ouvira seu marido dizer dous dias antes em casa de Mme. de Lestancourt: que só tinha um inimigo, seu irmão Duplessis.

Portanto, só elle podia ser o assassino. Era uma vingança e um meio de se livrar da obrigação nunca cumprida: — a compra de uma patente no regimento suisso.

Nesse momento, um camponez vizinho apresentou uma pistola, que encontrára cahida no jardim, proximo ao portão. Provavelmente o assassino a atirára alli, ao fugir.

Durante toda a noite a gente da vizinhança encheu a casa, curiosa e emocionada, emquanto Marianna, no quarto do sotão, preza de febre ardente, chorava e vomitava tudo quanto pretendiam fazel-a engulir, para acalmal-a. Pela manhã, ás 8 horas, Mme. de Lestancourt chegou em uma carruagem. Amiga fiel, acudia á primeira noticia e, vendo Marianna naquelle estado, resolveu leval-a para Mery.

Marianna concordou e, reunindo apressadamente roupas e documentos, partiu na carruagem. Não faltou então quem a censurasse por abandonar assim o corpo de seu marido; porém ella estava effectivamente doente e, chegando a Mery, passou ainda dez dias com febre alta.

*

Entretanto, as autoridades tinham dado inicio ao inquerito.

O tragico acontecimento suscitava de todos os lados os mais vivos commentarios. As mulheres, principalmente, não se encontravam sem trocar impressões nas quaes a viuva era julgada com a maior severidade. Todas a julgavam culpada; todas affirmavam que Simon só poderia ter sido assassinado por algum cavalleiro das relações de Marianna. Essas palavras espalharam-se por toda a região firmando a convicção geral. Cada qual juntava novos detalhes, cada qual lembrava o que ouvira.

E os factos pareciam confirmar tudo. Justamente na vespera do crime, Mouchy desapparecera da casa em que se alojára em Nauteuil e sua hoteleira encontrára no quarto apenas o seguinte recado escripto com lettra apressada.

"Mme. de Riencourt pagará minhas despezas".

Mas as autoridades, embora não lograssem deitar mão a Mouchy, obtiveram varios testemunhos de que elle fôra visto em Paris no dia do crime. A' vista d'isso, a opinião publica, sempre versatil, mudou por completo. Se a presença de Mouchy em Paris, no dia 5, tornava materialmente impossivel que elle tivesse praticado o crime, era evidente que o crime fôra praticado por Duplessis.

Quando Marianna melhorou e soube o que diziam a seu respeito, explodiu em furor. Era possivel que o assassino fosse Mouchy ou Duplessis ou ambos em combinação. Ella é que nada tinha com isso. Desejava mesmo que Mouchy fosse preso e, se fosse culpado, ella propria acceitaria o logar de carrasco para enforcal-o com suas proprias mãos. Depois, cahia em pranto, declarando que não queria mais viver, que estava prompta a abandonar todos os seus bens e recolher-se a um convento.

Mandou seu lacaio a Paris prevenir a familia de Riencourt e deu queixa em seu nome ao Tribunal Superior, contra Mouchy e Duplessis. No dia seguinte, porém, expediu novo emissario dizendo que a queixa deveria ser sómente contra Duplessis e um seu criado chamado Bernard.

Apenas receberam noticia do crime, os trez irmãos restantes (porque Duplessis estava ausente) encarregaram um commissario chamado Dubois de ir a Parousin com um procurador do tribunal do Châtelet, proceder a rigoroso inquerito. Para elles não podiu haver duvida: — Marianna mandára assassinar seu marido afim de herdar sua fortuna e desposar seu cumplice.

No dia 2 de Outubro, Marianna foi procurada por um sargento do Châtelet, chamado Gogueli, que vinha em nome de um tal sr. Lestang, credor de Simon, verificar a situação da herança e prover-se com garantias. Ella propoz-lhe que ficasse a seu serviço e offereceu-lhe trezentas libras para que fizesse pessoalmente um inquerito no local, reunindo testemunhas irrefutaveis de que fôra Duplessis o assassino. Gogueli acceitou essa proposta, recebeu uma procuração nesse sentido e sahiu de aldeia em aldeia, de porta em porta, interrogando.

Percorreu assim oito ou dez povoações dos arredores e não lhe faltaram informações. Toda a gente estava anciosa por fallar. Trinta e cinco testemunhas juraram ter visto o proprio Duplessis. Nicolau Bordier, pastor de Mme. de Lestancourt, vira-o a cavallo, meia hora antes do crime, com uma espingarda. Pedro Despaux, padeiro em Mery, passára por elle na estrada de Crouy. Uma mendiga, Margarida Destroues, dizia tel-o encontrado na estrada que vai de Villiers a Donton, a cavallo, envolvido em um manto vermelho; outra indigente, Joanna Lagache, reconhecera Duplessis, por sua cabelleireira loura e sua tez corada. Bartholomeu Gené, tanoeiro em Nanteuil, vira Duplessis passar a cavallo varias vezes diante de sua loja, na vespera do assassinato. João Faliet, ferrador em Vendrais, servira um cavalleiro assim.

Do depoimento d'essas trinta e cinco testemunhas resultava que, do fim de Se-

tembro até 20 de Outubro, fôra visto na região um cavalleiro em quem todos reconheciam Duplessis, ora só ora acompanhado por um criado, com ou sem espinga da; ás vezes com um manto vermelho, de outras com um capote cinzento, vestido ora de branco, ora de castanho... Uns o descreviam alto, outros baixo; para uns era gordo, para outros magro; para estes tinha o rosto alongado, para aquelles o rosto redondo. Mas a divergencia nesses detalhes pouco importava. Para todos era Duplessis, portanto era o assassino.

Marianna accrescentava que esse seu cunhado, ha muito inimigo de seu marido, estava arruinado, coberto de dividas, tendo devorado trez heranças em dous annos, separado de sua esposa, após dezoito mezes de matrimonio... Em summa, era um homem para tudo. E baseado em tudo isso deu nova queixa no tribunal, d'esta vez contra Carlos de Riencourt, por alcunha Duplessis.

❀

Mas eis que o accusado, então em Montmédy, tem noticias d'esses factos e, furioso, passa por Nanteuil, interpella toda a gente e chega a Paris.

— Como! Diziam ser elle o assassino? Pois iam vêr! Podia provar onde estivera durante todo esse tempo, podia proval-o com detalhes innumeraveis, testemunhos irrecusaveis. E enumerava. De 18 de Setembro até 14 de Outubro, estivera em Montmédy, a quarenta leguas de Nanteuil, toda a gente o soubera e o vira, residindo alli. Podia inclusive provar tudo quanto fizera pelas immediações do dia do crime.

No dia 2? de Setembro, recebera alli um mensageiro, que lhe trazia cartas de Paris. No dia 1.º de Outubro jantára em companhia do major commandante da praça e do procurador do rei no logar. No dia 4, ás 9 horas da manhã, fôra a casa do dentista de Montmédy para arrancar um dente; ás trez horas da tarde estivera na pharmacia da cidade, ahi encontrára seu alfaiate, com quem conversára; á noite, depois de ter recebido a visita de seu padeiro, a quem pagára uma conta, fôra á casa do cirurgião onde conversára longamente com suas filhas. No dia 5, fizera-se sangrar, depois barbear pelo sr. Sicart, que lhe prestava esse serviço regularmente, um dia sim outro não. Depois almoçára em companhia do director do Hospital e, á tarde, passeiára em companhia de varios officiaes da guarnição. Durante esse passeio, já á noite, encontrára varias pessôas da maior respeitabilidade: o procurador do rei, o tenente da thesouraria e fôra a casa deste jogar algumas partidas de *tric trac*. Já tarde, sua criada Nanon fôra alli buscal-o com uma lanterna.

No dia 6, ás 6 horas da manhã, assistira á revista da guarnição, almoçára ao meio dia com o sr. de Faucon, commissario militar, e o tenente-coronel de Conti.

Sómente no dia 11 recebera carta de um irmão communicando-lhe o que acontecera. Recebeu e abriu essa carta, diante do Sr. Deshaulles, que o viera visitar.

Por seu lado, os outros irmãos Riencourt tinham encarregado varios commissarios de buscar provas da culpabilidade de Mouchy e estas appareciam de todos os lados, e fallaram em prender todo o mundo inclusive Marianna. Esta, que havia já 43 dias se mantinha em casa de Mme. de Lestancourt, allucinou-se. Em companhia de sua criada e de um individuo chamado Pitrac, partiu precipitadamente para Paris e escondeu-se. Varios advogados, que consultou, a dissuadiram d'esse empenho. Pois que ella estava com a consciencia tranquilla, devia affrontar a justiça. Se a prendessem... não havia nem podia haver prova alguma contra ella... teriam que lhe restituir a liberdade.

Marianna apresentou-se e o juiz mandou recolhel-a á prisão de Fort l'Evêque, onde devia ficar longos mezes.

Duplessis foi tambem preso e começou então um dos processos mais longos e fantasticos de que ha memoria nos annaes judiciarios com conflictos de jurisdicção e controversias inenarraveis, complicadas

As mulheres, principalmente, não poupavam Mariannna em seus commentarios.

tão numerosas como as que Gogueli reunira contra Duplessis. Vinte testemunhas tinham visto e reconhecido o cavalleiro na região no dia anterior ao do crime. A mulher do vinhateiro de Simon, quando corria para ir buscar o padre, logo após o assassinato, encontrára na estrada um homem que, ao vel-a, mettera-se por entre as arvores; e ella reconhecera perfeitamente o cavalleiro por suas meias brancas.

Thoineau, seu marido, dizia ter visto na terra do pomar marcas de um pé de homem, pé pequeno, como o de Mouchy. Catharina Mariot, uma mulher de Méry, dizia ter encontrado Mouchy, uma hora depois, fugindo por entre as vinhas, por trás de Parousin. Quatro outras pessôas diziam ter visto correndo no mesmo logar um homem vestido de vermelho, com meias brancas e cabellos pretos — Mouchy.

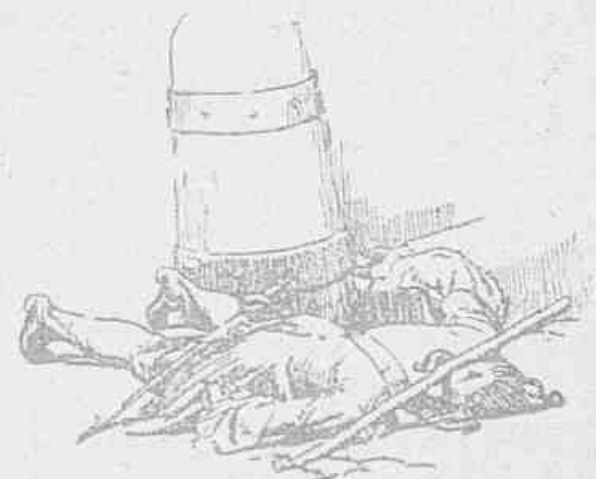
E que dizer das ameaças que tanta gente o tinha ouvido bradar contra Simon?

❀

Diante de tantas e tão contradictorias provas, os magistrados ficaram interdictos pelas acções judiciarias, que os accusados travavam entre si.

Marianna processou seus cunhados por calumnia, exigindo lhes 60 mil francos de indemnisação.

Acabaram sendo presos todos quantos tinham qualquer ligação com o facto: o lacaio Miguel, o vinhateiro Crepin, o Sr. de Lestang, o criado de Duplessis e varias testemunhas.

Isso durou trez annos, durante os quaes Marianna e Duplessis continuaram presos. Por fim o processo chegou ao Grande Conselho do Estado, que, a 9 de Julho de 1699, opinou não haver provas sufficientes contra

O irmão de Marianna fôra morto no meio da rua, na occasião em que atacava um transeunte para saqueal-o.

Marianna, Duplessis nem nenhum outro dos presos. Ordenava por isso sua libertação.

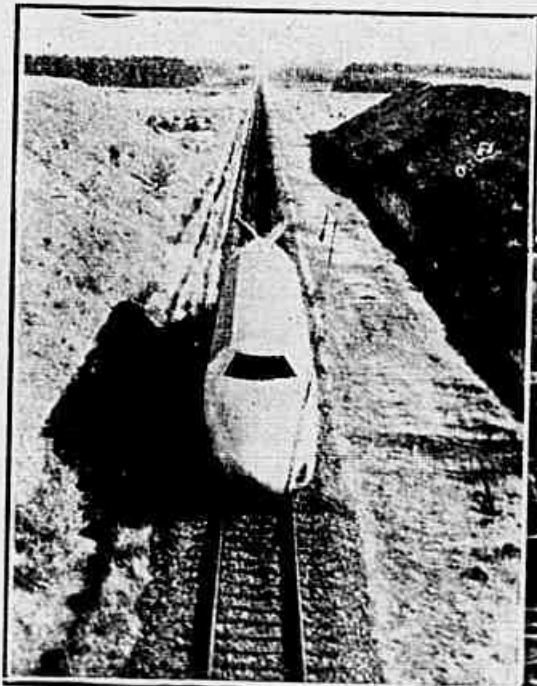
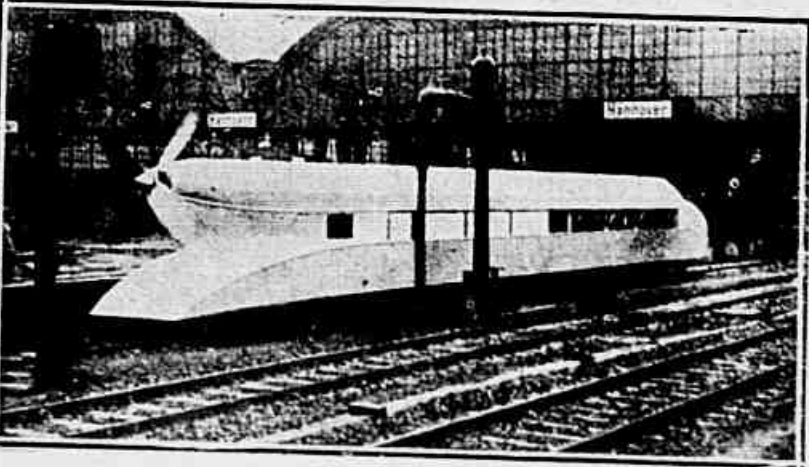
Quanto a Mouchy não houve mais noticias d'elle e o crime ficou para sempre em mysterio.

LOUIS BATIFFOL.

Jantar de despedida offerecido a mrs. Ethel Pearson, pelas enfermeiras brasileiras.

De onde veiu o nome de Bolsa?

O nome de Bolsa, applicado aos edificios onde se negociam valores ou mercadorias, dizem ter vindo de Bruges, onde os negociantes se reuniam outróra n'um local que pertencia a Van de Burse, e sobre a porta do qual estavam esculpidas tres bolsas.

A palavra bolsa vem do latim *burca* "couro".

O coelho de aço

O "Zeppelin dos Trilhos", o veloz "trem a helice" inventado pelo engenheiro allemão dr. Kruckenberg.
O "Zeppelin dos Trilhos" está sendo actualmente empregado na Allemanha, entre Berlim e Hamburgo, e só por inadvertencia foi publicado na REVISTA DA SEMANA de 15 do mez transacto como sendo dos Estados Unidos. A simples indicação da estação de Hannover, que se lê na gravura, seria bastante para mostrar tratar-se de um equivoco, de facil correcção pelo proprio leitor.

CREANÇAS

Therezinha e João, filhos do dr. Americo Novaes e d. Adelaide Normanha Novaes.

Claudio, Paulo, Maria do Carmo e **Fernando,** filhos do dr. Paulo Japiassú Coelho (Juiz de Fóra — Minas).

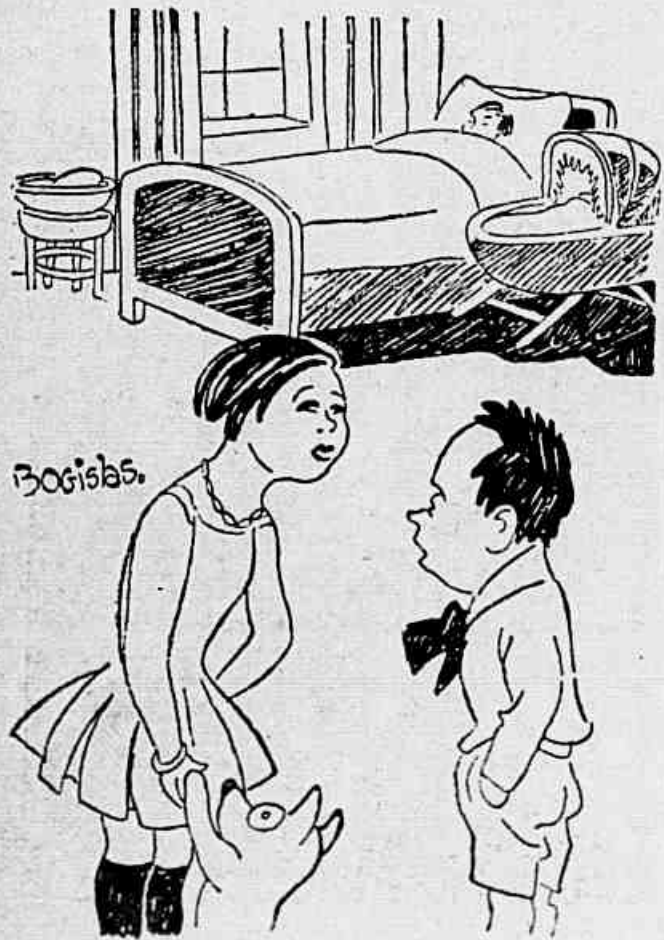
Carlinhos, filho do casal Augusto — Mercedes Gonçalves.

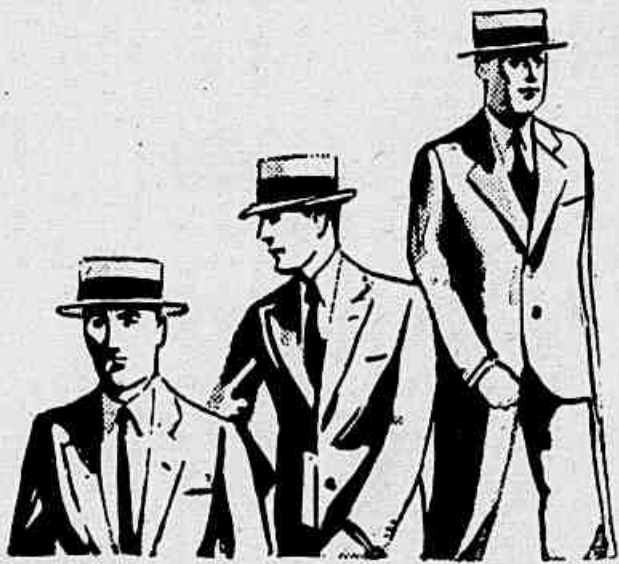
Yollah, filha do sr. Manoel Alberto Silva e d. Ilka Soares da Silva.

Elegancia Masculina

Londres, AGOSTO DE 1931.

Ha, na confecção do vestuario masculino, pequenos detalhes que representam um papel muito importante. Claro que não nos vamos referir á má collocação de um bolso ou de uma manga. Queremos dizer qualquer coisa a respeito de pormenores ainda mais occultos. Assim, vamos agora chamar a attenção para dois pormenores: o comprimento do paletó e o movimento dos hombros.

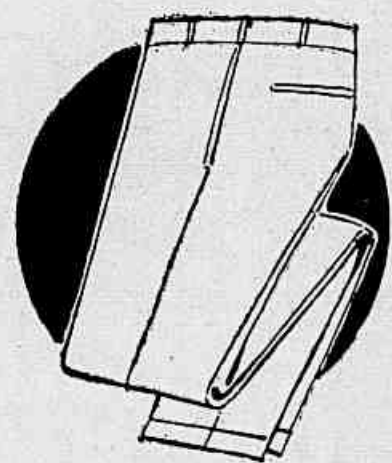
O comprimento do paletó constitue um dos trucs illusorios mais excellentes de que pode lançar mão um alfaiate. Um cavalheiro baixo e gordo, vestindo um paletó comprido, dá uma impressão realmente lamentavel. Mas um cavalheiro alto e magro, com um paletó curto, proporciona uma impressão ainda mais lastimavel.

O bom alfaiate sabe jogar com esse detalhe, conseguindo realizar verdadeiros prodigios.

Em relação ao jogo dos hombros, tambem ahi se podem realizar prodigios. O ideal masculino, para ser um bom modelo de alfaiate, consiste em ter hombros largos ou relativamente largos, para que o côrte do paletó fique perfeitamente harmonioso. Acontece, no emtanto, que nem toda a gente tem hombros largos. Ha os hombros descahidos em curva, ha os hombros estreitos, que merecem uma attenção maior. De maneira que todo o trabalho do alfaiate consiste em apagar esse defeito, restabelecendo, digamos assim, uma linha harmoniosa ao modelo em questão.

❁

Ultimamente, nas melhores luvarias de Londres, tenho encontrado alguns modelos interessantes para homem, que teem chamado a minha attenção. Assim os tons em suéde amarello canario e os tons em tijolo continuam a ser os mais populares que se podem imaginar. Os modelos de couro, imitando os dos automobilistas, forrados de lã ou seda, tambem estão muito em voga, especialmente para quando se viaja pelo campo ou quando se está no centro da cidade, em dias de grande nevoeiro ou humidade.

Sobre esses modelos geraes ha, conforme os leitores podem imaginar, uma grande variedade de typos ou padrões differentes e bem interessantes.

❁

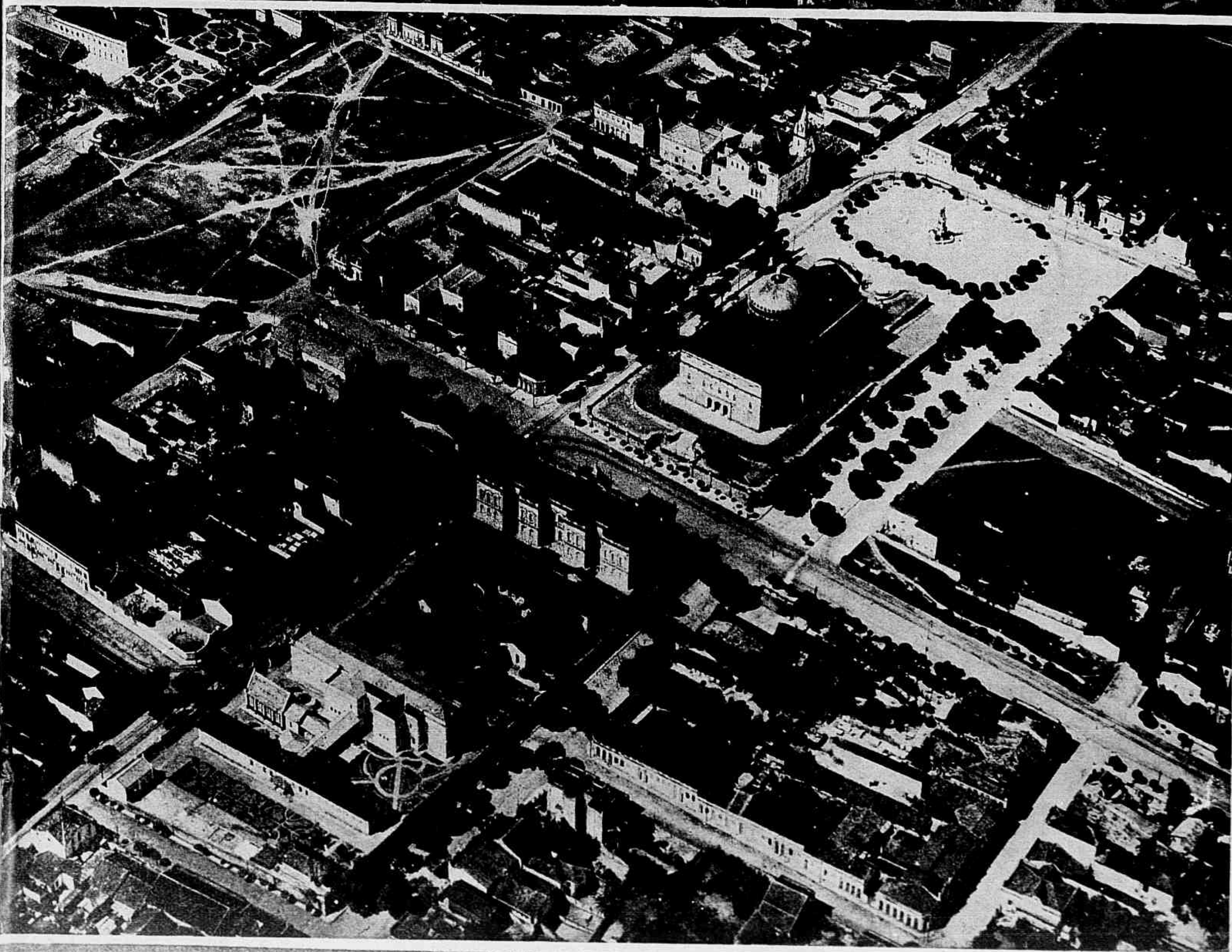
Neste momento, as calças de flanella, proprias para as viagens ás praias e aos campos, tambem apresentam modelos novos. Ha um tom levemente rosado, com listas fortes escuras, que tem agradado bastante e que só pode ser usado á beira-mar ou em occorrencias sportivas. E' um modelo que pegou depressa e que tem sido acolhido com o maior enthusiasmo.

PETER GREIG

Pensamento

Sempre para as novas praias, na noite eterna arrastados sem esperança de volta, não poderemos nunca sobre o oceano dos annos atirar a ancora um só dia.

LAMARTINE.

— Não sei como é... Sempre que mamãe recebe um bebé de França, fica doente.

— Poderia a senhorinha casar com um imbecil, embora muito rico?
— Por que? O senhor é muito rico?

MANÁOS VISTA DAS ALTURAS

Temos o ensejo de divulgar hoje dois aspectos inéditos de Manáos apanhados por photographia no ar.

O encanto panoramico da capital do Amazonas, através dessa visão de conjuncto, tem o merito da novidade, por isso que ainda não se havia divulgado aqui nenhuma vista aérea da grande cidade, banhada pelo Rio Negro. E, vista assim, do alto, em toda a sua amplitude, desdobrando-se na paizagem, ostenta Manáos toda a graça extensa de seu porto, avenidas, parques e jardins, como nucleo extremo do esplendor da civilização brasileira, no limiar das selvas e aguas diluviaes da Amazonia mysteriosa.

SECULO DE BERÇO

POR ESCRAGNOLLE DORIA

O seculo é o nosso; dá centenario ao berço de Alvares de Azevedo, aos 12 de Setembro de 1831, elle nascido na capital da provincia de S. Paulo, tambem de nascente pela Independencia.

O menino provinciano, fadado a nome nacional, proveiu da união de provincianos, de terras bem differentes.

O pae e cabeça de casal era Ignacio Manoel Alvares de Azevedo, fluminense de S. João de Itaborahy, de familia radicada em sólo fluminense.

Mandado a Portugal, em Coimbra, a estudos juridicos, interrompera-os quando D. Miguel regeu a patria pela força e pela forca, espoliando a sobrinha e semi-noiva D. Maria da Gloria, a brasileira.

Ignacio Manoel proseguiu estudos de Direito no Curso Juridico de S. Paulo. Continuando lições principiaria namoro, ás vezes occupação assidua dos sem que fazer.

O anjo de seus sonhos, expressão amorosa de seculo atrás, foi uma provinciana, de mais longe do que elle.

Chamava-se Maria Luiza Silveira da Motta, filha de togado, o dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta. A magistratura do tempo viajava bastante, pelas transferencias dos juizes, assim se explicando houvesse Maria Luiza nascido no remoto Goyaz, ahi o pae ouvidor.

Vira luz em Meia Ponte, hoje Pyrinopolis, cidade e municipio de Goyaz, á margem esquerda do rio das Almas, poetico para uns, talvez de assombração para outros, rio aquelle nascido na lagôa de Pai José, na serra dos Pyrineus, curiosa juncção de nome bem brasileiro e de outro bem europeu.

Ao nascer Maria Luiza Silveira da Motta, a 12 de Julho de 1812, Meia Ponte era arraial assás extenso, de trezentas casas, algumas vistosas, a maioria terreas, com varias igrejas e ruas de diversa extensão. Uma d'ellas Cunha Mattos assignalou como "a bella rua das Bestas", sem allusão a bipedes.

Foi Meia Ponte berço de Maria Luiza, a moçoila que no fim do primeiro reinado vivia em S. Paulo, no lar domestico, n'um sobrado da rua da Cruz Preta depois do Principe, agora Quintino Bocayuva.

Dezeseis annos, em 1829, eram todo enfeite na pessôa de Maria Luiza, alvo dos olhares dos matriculados nas aulas maiores do Curso Juridico, este a pouca distancia da rua da Cruz Preta, no antigo convento de S. Francisco. Os estudantes voltando das lições recreiavam olhar, ao bisparem a moreninha goyana nalguma das muitas janellas do sobrado. Entre os academicos um, de vinte annos, mereceu as honras do coração da moça: quem viéra de Portugal, Ignacio Manoel Alvares de Azevedo. Não se sabe se poz mãos á guitarra em Coimbra; ao violão as poz, na certeza, em S. Paulo. Violão, serenatas, mulher amada...

Ignacio Manoel e Maria Luiza estremeceram-se. Reproduziram um pouco, no S. Paulo de antanho, scenas para as quaes Skakspeare pedira luar em Verona, annunciados adeuses de Romeu e Julieta pelo canto matinal da cotovia.

Réus de amor, perante os odios dos Capuletos e dos Montecchios, Romeu e Julieta acabaram vida no mesmo tumulo: em S. Paulo, Romeu e Julieta começariam existencia no mesmo altar.

Na noite de 14 de Novembro de 1829, e então á noite se realizavam os enlaces de importancia, abria portas a igreja paulista de Santo Antonio, santo tido por muito casamenteiro.

Vinham receber-se em matrimonio, por marido e mulher, com palavras de presente, terceirannista do Curso Juridico, Ignacio Manoel Alvares de Azevedo, e d. Maria Luiza Silveira da Motta.

Uniu-os o padre Francisco José de Almeida, cujo nome só assim reapparece um seculo depois. As testemunhas do acto eram gente de escól: os doutores Joaquim José Fernandes Torres e Antonio Maria de Moura, ambos mineiros, um de Marianna, outro de Sabará, ambos lentes do Curso Juridico.

Fernandes Torres, exonerando-se de lente, seria depois presidente de S. Paulo, senador vitalicio por Minas e ministro do Imperio no gabinete Zacarias de 3 de Agosto de 1866.

O padre Moura, outro convidado do casamento de Ignacio Manoel e Maria Luiza, era curiosa testemunha do consorcio. Pouco depois d'elle, seria deputado por Minas, e na Camara, ao lado de Feijó e Amaral Gurgel, combateria o celibato clerical, o que o impediu de ser bispo do Rio de Janeiro, vetado por Leão XII.

Abençoados pela Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana, sahiram do templo de Santo Antonio os noivos, Ignacio Manoel, todo juventude, e Maria Luiza, conjuge quando ainda vezada a despreoccupações.

Não só para os noivos devia ter sido de nota a noite de 14 de Novembro de 1829: para S. Paulo tambem, dado o assanhar da mexeriquice provinciana da cidade de casas quasi todas de taipa, cidade cabeça de comarca, abrangende vinte e uma villas, entre ellas Santos, de tantas praias, e S. Miguel das Arêas, nome de bôa companhia a praias.

Quanta gente se moveria em S. Paulo na noite de 14 de Novembro de 1829, para vêr o casamento na igreja de Santo Antonio, uma das mais antigas da cidade! Dobrada bisbilhotice por ser o noivo estudante e a noiva entre menina e mulher. Foi o casal morar em sitio então bem novo de S. Paulo, a parochia de Santa Iphigenia. Quando, porém, sentiu primeira maternidade, d. Maria Luiza tornou ao lar de onde sahira e onde a esperava mãe amorosa, d. Anna Luiza da Gama Silveira da Motta. Junto d'ella nasceu-lhe primogenita, Maria Luiza, qual a mãe.

Em 1831, de novo a sentir maternidade, D. Maria Luiza approximou-se outra vez do primitivo lar domestico onde para dôres de parto lhe foi preparado leito na bibliotheca paterna. Ahi deu á luz, justo na hora do fim da aula do 5.º anno do Curso Juridico, anno frequentado pelo marido da parturiente. Vindo da aula, ao abeirar-se da bibliotheca do sogro ouviu vagidos e, indagando da parteira, a esperal-o numa das janellas, qual o sexo do recem-nascido, teve em resposta "E' mais um estudante".

Assim attestou o successo uma das irmãs do poeta, corroborando-a outros testemunhos. Entretanto, no Discurso Biographico de portico ás Obras de Alvares de Azevedo, reunidas em tres volumes, em 1862, pelo editor Baptista Luiz Garnier, se lêem estas linhas da lavra do dr. Jacy Monteiro, parente da familia Alvares de Azevedo, casado com uma prima-irmã d'este.

"As duas horas da tarde do dia 12 de Setembro de 1831, na cidade de S. Paulo, ao passarem, sahindo da lição, estudantes do Curso-Juridico, ouvirão-se vagidos de recem-nascido, partidos de uma sala que servia de bibliotheca... Aquelle em quem pulava o coração de pai, inquirido acerca do novo fructo do seu amor, obteve de alguem a resposta: — E' um estudante!"

"Ouvirão-se vagidos de recem-nascido, partidos de uma sala que servia de bibliotheca". Houve quem d'ahi concluisse ter Alvares de Azevedo nascido na bibliotheca do Curso Juridico, onde d. Maria Luiza se achava de visita. Quem conta um conto accrescenta um ponto: uma biliotheca particular podia transformar-se em publica, talvez para dar maior singularidade ao nascimento de quem morreria por livros.

Almeida Nogueira, fixador de tantas saudades da Faculdade de Direito de S. Paulo, opinou pela impossibilidade do berço de Alvares de Azevedo na bibliotheca do Curso Juridico.

Do assumpto, mais de uma vez, tratou alguem de admiração consagrada á vida de Alvares de Azevedo, o dr. Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, autor de preciosos estudos sobre o poeta da "Lyra dos Vinte Annos". Amigo do passado, por elle respeitador da sua terra, merece o dr. Vicente de Azevedo que se preste toda a attenção aos seus escriptos, frutos de aturadas pesquizas, como o seu "Alvares de Azevedo", a proposito do 87.º anniversario de nascimento do elegiaco do "Se Eu Morresse Amanhã", o seu "A Casa de Um Poeta", o seu "Um Retrato de Alvares de Azevedo".

Casa onde nasceu, em S. Paulo, Alvares de Azevedo. Em 1831, rua do Principe, antes da Cruz Preta, esquina da rua de Freira ou do Jogo da Bóla.

Se a bibliotheca do avô materno recolhera o berço de Alvares de Azevedo, o berço do seu espirito seria o Imperial Collegio de Pedro II onde se matriculou, logo no quinto anno no curso septenal do bacharelado em lettras. Em toda a vida do collegial de 1845, do academico de 1848 a ancia de saber, a pressa de produzir eram nuncios de morte proxima. Instigava-o secretamente o destino a não sahir de mundo sem realizar aquelles tres famosos verbos de Cesar vencendo rapidamente Pharnace: chegar, vêr e vencer.

Alvares de Azevedo obedecendo ao destino, insculpiu nome em nossas lettras. Desapparecido entretanto com pouco mais de vinte annos. A sua producção, copiosa para a verdura da idade, para as forças de saúde quasi sempre precaria, inspira pena, assombro e respeito; sentimentos irmanados na admiração.

Desde cedo os mestres prognosticaram que Alvares de Azevedo seria alguem. E o foi, sobretudo nas duas casas do seu espirito, o Pedro II no Rio de Janeiro, o Curso Juridico em S. Paulo, instituições nas quaes a mocidade do bacharel em lettras de 1847 e do quasi bacharel em direito de 1852 deixou traços inapagaveis.

A' vida de Alvares de Azevedo, alumno do Pedro II, accrescentemos alguns informes inéditos.

Matriculou-se no Collegio em 1845, no 5.º anno. A casa era a menina dos olhos azues de D. Pedro II. Vigiava de S. Christovão o instituto da rua Larga de S. Joaquim. Assim, por aviso de 5 de Agosto de 1845, o ministro Almeida Torres informava ao reitor do Collegio, Joaquim Caetano, que "á vista do mappa das faltas dos professores, mappa subido á presença de S. M. o Imperador, este vira com muito desagrado a repetição de faltas com grave prejuizo dos alumnos."

Aliás antes o reitor, pelo aviso de 22 de Julho de 1845, fôra prevenido pelo ministro Almeida Torres que "não considerasse jamais faltas justificadas as commettidas por causa de mau tempo ou de molestia, ainda que grave seja, em pessôa da familia do Professor que falte".

Num collegio da tal fiscalização, por parte de tal patrono, estudou Alvares de Azevedo o 5.º anno do curso secundario em 1845, constituindo excepção os tres dias de férias aos alumnos por motivo do baptisado do principe imperial D. Affonso, fadado aliás a pouca vida, dous annos e quatro mezes.

No fim do anno, ao alistridente *si-si* das cigarras, affligia estudantes o exame. As turmas do Pedro II, em 1845, recebiam o seguinte aviso impresso, acompanhando lista de 360 pontos.

"Perguntas para os exames de 1845. As quaes perguntas, publicamente tiradas á sorte pelos alumnos, por meio de numeros soltos collocados, em huma urna, tem de ser respondidas immediatamente."

Cada disciplina era dividida em quarenta pontos, e nove eram as disciplinas do 5.º anno. Para traduzir grego, Alvares de Azevedo tinha de avir-se com a Defesa de Socrates por Platão; no latim com a Eneida e as Eglogas de Virgilio; no francez com a Arte Poetica e o Lutrin de Boileau; no inglez com o Blair's Class Book e no allemão com a Selecta de Ermeler.

Em 1845, para julgar Alvares de Azevedo e quatro companheiros, só um simplificado, reuniram-se, sob a presidencia do commissario do governo, Araujo Viana, ainda não marquez de Sapucahy, nada menos de dez professores, para examinarem cinco alumnos, das nove da manhã ás duas e meia da tarde.

Em 1846 o chamado "tribunal de exame" compunha-se de onze professores para cinco alumnos, tres plenificados, um d'elles Alvares de Azevedo, e dois reprovados. *Parce sepultis.*

Um anno depois, em 1847, Alvares de Azevedo, no 7.º anno, fechava curso no Pedro II, os exames procedidos sempre com a mesma solemnidade, tres examinadores novos — Calogeras, Paula Menezes e Tautphoens.

Arguidos oito examinandos, sete foram approvados plenamente e um, Joaquim Mendes Malheiros, approvado com louvor, nota acima de distincção. Abaixo da acta do exame figurou esta nota: "Sua Magestade o Imperador dignou-se de honrar com a Sua Augusta Presença os exames deste dia".

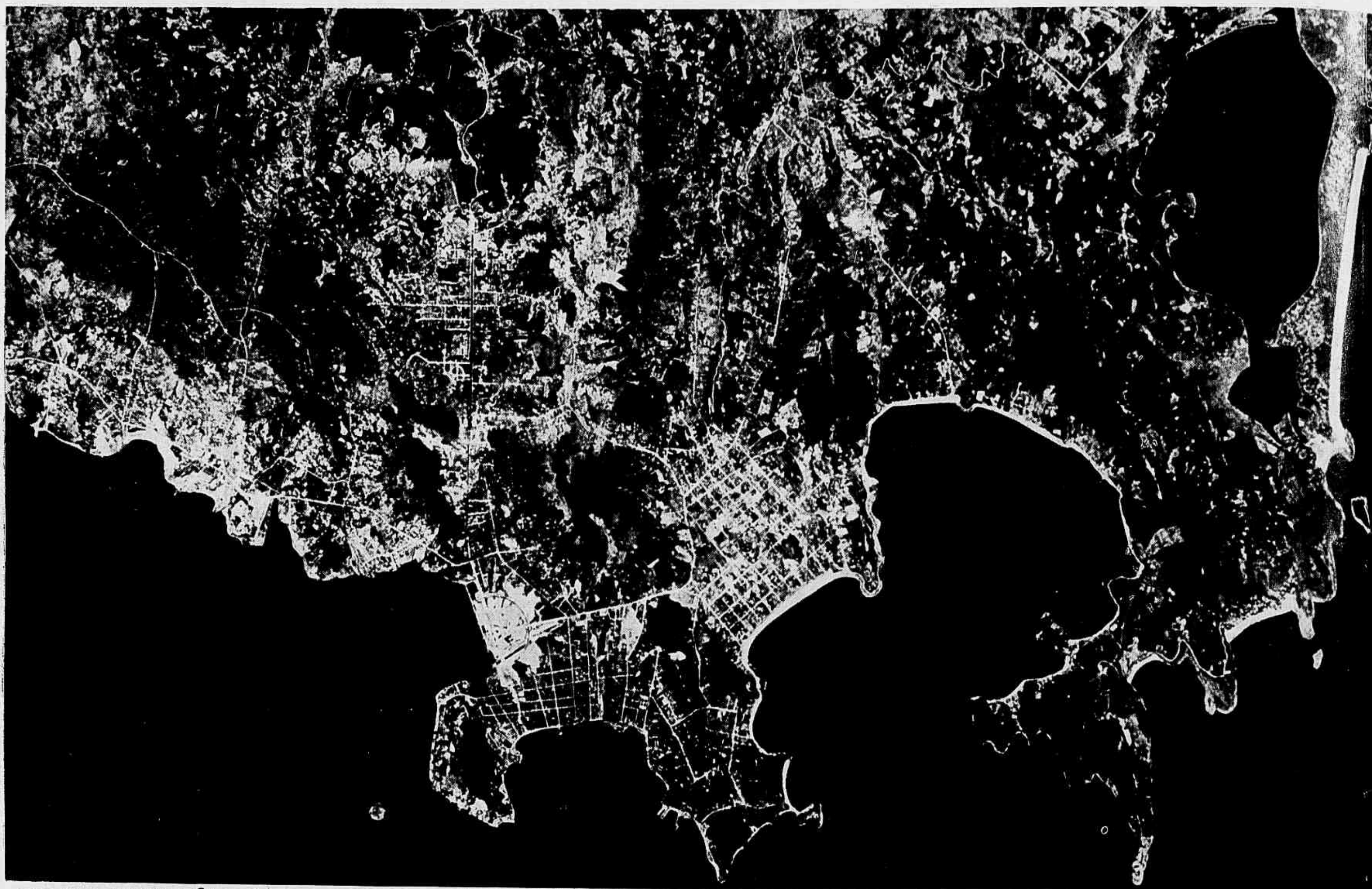
Diante de D. Pedro II terminou curso de bacharelado Manoel Antonio Alvares de Azevedo, póde imaginar-se com que satisfação de lar domestico. Mas com certeza, na data ditosa, nenhum coração bateu mais e mais forte do que o materno. Cinco annos depois morria Alvares de Azevedo e de certo olhos alguns mais o teriam chorado que os maternaes.

Escragnolle Doria

O SALÃO DE 1931

Damos alguns aspectos do *Salon* deste anno, procurando focalizar as obras que, justamente por não serem futuristas, formam o reducto da arte, naquelle ambiente heterogeneo, onde os trabalhos no dia da inauguração official, realizada a 1.º deste mez, se encontravam sem numero indicador, por falta de catalogo. No *Salon* de 1931 prevaleceu o criterio revolucionario. Deu-se livre accesso aos nossos modernistas e futuristas retardatarios, que se exhibem com um atrazo de dez annos quando os seus mestres europeus já não interessam e pertencem ao passado... Os nossos artistas *hors-concours* retrahiram-se, deixando que avançassem os extremistas, que dominam, momentaneamente, o recinto da Escola que foi, até ao anno passado, de Bellas Artes. O sol da belleza, da graça e da harmonia teve o seu eclipse. Mas, felizmente, trata-se apenas de um eclipse parcial...

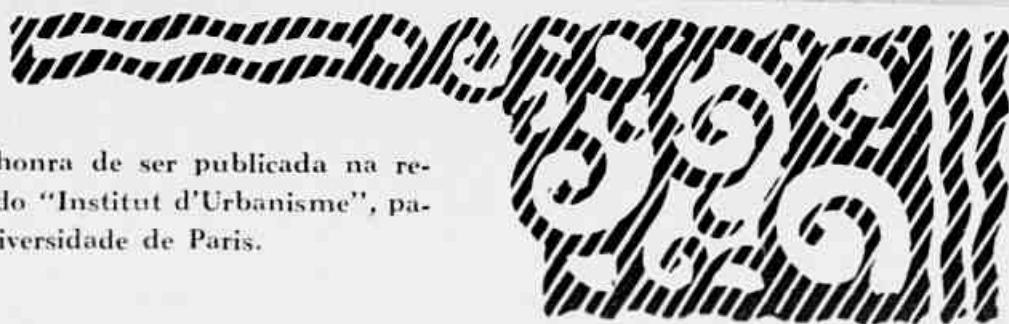
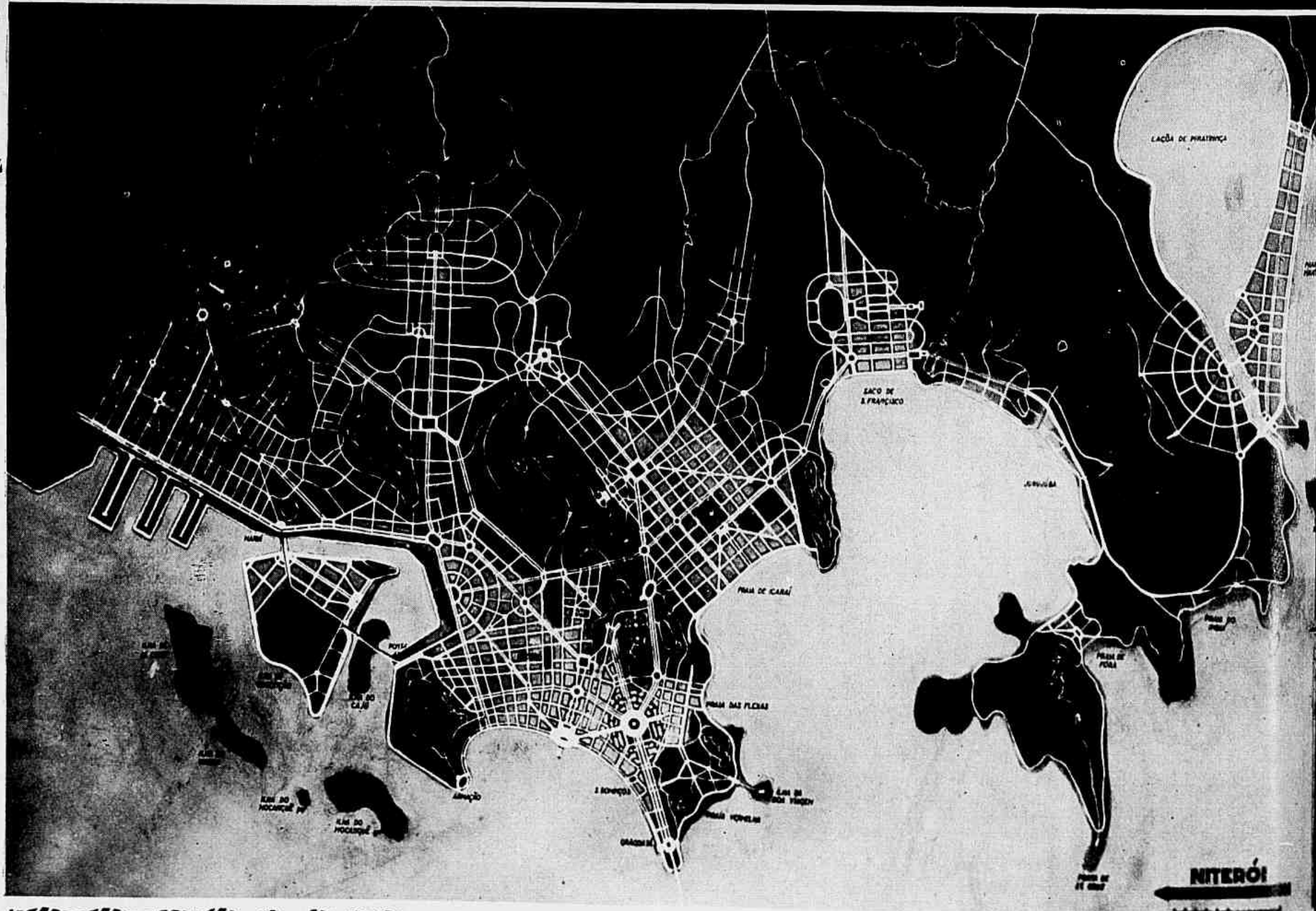
Esperemos pelo *Salon* de 1932.

O PLANO DE REMODELAÇÃO D

A *Revista da Semana* publica hoje em primeira mão varias photographias extrahidas do plano de remodelação da cidade de Nictheroy, de autoria do illustre engenheiro-architecto brasileiro sr. Attilio Corrêa Lima, premio de viagem da Escola Nacional de Bellas Artes, em 1926, diplomado em Estudos Especiaes de Urbanismo pelo "Institut d'Urbanisme et Ecole de Hautes Etudes Urbaines", na Sorbonne.

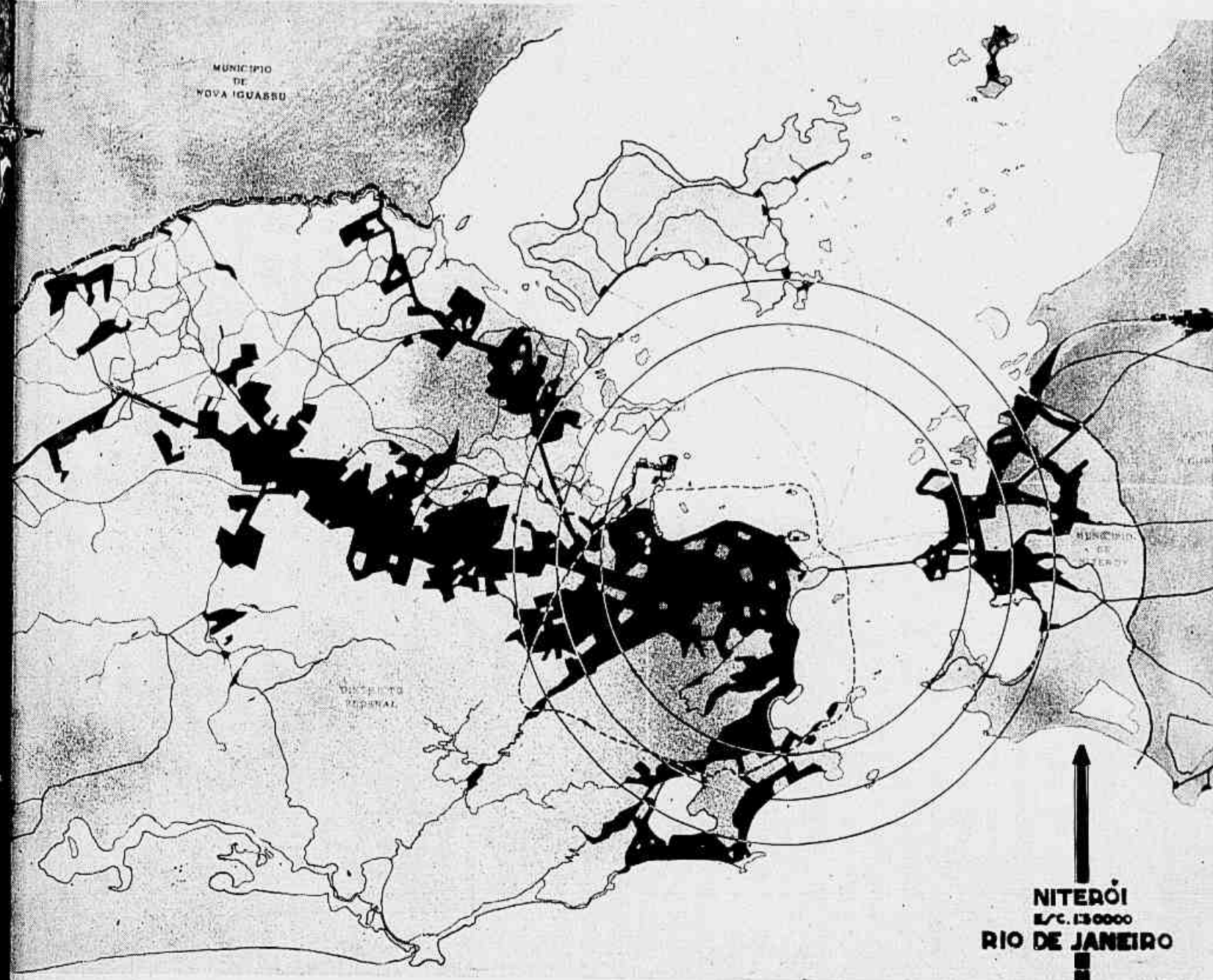
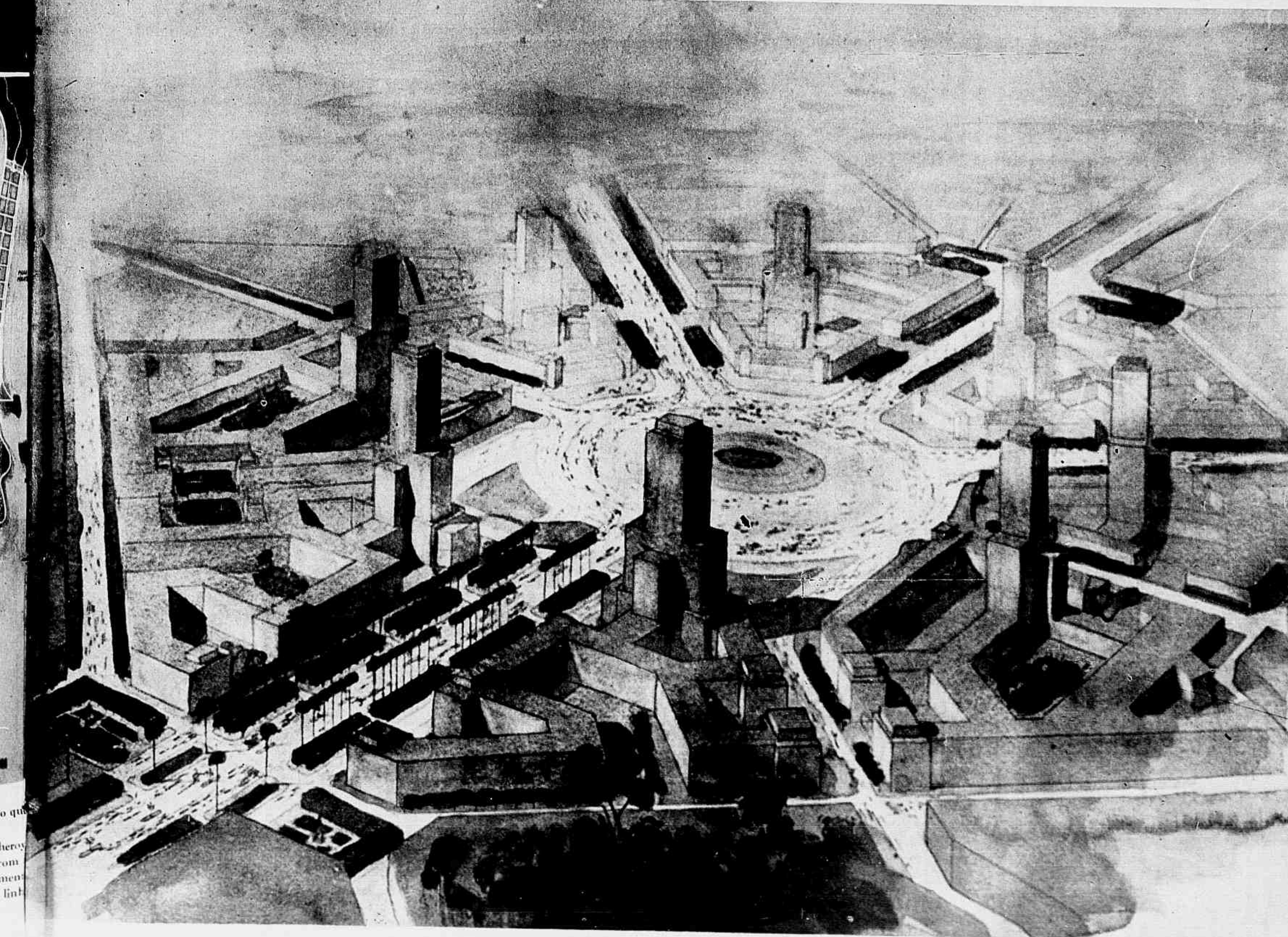
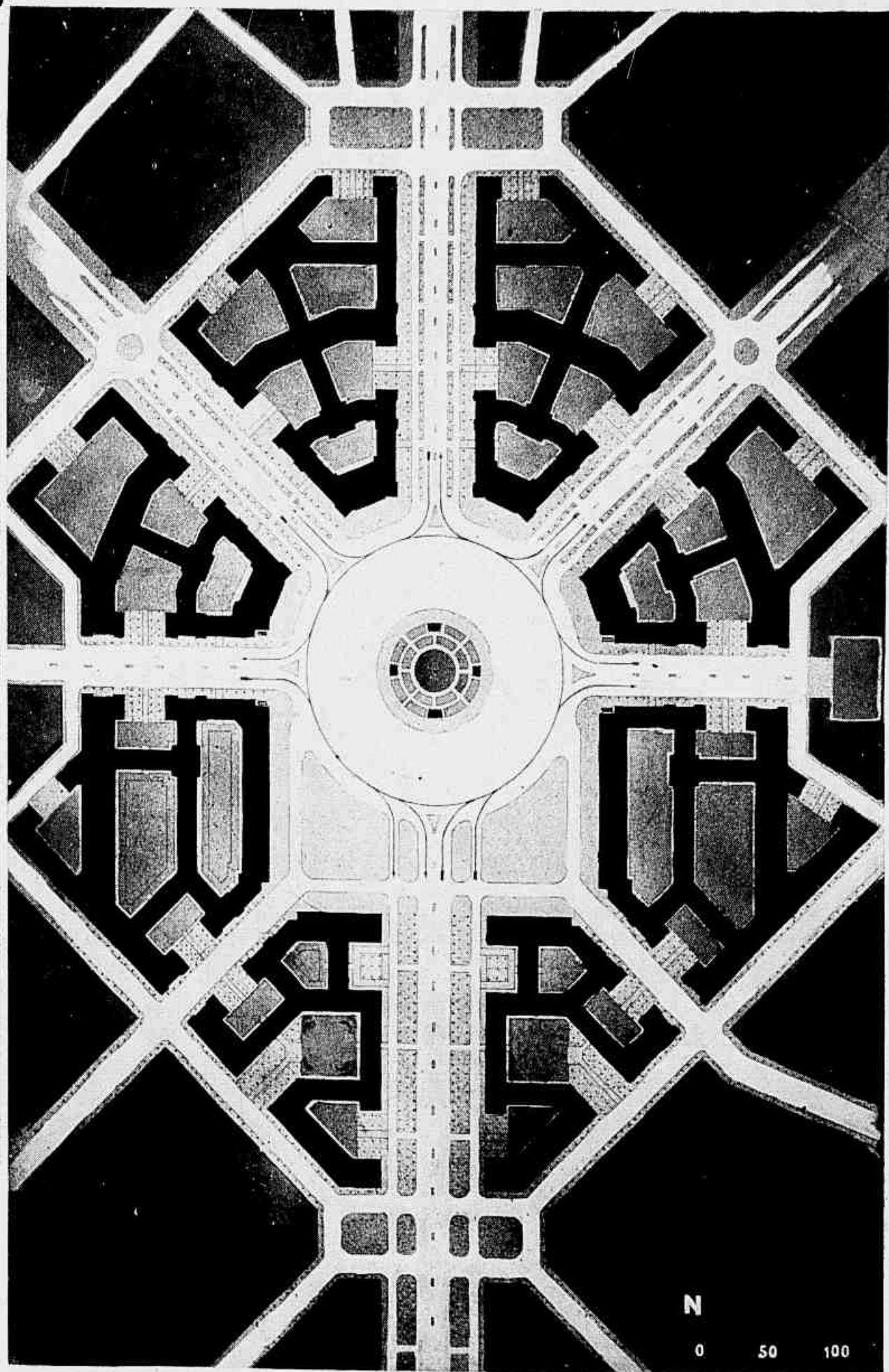
Encarando Nictheroy como um complemento do Rio, apezar da sua independencia politica, procurou o joven urbanista, como base do seu trabalho, uma ligação directa entre as duas cidades afim de ser por ella extravasado o excedente da população carioca para aquella cidade.

Offerecendo a capital do Estado do Rio situações magnificas, mister se torna aproveital-as quanto antes, afim de que esteja prompta a receber o fluxo da população excedente do Rio.

A ponte imaginada pelo joven architecto traria extraordinario beneficio a toda a producção da baixada fluminense, alem de muito favorecer o movimento rodoviario entre o Rio, Campos e Victoria.

A these em apreço mereceu a honra de ser publicada na revista *La Vie Urbaine*, orgão official do "Institut d'Urbanisme", patrocinada pelo corpo docente da Universidade de Paris.

Ao alto, vista aérea da cidade de Nictheroy. *Em baixo*, planta geral mostrando o qu[e] seria a cidade, inteiramente remodelada.

Ao alto, á direita, schema mostrando a densidade da população do Rio e de Nictheroy e pelo qual se pode observar como a falta de communicação rapida e directa com capital fluminense faz com que a população carioca se transborde indefinidamen[te] para oeste, emquanto a de Nictheroy permanece relativamente estacionaria. A lin[h]

DE NICTHEROY

pontuada mostra comparativamente o limite administrativo de Paris. *do lado,* planta do centro commercial futuro: ponto de convergencia de todas as vias principaes que se condensam numa avenida de 80 metros, que se dirige para a ponte. Os arranha-céus, em circulo sistematizado dentro de limites impostos. Grandes áreas publicas arborizadas para vehiculos, cafés etc. *Em baixo,* vista perspectiva do centro commercial mostrando apenas a massa das construcções.

CARTAZ

General Flores da Cunha

O bravo procer gaucho esteve no Rio, onde, por

General Flores da Cunha.

alguns dias, dominou o scenario politico da Revolução.

Veiu e foi de avião para Porto Alegre. E, nesse hiato de seu governo, não descansou um só instante. O intervantor do Rio Grande desenvolveu, na sua curta estada nesta cidade, uma actividade pasmosa, chegando a ir a Bello Horizonte, em missão de anjo da paz á terra das montanhas. Trouxe do Sul a palavra dos partidos que formam a frente unica, muralha do Brasil Novo. E o politico itinerante, com o instincto tactico de militar *par droit de conquête*, operou um movimento convergente em torno da volta do paiz ao regimen constitucional, dentro porém de um prazo que concilia todas as correntes revolucionarias.

Chegou, viu e venceu o Cesar dos pampas.

Roberto Gomes

Esteve no cartaz da semana o nome desse theatrologo singular, cuja vida teve um epilogo de melodrama — um suicidio com todos os lances tragicos de um fim de 3.º acto.

Berenice, uma das mais bellas comedias de seu theatro emocional, foi levada á scena no theatro *João Caetano*, logrando o exito da finalidade esthetica de seu autor, que se convencionou chamar o nosso Bataille — a de commover a platéa, indo ao encontro de nossa sensibilidade.

Roberto Gomes, com a sua estranha figura, esguio, nervoso, louro e fragil, era na vida real um ser tão subtil e raro como as personagens de suas peças, como si as vivesse, elle proprio, antes de escrevel-as e de as expôr ao olhar curioso de publico.

Nos dialogos e scenas de *Berenice*, comedia sentimental, em que o amor faz o encanto e o martyrio, a dôr e a delicia da vida, está, num fremito de belleza, a alma dessa suave, fina e vibratil figura, cuja silhueta se desenha em cada phrase que surge de suas obras.

Berenice, pelo poder de sua arte, teve o dom de fazer com que elle resusgisse deante de nós e nos dêsse, com o seu toque de espiritualidade, o affago de uma sombra...

Um jornalista da Fé

A morte do dr. Felicio dos Santos, occorrida a 6 do corrente, veio enlutar o meio catholico brasileiro de que era, por certo, a figura mais tradicional.

O venerando ancião, como medico, escriptor, par-

Dr. Antonio Felicio dos Santos.

lamentar e jornalista, foi, antes de tudo, um grande, abnegado, admiravel christão, consagrando toda a sua longa vida ao serviço de Deus.

Fundou o Centro Catholico, com a cooperação de Carlos Laet, Theodoro Machado e outros vultos de relevo. Na direcção de A UNIÃO e collaborando em varios jornaes, ora subscrevendo artigos, ora elaborando contos, foi o jornalista da Fé, o soldado do Evangelho.

Cerebro e coração illuminados pelo sentimento da doutrina christã, punha no ardor de sua cruzada apostolar o fulgor de sua intelligencia e a grandeza de sua bondade. Em Santa Theresa, onde morava, tornou-se o idolo dos pobres, tendo installado na matriz do bairro uma pharmacia para os necessitados, onde dava gratuitamente consulta e remedios aos enfermos.

Morreu em edade avançada, deixando uma prole enorme, e ainda outra prole mais vasta — a dos pobres que soccorria, tendo sempre um sorriso para os seus clientes humildes, que só lhes pagavam com as lagrimas da gratidão commovida.

Vida longa e benefica a desse varão bonissimo!

Morreu na graça do Senhor, depois de haver sustentado, como christão modelar, todas as batalhas do Bem.

Dr. Belisario Penna.

Capitão Roberto Carneiro de Mendonça. Interventor do Ceará.

Laila

As grandes cidades vivem tambem das grandes illusões. E o Rio não foge ao sortilegio exercido pelo poder suavissimo das chimeras.

Madame Zizinha, cartomante celebre, foi, por muitos annos, o oraculo dos cariocas. E, na sua falta, as suas successoras, embora não tenham a força da grande sacerdotiza, que lia o futuro e desvendava os segredos do destino, desafiam o rigor do Codigo Penal e teem clientela enorme.

Está agora alvoroçando o nosso povo, credulo como todos os povos, uma pythoniza famosa, a sra. Laila Hanoun, precedida de um renome descommunal e que não desconhece o valor moderno do reclamo.

Laila Hanoun.

Predisse que seremos nós, os brasileiros, todos ricos... daqui a dous annos e que, dentro de alguns mezes, teremos o cambio na casa dos 6.

Amavel cassandra!

Laila, a dama que o Rio hospeda e que passa por hindú, tem os olhos da côr da esperança: no dizer malicioso de Machado de Assis, é um demonio de olhos verdes.

Laila prevê um proximo futuro roseo para o nosso paiz. Oxalá que acerte e não seja apenas um optimismo de Mme. Pangloss...

Uriburu

A 6 deste mez completou um anno o governo dictatorial de Uriburu, que foi o chefe da revolução que depoz o presidente Irigoyen.

A Argentina nestes doze mezes de dictadura tem vivido dias de intensidade politica e social, mas a obra decisiva de sua renovação vae se processando. Já estão marcadas as eleições e ainda neste anno o grande paiz do Prata entrará no regimen constitucional, cessando assim todos os factores que geram a discordia e a intranquillidade, com o advento de um governo normal, congraçando todos os Argentinos, ora separados pelas lutas e paixões partidarias.

O general Uriburu tem sido a figura central desse movimento renovador e, si restituir á nação a sua soberania politica, como se deduz de seu gesto precipitando a constitucionalização almejada, assignalará a sua projecção no scenario agitado do Continente.

Uriburu.

Olavo Bilac

Tão querido de nosso publico e, ao mesmo tempo, tão esquecido nas nossas commemorações de civismo, vae, afinal, ter um monumento.

Na ultima reunião do Grupo do Bodoque ficou assentado imprimir-se uma cedula commemorativa tendo no verso um desenho em que figurará o poeta, e no anverso uma lista das obras didacticas de Bilac; obter-se de uma casa editora a emissão de um milhão dessas cedulas; confiar ao Banco do Brasil essas cedulas que serão adquiridas pelos professores de todo o Brasil para a venda aos respectivos alumnos, pela quantia de 200 réis.

Dr. Belisario Penna

O director do Departamento Nacional de Saude Publica foi nomeado para exercer, interinamente, o cargo de ministro da Educação, com a vaga aberta pelo dr. Francisco Campos.

Notavel hygienista e revolucionario de 1922, o grande apostolo do saneamento rural, pelo vulto de sua obra e o valor de sua personalidade, é um nome que dignifica o momento renovador do Brasil.

Dr. Francisco Campos

O dr. Francisco Campos foi exonerado, a pedido, do cargo de ministro da Educação e Saude Publica, que vinha exercendo desde a creação dessa pasta pelo governo Provisorio. Foi a primeira vaga verificada no ministerio da Revolução.

Ex-ministro dr. Francisco Campos.

Guerra á guerra!

Einstein, o famoso mathematico, acaba de assumir uma attitude decisiva perante o problema da guerra.

O creador da theoria da relatividade enviou ao Congresso Internacional dos Resistentes á Guerra, reunido em Lyon a 4 de Agosto ultimo, uma vibrante mensagem pacifista, que vem sendo divulgada pelo mundo inteiro como um dos mais autorizados e vibrantes gritos contra a guerra.

Abaixo transcrevemos alguns dos trechos do notavel documento, cuj. valor, pelo menos rhetorico, se torna desnecessario encarecer.

Olavo Bilac.

"Aquelles que pensam estar afastado para sempre o perigo da guerra illudem-se com uma impressão falsa de segurança. O militarismo de hoje é muito mais poderoso e destruidor do que o de hontem, que arrastou o mundo á catastrophe de 1914-1918. Foi obra dos governos. Mas entre os povos cresce o ideal de paz. E' preciso propagal-o sem repouso e sem receio. Deveis pregar aos povos que avoquem a tarefa do desarmamento e que não dêem a menor collaboração á guerra e aos seus preparativos.

Deveis appellar para os trabalhadores de todos os paizes do mundo afim de que recusem ser o instrumento dos poderes hostis á vida. Em cerca de doze paizes a mocidade masculina se recusa a prestar o serviço militar. Essa juventude é a pioneira de um mundo futuro de libertação do flagello da guerra.

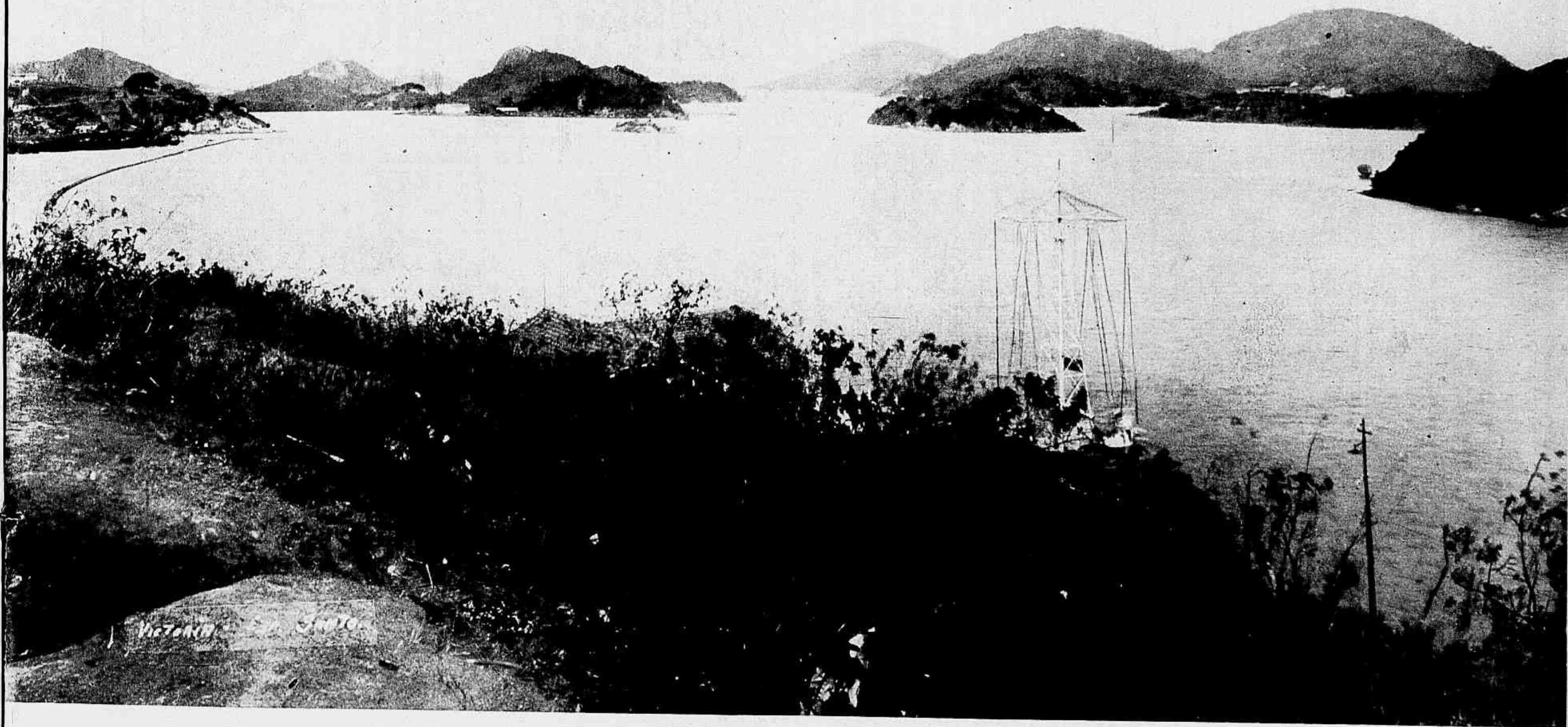
Todo amigo sincero da paz deve dar apoio aos movimentos de consciencia destinados a levantar a humanidade contra a conscripção. Faço um appello aos intellectuaes de todos os recantos da terra. Para os meus collegas scientistas appello, afim de que se recusem a empreender qualquer pesquisa que vise auxiliar a guerra. Aos sacerdotes appello para que se dediquem a evidenciar a verdade e renunciem ás prevenções nacionalistas. Appello para os escriptores afim de que de publico se pronunciem, resolutamente, a favor da paz.

Peço a todos os jornaes que se considerem pacifistas, que se recusem a servir á guerra. Aos directores peço que lancem o repto ás personalidades eminentes e influentes perguntando-lhes, sem rodeios: "Qual é vossa attitude? Achaes que devemos esperar que o mundo inteiro tenha abaixado as armas antes de baixar as nossas e de extender aos outros povos uma mão amiga e fraternal?"

O momento não é de contemporizações. Ou sois a favor da guerra ou contra a guerra. Se sois a favor deveis animar a sciencia, o capital, a industria, a religião e o trabalho, afim de se esforçarem para que as vossas armas nacionaes sejam efficazes e assassinas. Se sois contrarios á guerra deveis envidar vossos esforços para que estas grandes forças opponham resistencia maxima aos armamentos. Imploro a cada leitor desta mensagem que tome uma attitude definitiva e que a tome com clareza e decisão."

Einstein.

NOSSA TERRA

Um sorriso de céu

As aguas da Guanabara, abrindo-se para o surto de uma farandula de montanhas, symphonizam um panorama unico na Terra e tornam admissivel a lenda do paraiso. E' a suprema delicia do olhar humano.

Mas o Brasil possue, além desse deslumbro espectacular, uma dadiva do céu: a bahia suave do Espirito Santo, que surge do nosso littoral com a graça de um casto sorriso da paizagem. Tem o encanto das miniaturas o sortilegio das aguas que surdinam a caricia das ondas mansas. . .

Dir-se-ia que foi obra de um capricho divino, desenhando-se no horizonte á feição de uma pincelada fresca de pintor rafaelista, surprehendendo um sonho angelico. . .

Fixa um milagre decorativo.

A terra, nesse regaço edenico, abraça o mar.

Mas esse colloquio de gigantes torna-se um idyllio de creanças, pela doçura do ambiente. . .

A natureza adquire, no scenario que se comtempla, um toque de ternura celestial, como si o mysterio theologico do nome dado á bahia encantada tivesse o dom de purifical-a.

Vendo-a uma só vez que seja, não ha quem o esqueça: fica morando nos olhos embevecidos a sua lembrança amavel, que tem o prestigio seraphico do extase.

Parece uma paisagem feita para o enlevo das almas que andam seguindo a sombra de Jesus. . . E' um sorriso do céu na alegria cosmica do Brasil. — *S. de N.*

Tatuagem

Curioso! Aquella mulher, ligeiramente alquebrada pela idade, tinha a contrastar-lhe com a doçura do semblante o aspecto aspero de um rosto barbeado. Labio e mento, completamente azulados, observados de perto, deixavam ver, entre arabescos de tatuagem, uma fauna numerosa de camelos e elefantes, ovelhas e passarinhos, cobras e lagartos...

O olhar do advogado, que a inquiria, demorou-se de maneira particular sobre aquelle rosto arabe, a buscar nas linhas dos desenhos o traço do caracter de sua possuidora.

A oriental, notando a attenção de seu interlocutor, perguntou-lhe:

— Está achando interessante?

— Interessante, propriamente, não; mas curioso.

— Dizendo interessante não quiz dizer bonito, mesmo porque isto não foi feito afim de parecer bonito, muito ao contrario...

— Como assim! As tatuagens não são executadas com fim esthetico? Não são ellas destinadas a auxiliar a belleza ou as recordações indeleveis de amor?

— A minha é bem uma recordação indelevel de amor, mas nunca foi uma auxiliadora de belleza. Repare, doutor: nas entrerugas de meu rosto ainda se percebem os vestigios de minha passada belleza, porque eu fui uma das mais lindas, se não a mais bonita das raparigas de minha terra. As minhas companheiras de juventude tinham para mim sempre um sorriso de despeito, apezar de toda a minha sympathia por ellas, á vista do numero de admiradores que eu involuntariamente reunia.

— Vê-se, de facto, a correcção de seus traços physionomicos a confirmar quanto assevera.

— Entre aquelles que pretendiam a minha mão, continuou a mulher sem attender á replica do seu interlocutor, um mereceu o meu amor, não sei se por mais assiduo, se por mais habil, ou porque. Fui de um devotamento absoluto, de uma fidelidade illimitada, de uma renuncia extrema. Casada, não consegui a felicidade. Em meu marido achava sempre o máu humor, o receio, a insaciedade. Olhava os seus amigos com hostilidade, as demais mulheres com curiosidade, a mim com desconfiança. Quando lhe perguntava que lhe faltava para ser feliz, qual a causa de seu mal-estar, respondia-me: "E's muito bonita para que eu tenha tranquillidade. Todos te fitam, todos te desejam". E, por mais que eu lhe reaffirmasse o meu affecto e a minha dedicação, não o conseguia alegrar. E como de sua alegria dependesse a minha propria, resolvi, num abandono de mim propria, de toda a minha belleza de 25 annos, supplantada a vaidade pelo amor, offerecer-lhe meu rosto para ser deformado, afeiado, para sua tranquillidade amorosa.

Pela primeira vez vi meu marido sorrir plenamente satisfeito. Abraçou-me num transporte até então para mim desconhecido e, cobrindo de beijos sem conta esta epiderme naquella época assetinada e sem mancha, predispoz-se a consummar o sacrificio com a resignação e a alegria dos crentes.

E elle proprio executou essa tatuagem, desenhando os animaes que julgava mais feios ou despreziveis, repetindo como em um ritual: "Faço aqui este camelo para que todos quantos te olharem te achem deselegante como esse animal; deste lado esta coruja para que pareças feia como aquella ave. Ou então: "esta cobra fará com que os homens se afastem de ti, como se fosses venenosa qual ella o é.

Fui feliz um dia, um mez, talvez; não sei.

Eu que me habituara aos olhares de admiração pelo bello, ou de despeito por mim perdoado, senti confranger-se-me o coração ao perceber o primeiro sorriso de mofa, o primeiro olhar de zombaria, o primeiro gesto de desprezo. Os homens que não passavam por mim indifferentes reparavam-me com essa curiosidade que acabei de notar no doutor. Eu era uma especie de bicho exótico ou prehistorico. Foi quando observei que a attenção dos estranhos não me era tão indifferente como até então suppunha, e a chufa mal velada das amigas humilhava-me diante daquellas bellezas mediocres agora altamente superiores á minha deformação.

Restava-me o refugio do carinho de meu marido; mas este em breve me deixou ao desabrigo, porque passados os primeiros tempos de reconhecimento pelo meu sacrificio entrámos na normalidade da vida a dous, nas caricias frias e habituaes, sem enthusiasmo nem transporte, e sómente permanecendo forte e profunda, em augmento dia a dia, a minha feialdade sem rival.

— Vive ainda seu marido?

— Não sei. Talvez. Durante muito tempo as qualidades que me sobravam e que elle reconhecia prenderam-no a meu lado até que a saudade da belleza, a admiração pela esthetica fizeram-no ir buscar em outro rosto feminino, menos formoso do que fôra o meu, o encanto que eu já não tinha, que não mais podia alegrar o seu olhar. E eu, mesmo que não quizesse ser-lhe fiel, não acharia mais a admiração de ninguem: quando muito encontraria um cumplice para a traição accidental e physica.

— Ama ainda seu marido?

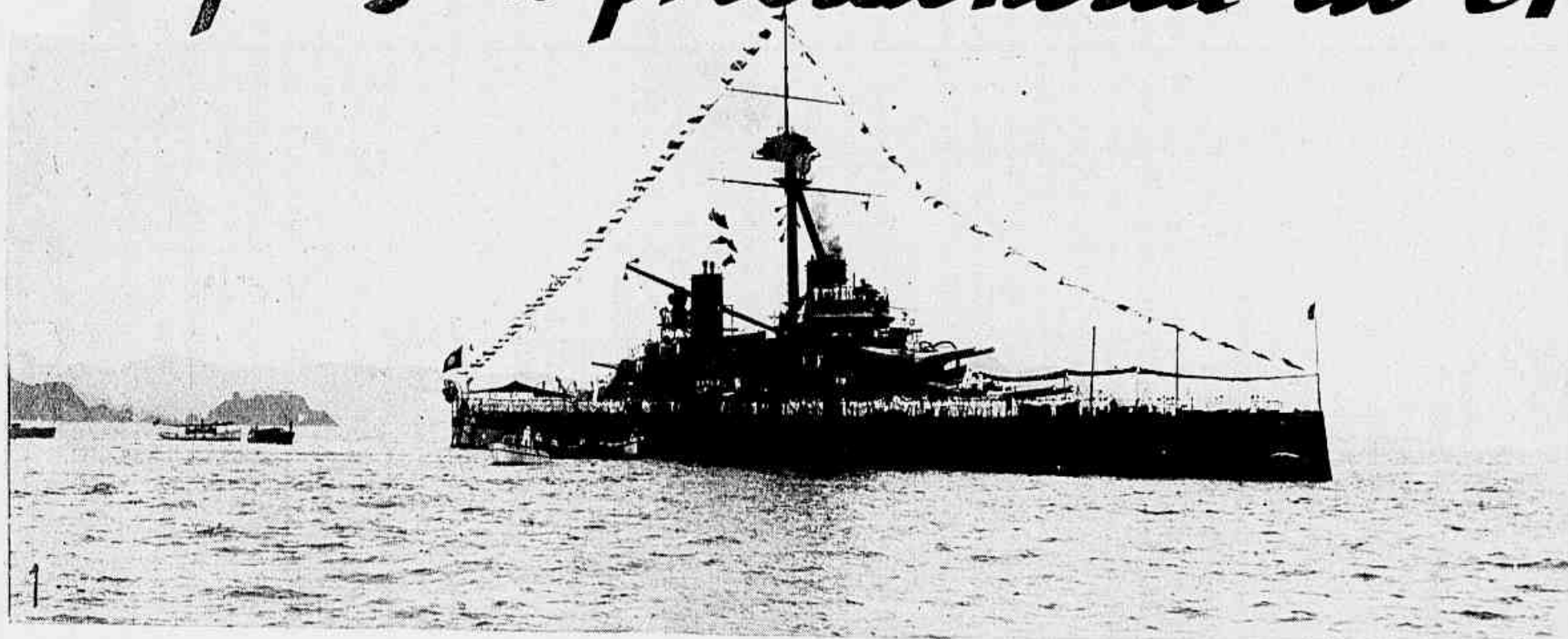
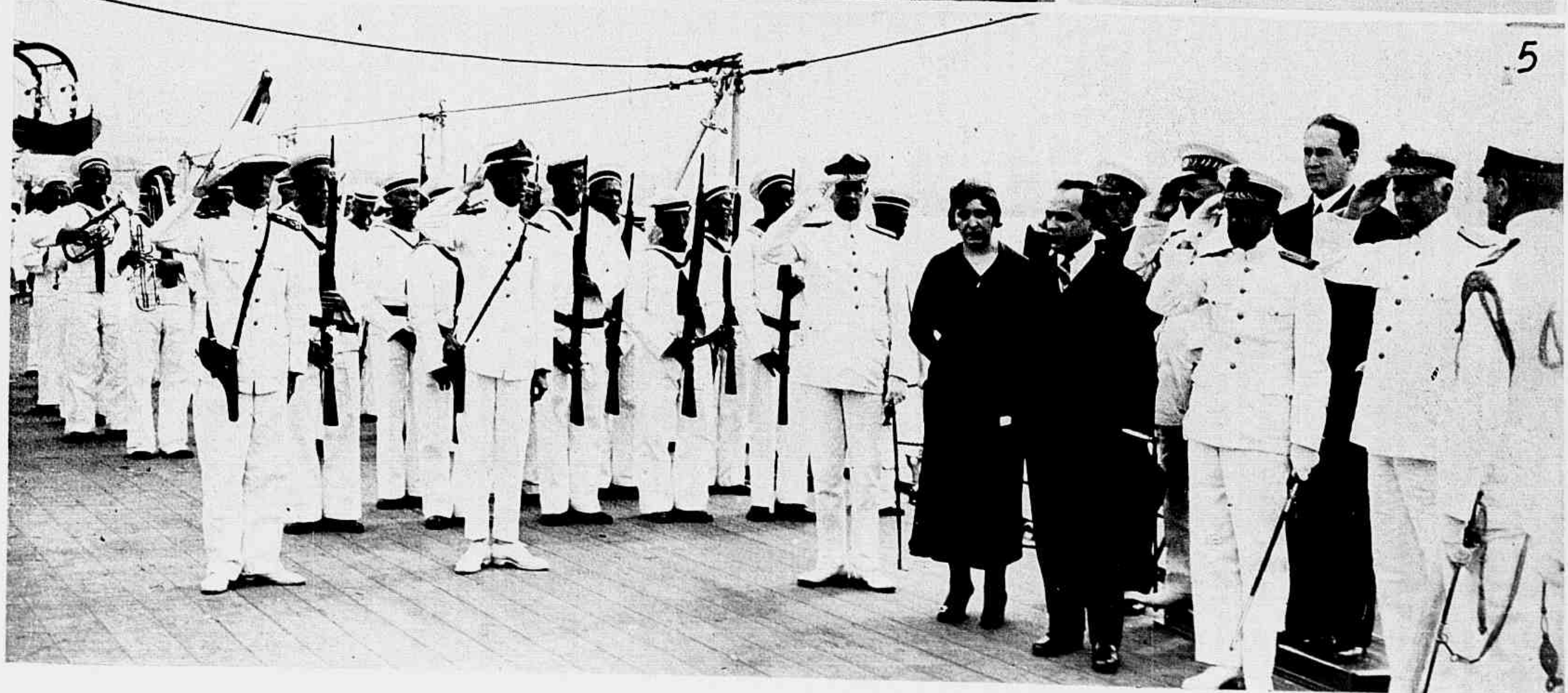
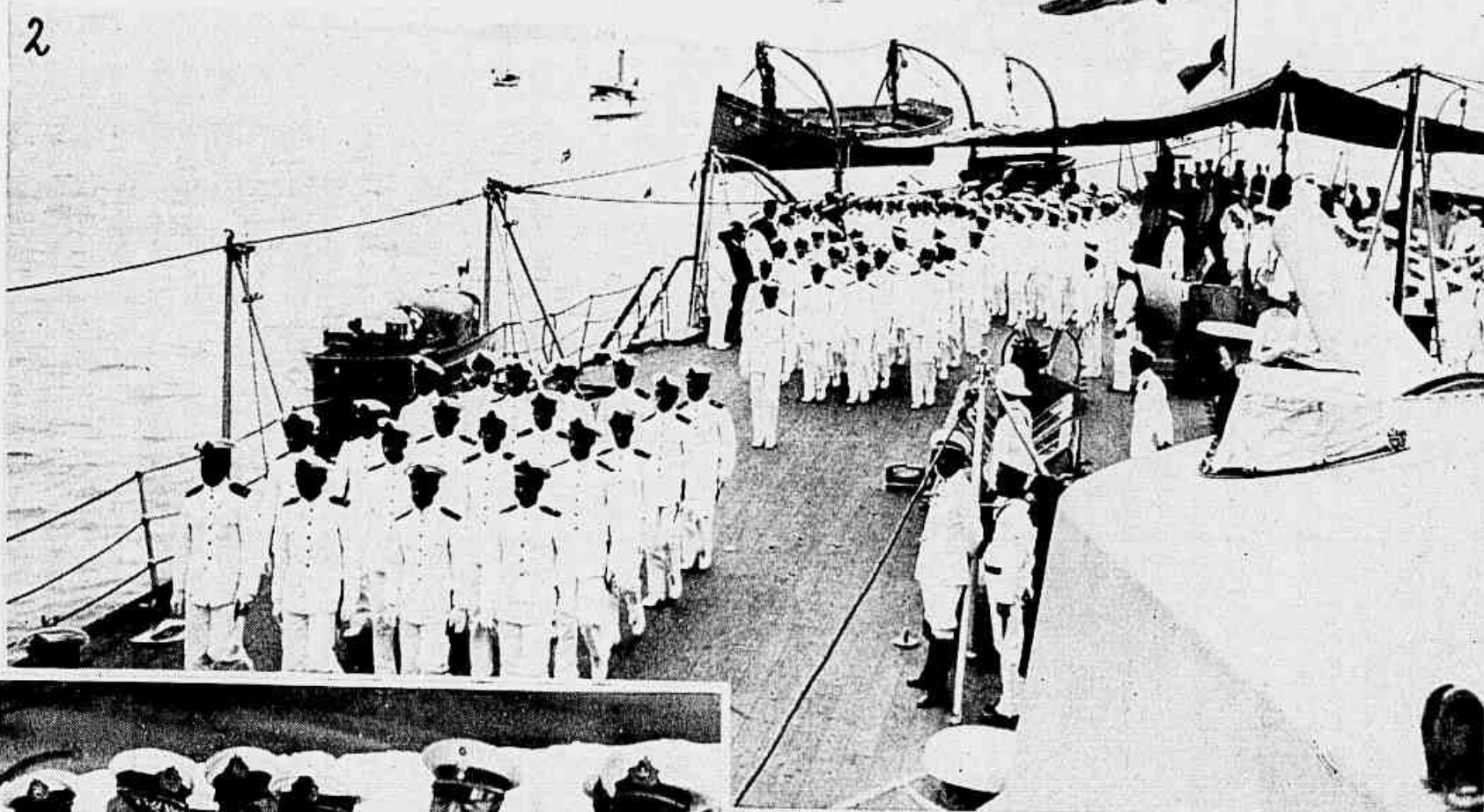
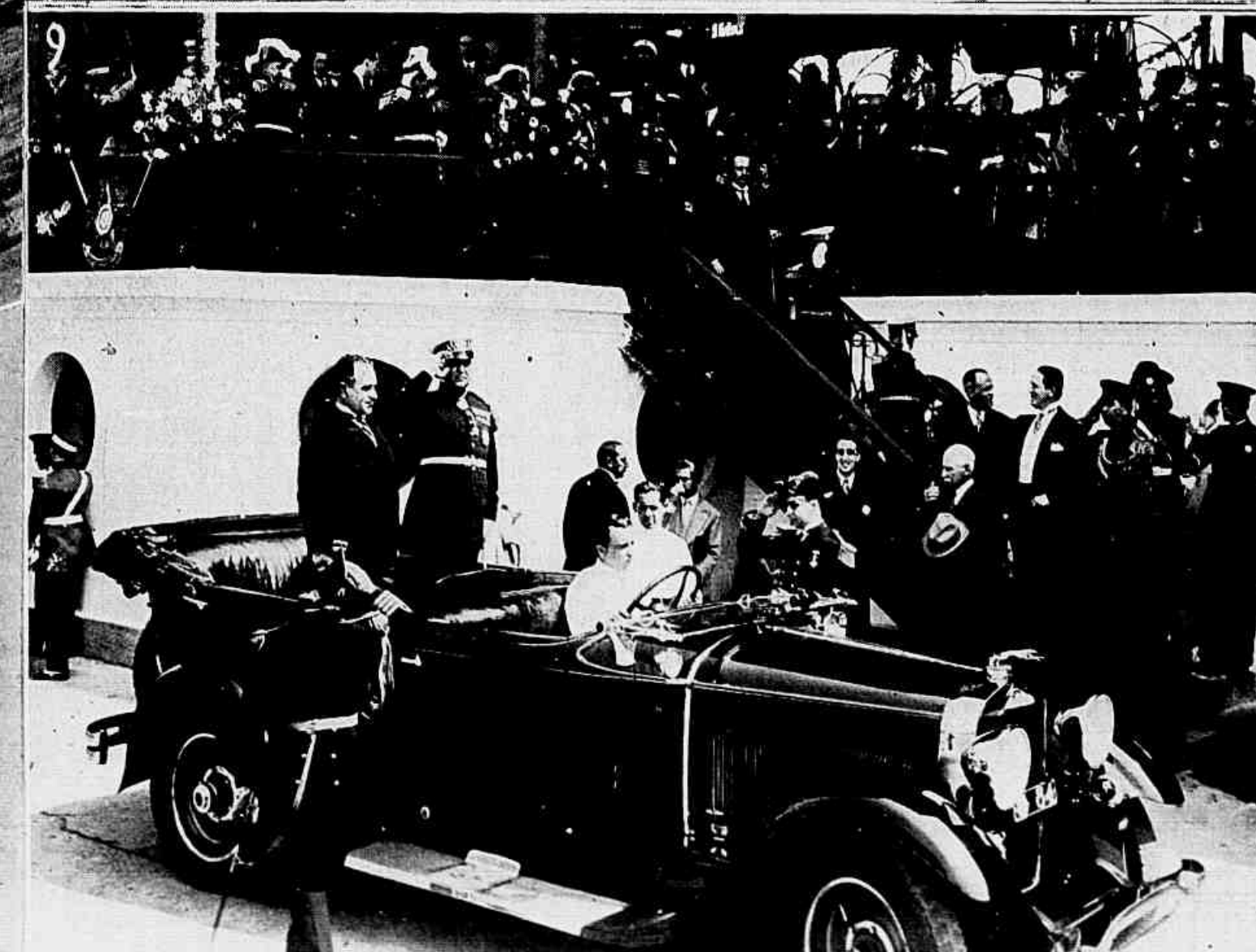
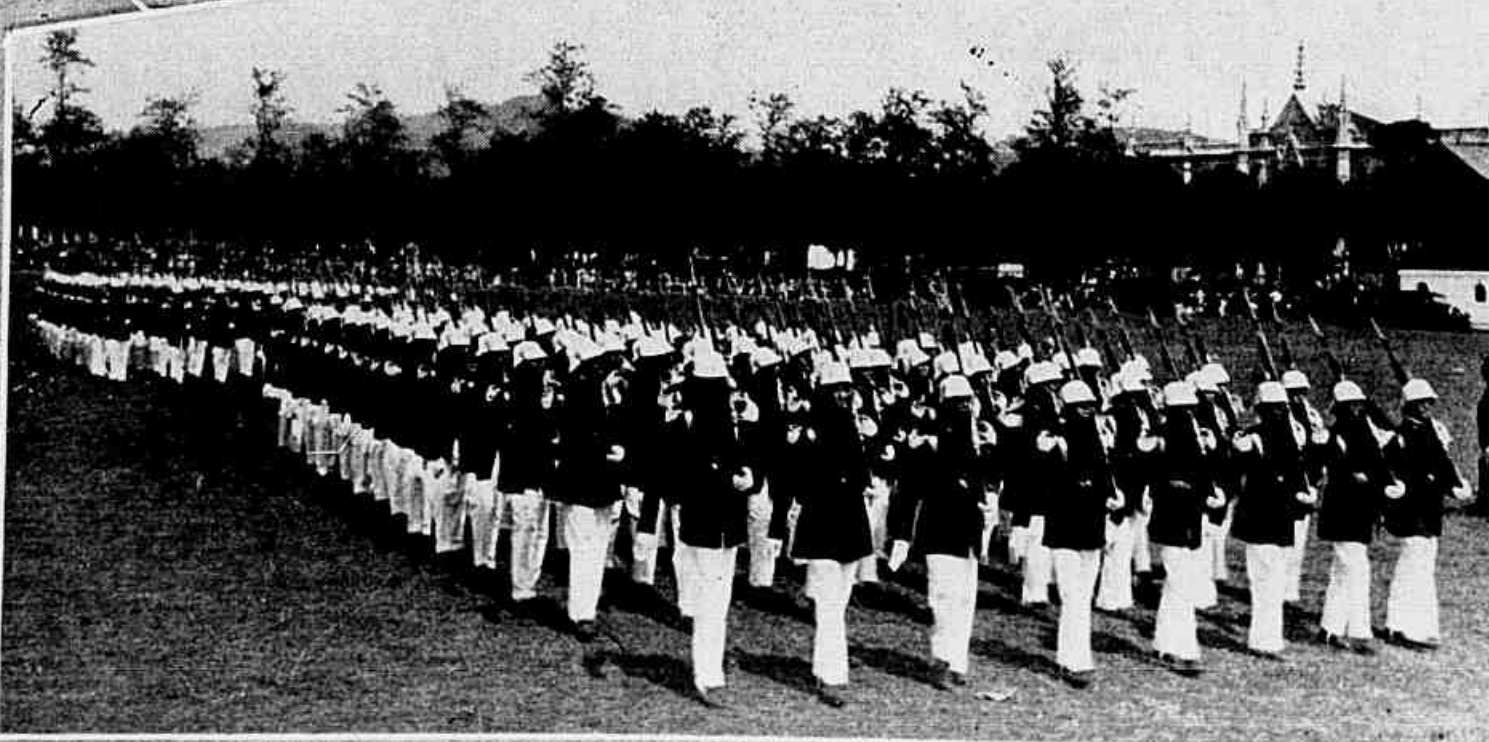
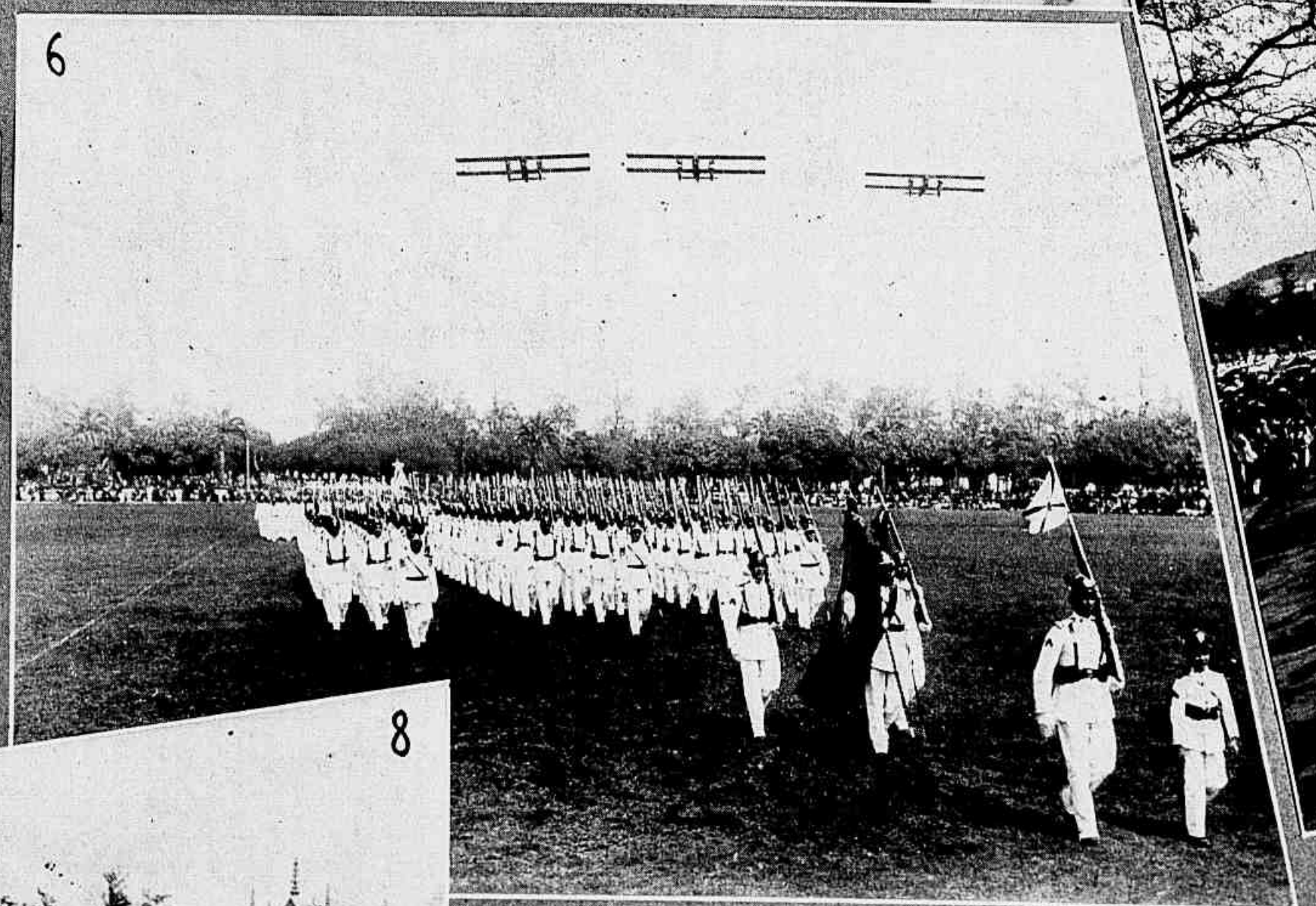
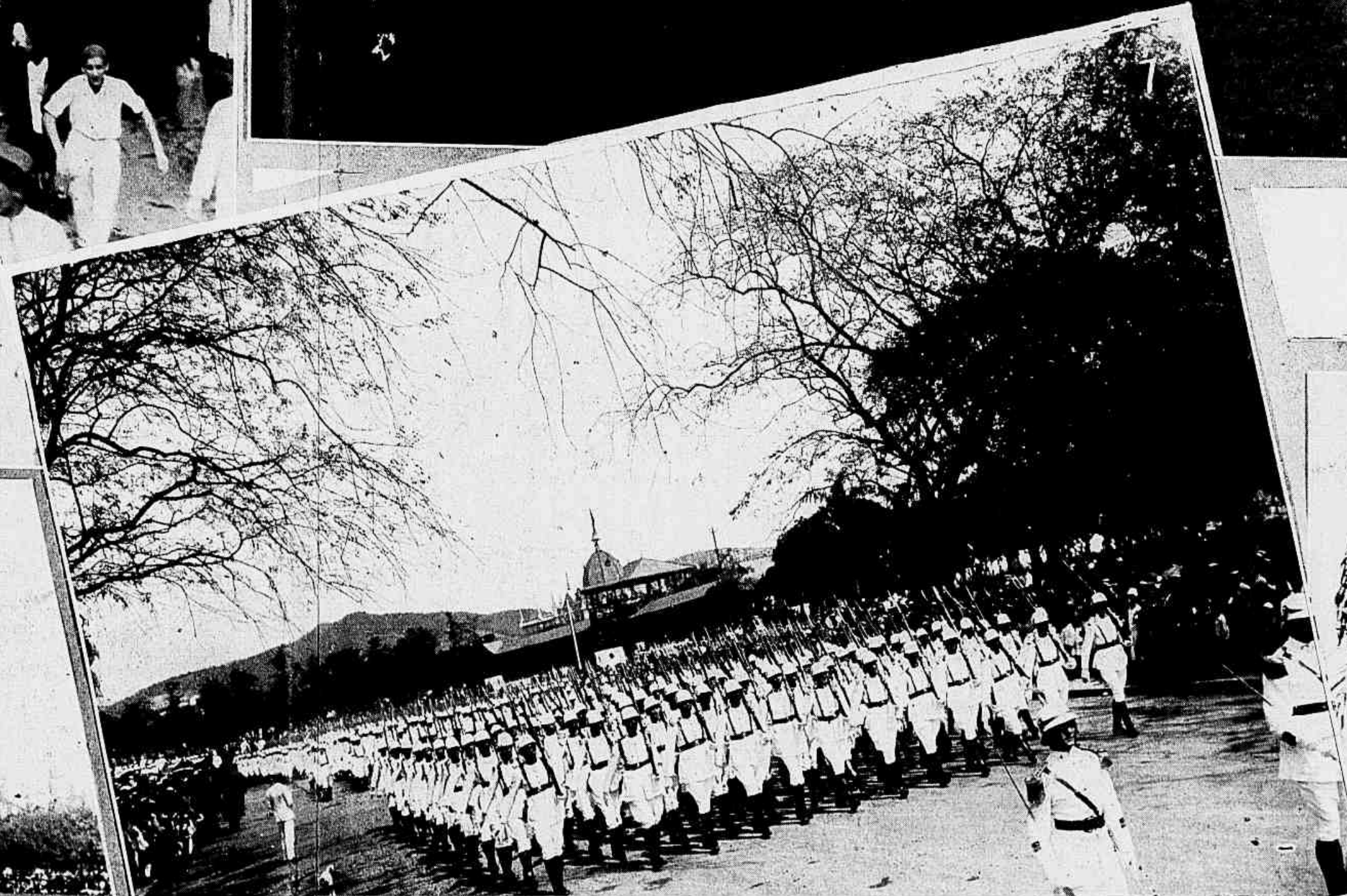
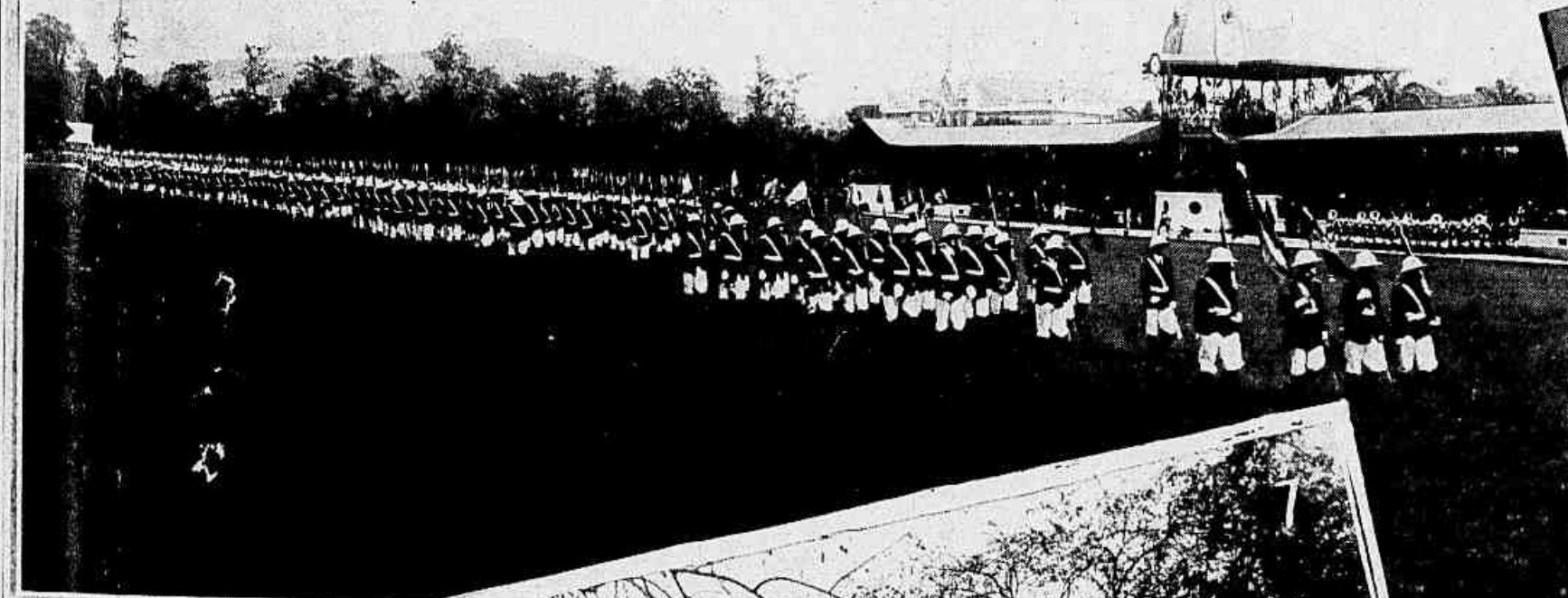
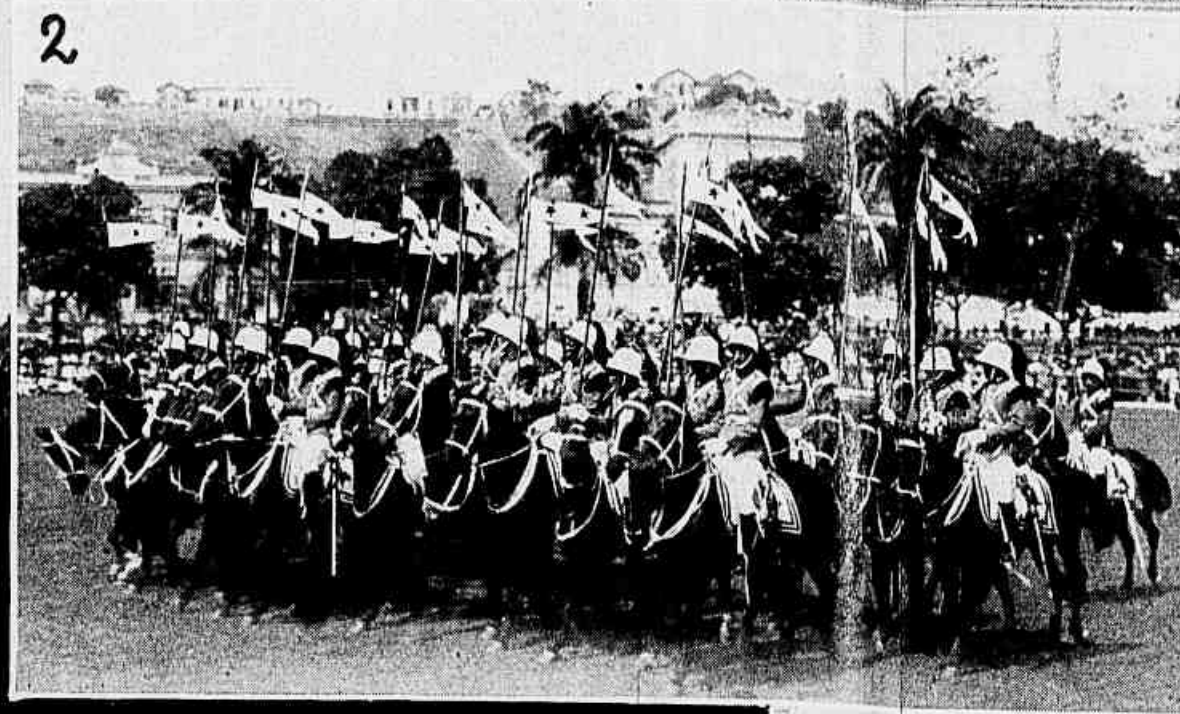
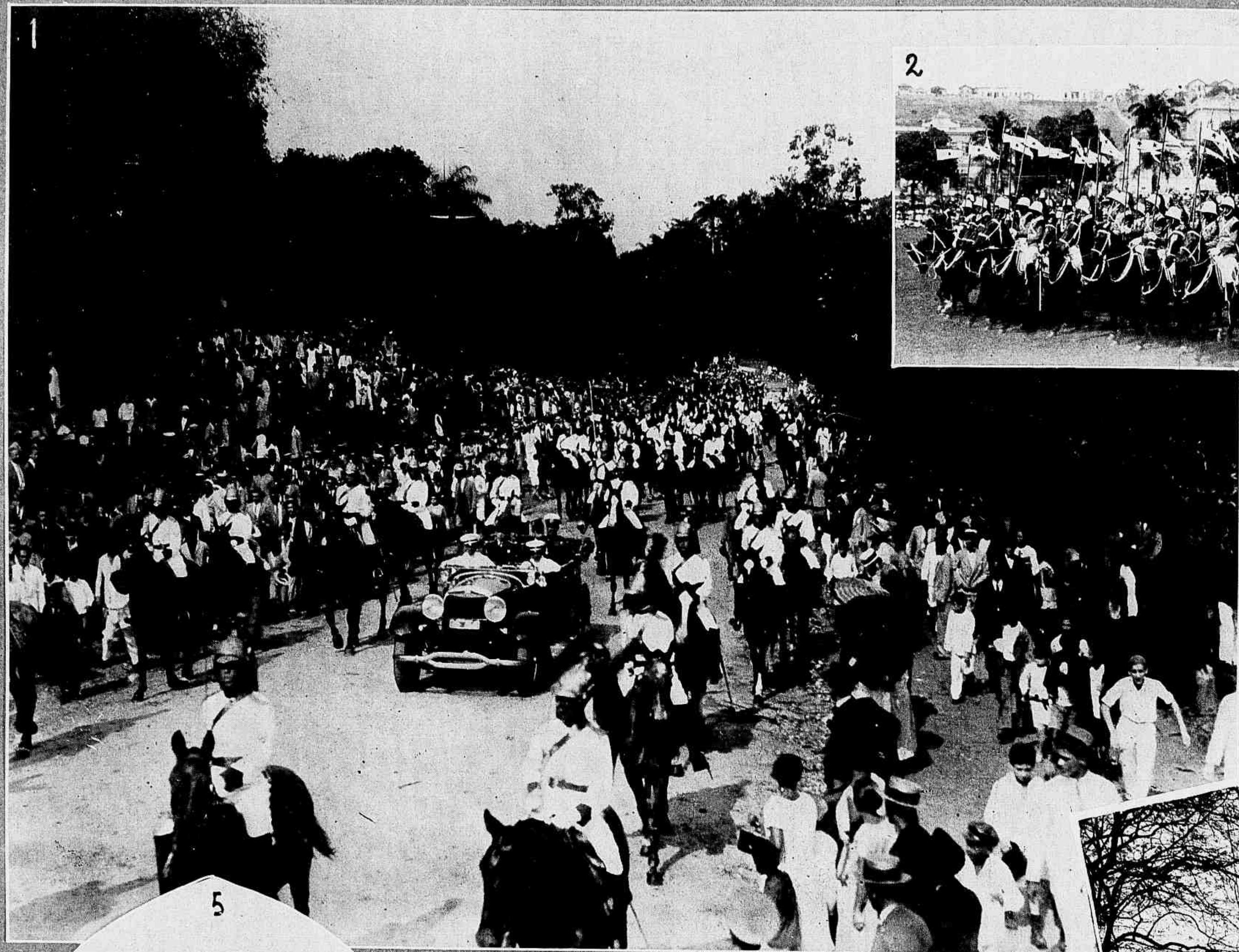
— Não sei bem dizel-o. Quando sinto o vazio de minha vida, recorro ao espelho e, fitando-o, beijo a minha imagem, como beijaria as mãos que me deixaram o estigma de seu ciume.

Dos olhos de amendoa, escuros e brilhantes, que conservavam ainda toda a antiga belleza da mocidade, cahiam duas lagrimas a attestar a existencia de um amor que resistira ao abandono, como outr'ora se mostrara forte diante do esphacelamento de sua vaidade, que é a maior prova que póde offerecer uma mulher.

Almerinda Gama

O BAILE INAUGURAL do TIJUCA TENNIS CLUB

Constituiu um grande e inesquecivel acontecimento social o baile de inauguração da nova séde do Tijuca Tennis Club. Os elegantes e modernos salões da triumphante sociedade regorgitaram de uma assistencia numerosissima, assignalada com o que o mundanismo carioca tem de mais fino e representativo. Damos varios aspectos do que foi a brilhante reunião, justamente considerada como um dos bailes mais bellos e concorridos destes ultimos tempos. Entre as photographias acima, figura a de elegantes convidados posando para a REVISTA DA SEMANA, na nova e admiravel piscina do Club.

A visita presidencial ao encouraçado S. PAULO

Aspectos da visita do chefe do Governo Provisorio ao encouraçado *S. Paulo* e á fortaleza de Villegaignon. 1 — A poderosa nave de guerra, momentos antes de receber a visita presidencial. 2 — Desfile da Escola Naval a bordo do *S. Paulo*, em continencia ao chefe da Nação. 3 — O sr. Getulio Vargas no momento em que assignava o decreto autorizando o Ministerio da Marinha a adquirir mediante concorrencia publica um navio-escola. 4 — O chefe do Governo Provisorio ao chegar á fortaleza de Villegaignon, de onde assistiu á partida da esquadra para a Ilha Grande. 5 — A guarnição do *S. Paulo* ao prestar as continencias de estylo, á chegada do sr. Getulio Vargas, que se vê ao lado de sua exma. esposa e dos ministros da Guerra, da Marinha e da Justiça e altas autoridades navaes.

A PARADA DE 7 DE SETEMBRO

A parada commemorativa da Data da Independencia, sempre realizada com o maior esplendor por parte das nossas forças armadas e com as mais enthusiasticas expansões de jubilo popular, teve este anno uma significação especial: foi a primeira formatura das forças armadas na Republica Nova.

Vemos: 1 — O chefe da Nação, ao chegar á Quinta da Bôa Vista para passar em revista as tropas formadas. 2 — Um esquadrão da Policia Militar. 3 — Desfile do Regimento Naval. Ao alto, a esquadrilha do Exercito. 4 — O chefe do Governo Provisorio na archibancada official, entre os ministros da Guerra e da Marinha. 5 — O general Parga Rodrigues, commandante das tropas, e seu estado-maior. 6 — Desfile do Corpo de Bombeiros. 7 — Desfile do 3.° Regimento de Infantaria. 8 — Escola de Sargentos de Infantaria. 9 — O chefe do Governo Provisorio, ao deixar o Campo de S. Christovão após ter assistido ao desfile. 10 — Um aspecto do desfile dos tiros de guerra e de parte da numerosa assistencia.

Em homenagem ao 7 de Setembro, o Rotary Club realizou, na séde do Fluminense F. C., um esplendido jantar-dansante que foi, sem duvida, a nota social mais expressiva do dia consagrado á commemoração de nossa Independencia. Damos aqui dois aspectos da festa, que logrou um exito completo: á direita, o dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente do Rotary Club, falando sobre a magna ephemeride e parte da assistencia occupando as mesas, num intervallo das dansas.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Almirante Gago Coutinho

Por motivo do seu regresso a Portugal veiu trazer-nos pessoalmente as suas despedidas o almirante Gago Coutinho.

Já inteiramente identificado com a nossa terra e a nossa gente, é de crer que a ausencia do illustre aviador não seja longa.

E é justamente a esperança de breve o termos novamente entre nós, honrando-nos com a sua figura tão cheia de gloria como de simplicidade, que registamos a amabilidade da sua despedida e os nossos sinceros votos de bôa-viagem.

A "Revista da Semana" e a A. B. I.

A REVISTA DA SEMANA registra com o maior desvanecimento e prazer o amavel e honroso telegramma de agradecimentos que lhe dirigiu o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, por motivo da pagina allusiva ao *Dia da Imprensa*, que publicámos no numero anterior.

As palavras do illustre presidente da A. B. I. enchem-nos de grande contentamento, sobretudo pela fidalguia de quem os dirige e a quem deve a Imprensa nesta hora uma inestimavel contribuição de serviços e iniciativas em prol da brilhante e condigna commemoração do seu maior Dia, á qual inteiramente nos associamos.

Um dia cheio para as classes armadas

O dia 7 de Setembro foi positivamente um dia de sorte, tanto para o Exercito como para a Marinha. Dir-se-hia até que nessa data, solemnizada com tanta vibração patriotica e marcialidade, as nossas forças armadas faziam annos. E, senão, vejamos.

A Marinha ganhou um navio-escola, em substituição ao velho *Benjamin Constant*, já retirado da actividade. E o Exercito, a séde do *Club Militar*, justamente considerado, pelas suas tradições e serviços, como um dos seus mais legitimos patrimonios.

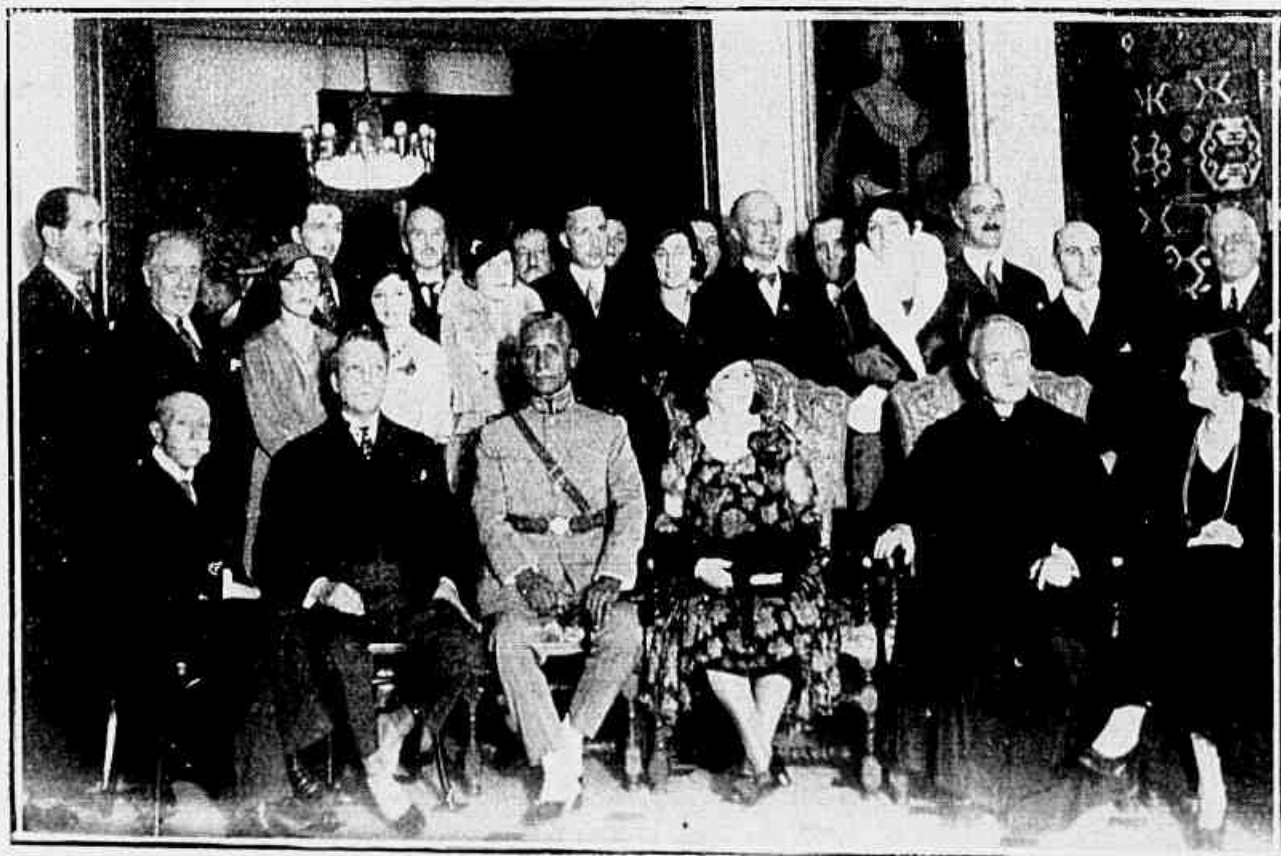
Como se vê, dois magnificos presentes...

O primeiro 7 de Setembro da Republica Nova não poderia ser mais agradavel ás classes armadas.

E' pena as classes civis não terem tambem dessas opportunidades...

Almoço de despedida offerecido ao conde Déjean pelo ministro do Uruguay, sr. Ramos Montero, que se vê ao centro, tendo á direita o embaixador da França.

A brilhante reunião festiva do Yacht Club Brasileiro, realizada no Club Germania.

Grupo formado a bordo do *Alsina*, por occasião do embarque do sr. conde Déjean, embaixador de França no Brasil, transferido para Moscou, vendo-se s. ex. entre a sua familia e pessôas que foram levar-lhe as despedidas.

Recepção da Legação da Hollanda ao general Rondon.

O heroe esquecido

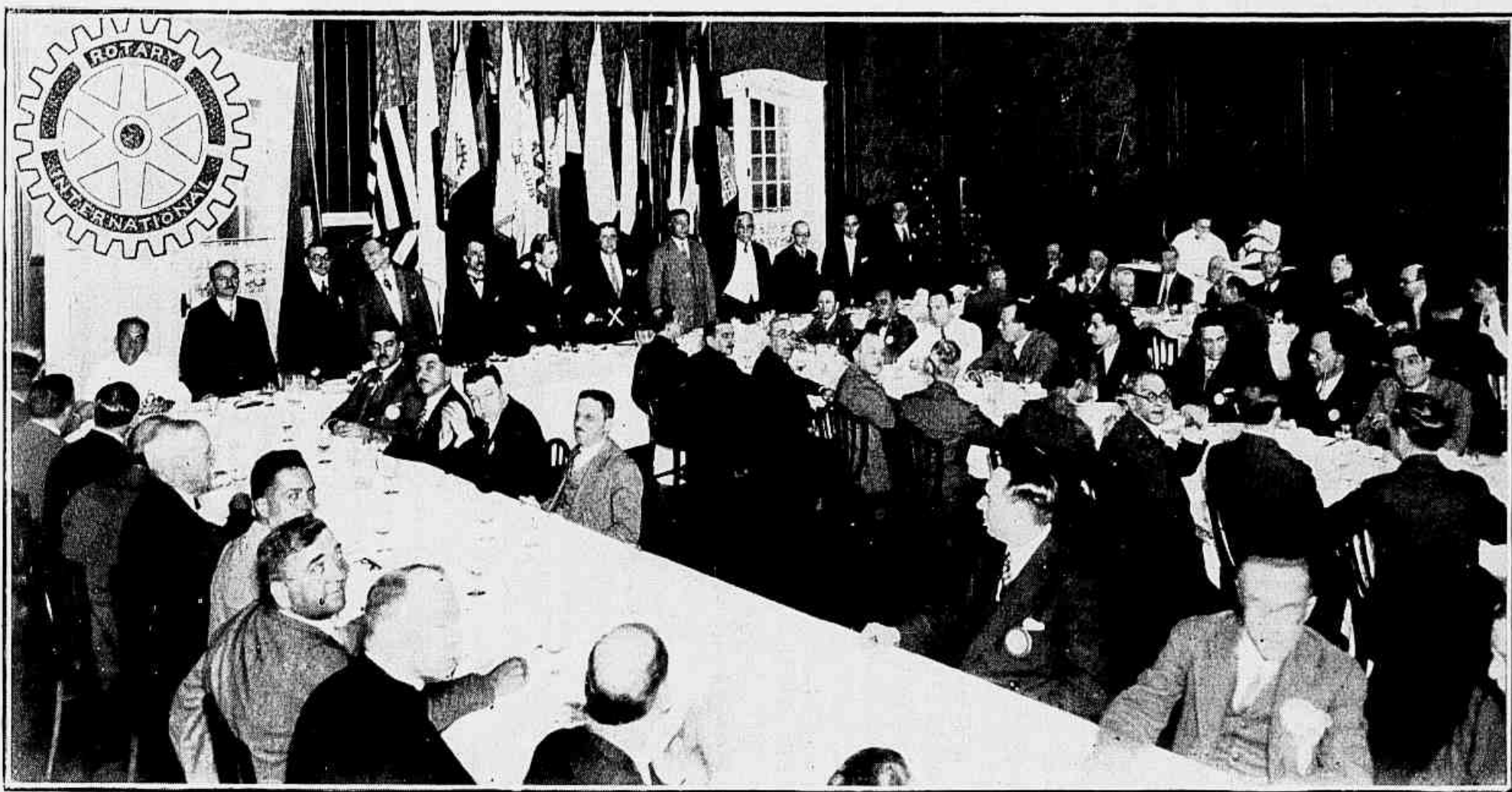
Na glorificação nacional do 7 de Setembro omitte-se sempre uma ceremonia que deveria figurar no programma official das commemorações á maior ephemeride brasileira — o desfile de nossas forças militares diante da estatua equestre de Pedro I, de cuja garganta saiu o brado celebre ás margens do Ipiranga.

No Dia do Soldado, ha a continencia habitual ao Duque de Caxias, symbolizado no monumento que se ergue no Largo do Machado. Na data de 11 de Junho, ha uma parada, todos os annos, em frente ao monumento de Barroso, o heróe da batalha naval de Riachuelo.

No dia 24 de Maio, anniversario da batalha de Tuyuty, as tropas formam na Praça 15 de Novembro, glorificando Osorio, cuja estatua concentra todas as attenções e festejos. No Dia do Marinheiro, tambem desfilam em frente ao pedestal de Tamandaré.

No dia 7 de Setembro, o Proclamador de nossa Independencia fica abandonado na Praça Tiradentes, emquanto as forças desfilam longe, commemorando a data culminante de nossa Patria.

Festeja-se o milagre, mas esquece-se o santo...

Estatua de D. Pedro I

Aspecto do primeiro almoço d'este mez do Rotary Club, realizado no Palace-Hotel. A' brilhante reunião compareceu o dr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, tendo falado nessa occasião o dr. Armando Godoy, engenheiro da Prefeitura e presidente da Commissão de Remodelação da Cidade, o qual fez uma exposição sobre o "zoneamento". O dr. José Mariano, que faz parte da mesma commissão, tambem fez uma bella palestra sobre os erros e defeitos que teem perdurado na construcção e desenvolvimento da nossa capital. A reunião foi presidida pelo dr. Rodrigo Octavio Filho (x) que tem á sua direita o dr. Adolpho Bergamini, dr. Armando de Godoy, dr. Pires Rebello, dr. Cerqueira Lima, dr. Coelho de Souza, presidente do Rotary Club de S. Luiz do Maranhão, e dr. Roberto Shalders; e á esquerda, o coronel Julião Esteves, engenheiro chefe da Prefeitura, dr. Eduardo de Oliveira Cruz, presidente do Rotary Club de S. Paulo, sr. Rego Monteiro, dr. Paula Lopes e dr. José Mariano.

Zenobio do Couto

O suicidio impressionante de Zenobio do Couto deslocou-se da chronica sensacional dos acontecimentos registrados pela reportagem policial da cidade, para traduzir a surpresa e a desolação da imprensa, de que era um elemento efficiente, como habil e arrojado photographo.

Armado de uma objectiva, entrou para a historia quando, em 1922, affrontando todos os perigos, bateu a chapa famosa, apanhando o flagrante memoravel dos "18 do Forte".

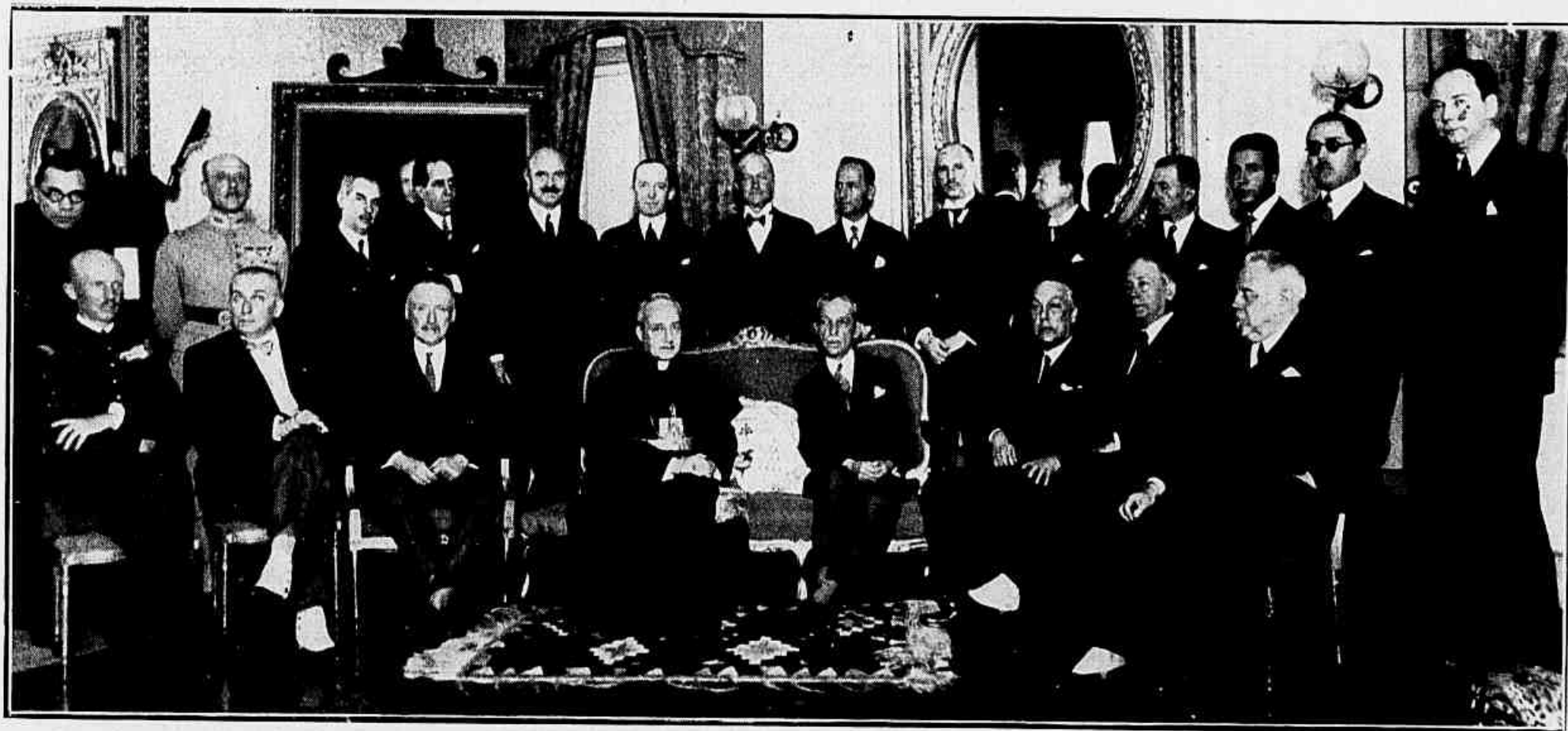
Zenobio trabalhou na imprensa illustrada, onde a sua capacidade technica se notabilizou, ligando o seu valor profissional ao surto do jornalismo illustrado pelo realismo dynamico da photographia, que é, pela retentiva dos factos e figuras, a força que capta os segredos da vida moderna.

Dentro de sua camara escura, foi Zenobio um heróe do trabalho, fixando todos os lances do Rio nestes ultimos annos. Mas ficaria na obscuridade do anonymato si não tivesse revelado a celebre epopéa de Copacabana, no seu momento supremo.

Zenobio do Couto

Uma chapa historica foi o trophéu de sua arte e o motivo de sua celebridade.

Esforçando-se, buscou a morte no seu proprio *atelier*, num gesto de desanimo e, quiçá, de intima revolta, improvisando, com a sua ultima *pose*, a expressão torturante de um protesto...

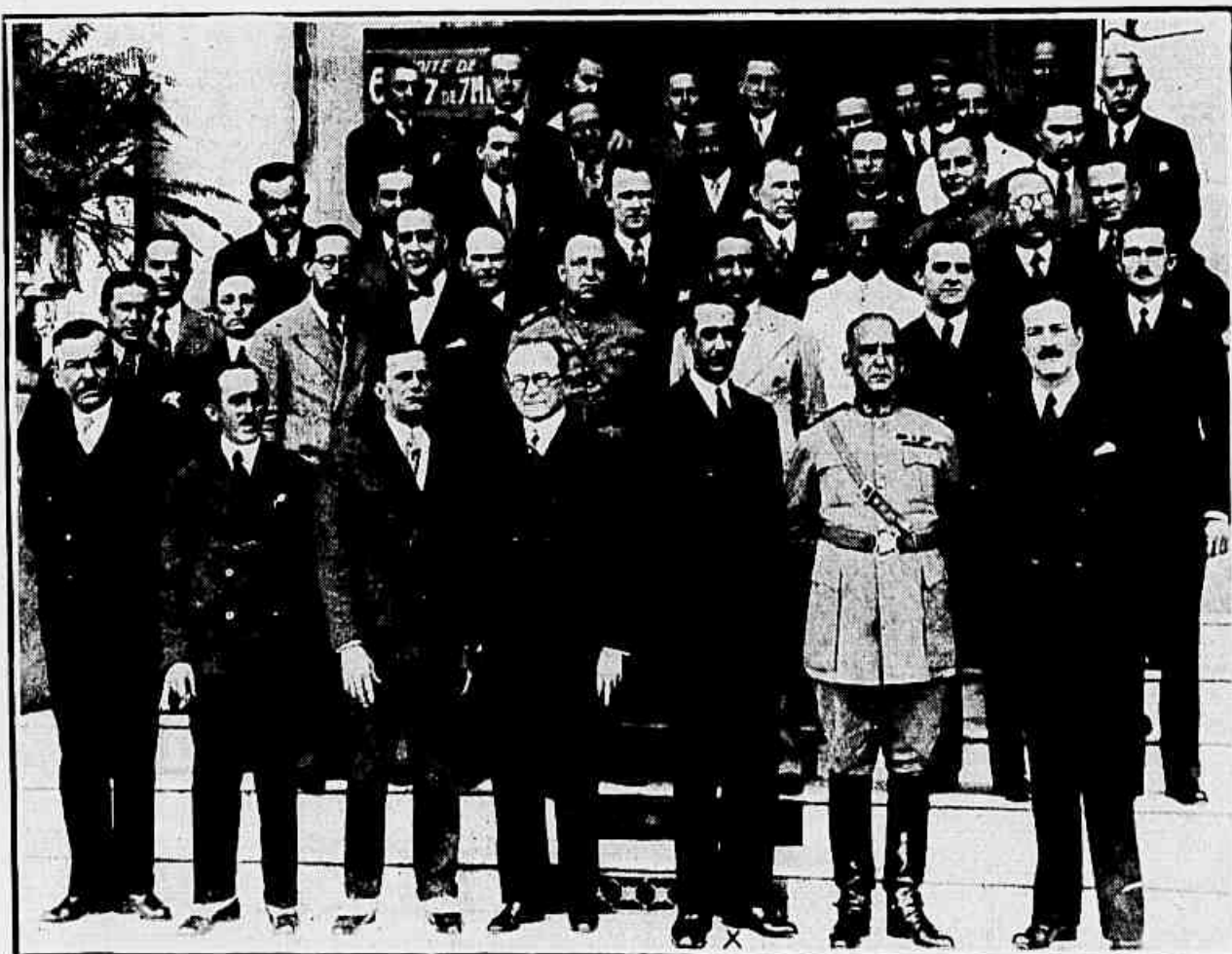
A REVISTA DA SEMANA, associando-se ás homenagens de pezar por occasião da sua morte, fez-se representar no enterro pelo seu redactor-photographico, sr. J. A. Vieira, e depoz uma corôa de saudades sobre o seu tumulo.

Almoço offerecido pelo nuncio apostolico ao embaixador da França. Vêem-se da esquerda para a direita: o general Huntziger, chefe da Missão franceza; o embaixador da Italia, o conde Déjean, monsenhor Masella, sr. Afranio de Mello Franco, ministro do Exterior; embaixador Morgan, embaixador Oscar de Teffé e ministro Ramos Montero.

Aspecto da brilhante recepção offerecida pelo general chefe da Missão franceza e senhora Huntziger. Notam-se — o primeiro e o terceiro, respectivamente, a partir da direita — os embaixadores do Mexico e da França. Sentada ao centro, a senhora Getulio Vargas. A' direita uma scena da interessante comedia de Henri Duvernois "O Professor" interpretada por senhoras e officiaes da Missão franceza: senhora Legler, condessa de Grancey, commandantes Grancey e Beliard.

A COLLAÇÃO DE GRÃO DOS NOVOS BACHAREIS

Flagrantes da collação de grão dos bachareis de 1931. Vemos ao alto um aspecto do theatro João Caetano, onde se realizou a brilhante solennidade. Ao lado, a mesa que presidiu á cerimonia, notando-se na mesma a presença do dr. Belisario Penna, ministro interino da Educação, e do dr. Fernando Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro. No canto esquerdo nota-se a senhorinha Maria Luiza Bittencourt, a unica bacharelanda da turma.

Para o fundo de resgate da nossa divida externa

Photographia apanhada no Banco do Brasil, no momento em que o director-thesoureiro do *Diario de Noticias* fazia o deposito de 95:875$800, que arrecadou para o fundo de resgate da divida externa do Brasil, por subscripção popular, que logrou o maior exito. Ao acto da entrega compareceram os srs. O. R. Dantas e M. Magalhães Machado, directores do brilhante matutino, bem assim os srs. dr. Oscar Sant'Anna, Julio Vieira da Motta e Xavier Filho, que fizeram parte da commissão organizada para dirigir os serviços da subscripção patriotica aberta por aquella folha, estando presente o dr. Simões Lopes, director do Banco do Brasil, e outros altos funccionarios d'esse estabelecimento.

Almoço offerecido ao capitão Roberto Carneiro de Mendonça, novo interventor do Estado do Ceará, e que se vê assignalado (x) tendo á direita o ex-senador Liberato Barrozo e á esquerda o general Leite de Castro, ministro da Guerra.

Realizou-se com grande concorrencia, tendo despertado o maior interesse, o festival entre cariocas e paulistas, levado a effeito domingo ultimo, em homenagem ao dr. Adolpho Bergamini, e com o concurso da *Federação Carioca de Cyclismo* e *Federação Paulista de Cyclismo*. Vemos, á esquerda, os concorrentes ao 1.º pareo, de 8 kilometros. E, á direita, grupo de motocyclistas de Santos, que vieram assistir ás provas, tendo á sua esquerda um grupo de cyclistas cariocas.

O "Grande Premio" da Revista da Semana

na Exposição Internacional de Antuerpia

WERELDTENTOONSTELLING VOOR KOLONIËN – ZEEVAART EN VLAAMSCHE KUNST
ANTWERPEN 1930
ONDER DE HOOGE BESCHERMING VAN HH. MM. DEN KONING EN DE KONINGIN
EN HET EEREVOORZITTERSCHAP VAN HH. KK. HH. DEN HERTOG EN DE HERTOGIN VAN BRABANT

EXPOSITION INTERNATIONALE COLONIALE – MARITIME ET D'ART FLAMAND
ANVERS
SOUS LE HAUT PATRONAGE DE LL. MM. LE ROI ET LA REINE
ET LA PRÉSIDENCE D'HONNEUR DE LL. AA. RR. LE DUC ET LA DUCHESSE DE BRABANT

GROUPE XV - CLASSE 81

DIPLOME DE GRAND PRIX

DÉCERNÉ A LA

REVISTA DA SEMANA, Districto Federal

BRÉSIL

A *Revista da Semana* acaba de receber o diploma e a medalha do Grande Premio, que lhe conferiu a Exposição Internacional de Antuerpia em 1930. Essa distincção concretiza o terceiro galardão obtido em certamens no estrangeiro, vindo juntar-se á Medalha de Ouro, com a qual foi laureada na Exposição de Turim de 1911, e ao Grande Premio, na Exposição de Sevilha, tambem de 1930, colhendo, num só anno, dois triumphos que veem coroar os nossos esforços e estimular o nosso trabalho, como publicação que se ufana de ser a decana das revistas brasileiras.

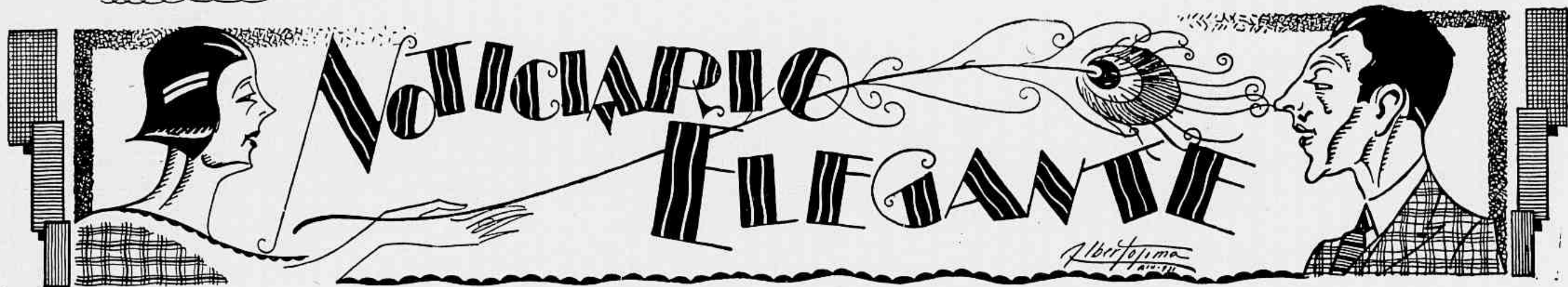
Publicamos acima a photographia do diploma, e nos cantos o verso e reverso da respectiva medalha.

Taça Rio Branco

URUGUAYOS

BRASILEIROS

No primeiro jogo para a conquista da "Taça Rio Branco" os brasileiros venceram os uruguayos, tri-campeões do mundo, por 2 a 0. A peleja foi travada no *stadium* do Fluminense, com assistencia numerosa e vibrante, sendo Nilo o herói de domingo, como autor dos dois *goals* que vasaram o arco dos poderosos antagonistas. Damos, em nossas gravuras, dois aspectos do jogo e os seleccionados uruguayos e brasileiros que disputam o glorioso tropheu.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO 12 SABBADO

a sra. Maria da Penha Mello Brandão; as senhorinhas Cecilia da Camara Barreto, Iracema Meira e Elisa Faustino da Silva; os ex-deputados Marcondes de Souza, Cardoso de Almeida e Joaquim Osorio; o dr. Renato Martins; o juiz Auto Fortes; o coronel Ernesto Coelho Lousada.

SETEMBRO 13 DOMINGO

S. A. I. o principe D. Pedro Henrique; a senhorinha Laurita Dario de Mendonça; s. ex. revma. d. José Homem de Mello, bispo de Taubaté; os drs. Moncorvo Filho, Virgelino de Almeida Freitas, Murillo de Abreu, Enéas Rangel, Alfredo Maia Filho, Buarque de Nazareth, Paulo Figueira de Mello; o menino Godofredo Carneiro Leão; o marechal Setembrino de Carvalho, antigo ministro da Guerra.

SETEMBRO 14 SEGUNDA-FEIRA

as sras. Evangelina de Alencar e Maria Magdalena Campos Guimarães; a senhorinha Olga dos Santos Abreu; os drs. Carlos Cavalcanti, Custodio Almeida Rego, Raja Gabaglia, Julio Brandão, Arthur Peixoto e Allencourt Fonseca; o commandante Martiniano Piquet, o professor Affonso Varzea, o academico Claudio Motta Maia, o illustre dr. Francisco Sá, ex-ministro da Viação.

SETEMBRO 15 TERÇA-FEIRA

a senhora Mario Piragibe; as senhorinhas Elza de Almeida Cordovil, Antonieta Pinto, Maria Luiza Pereira de Souza e Daisy Mac-Neil; os drs. Octavio Dutra e Carlos Canavelli; o jornalista Raul de Carvalho; o commandante José Dias de Pinho; o ex-senador Souza Castro; o sr. Augusto Delfim Rabello; a formosa Iaboly, filha do sr. Gilliat de Oliveira; o dr. Dilermando Cruz.

a senhora Salvador Fróes; o conego Gonçalves de Rezende; o conselheiro Camelo Lampreia; o commandante Arcirio Gouveia; a galante Elisabeth Maleda; o dr. Arthur Bernardes Filho.

SETEMBRO 17 QUINTA-FEIRA

a viuva Buarque de Macedo, as senhorinhas Maria de Lourdes Mendonça de Carvalho, Marina de Carvalho, Maria José Bulcão, Rosa de Almeida Lopes, Lucilia da Costa Moreira; os drs. Clarindo Adolpho de Oliveira Costa, Gabriel Junqueira e Victorio da Costa; os commandantes Eloy Jacome e Luiz Bittencourt; o coronel Affonso Ramos Gomes; o ex-senador Paulo de Frontin.

as sras. Adaléa Sá Osorio Ferreira, Hilda Shalders da Gama Machado e Juliano Moreira; as senhorinhas Carlotinha Bordallo, Zilda Barros Franco, Laurita Homero Baptista, Lucilia de Azevedo e Maria da Gloria Pires Rabello; os drs. Roberto Etchebarne, José Maria Mac-Dowell da Costa, Alvarenga Fonseca, Julio Mirabeau Soares e Edgard Oliveira Lima; o commandante Alberto Machado; a graciosa Heloisa Uchôa Cavalcanti; o ex-senador Miguel Calmon, antigo ministro da Agricultura.

NOIVADOS

— a senhorinha Flavia de Albuquerque e o sr. Emidio de Oliveira;

— a senhorinha Bemvinda Costa e o dr. Paulo de Sá;

— a senhorinha Jurema Madeira de Castro e o sr. Iseu Nogueira;

— a senhorinha Elza Vaz Teixeira Lobo e o sr. Lino Barcellos Filho;

— a senhorinha Cynira Iseuse Leal e o jornalista José Leoni Iorio.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Helena Almeida e Souza e o sr. Antonio J. de Maya Monteiro;

— a senhorinha Ruth Lelia Rebello de Oliveira e o sr. Nelson Marcondes de Godoy;

— a senhorinha Henriqueta de Oliveira e o sr. Francisco Buarque Alves;

— a senhorinha Maria de Lourdes Damasio de Mello e o sr. Custodio V. Leite Ribeiro;

— a senhorinha Geralda Baptista Costa e o sr. Gabriel Ferret;

— a senhorinha Clélia Lignori e o dr. Armando Lemos.

Klara Korte, tão festejada em nossa sociedade e que hoje dá um recital de bailados no *João Caetano* com as suas encantadoras discipulas.

DIPLOMATAS

Brilhantissimo o almoço que o dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, offereceu no palacio Itamaraty, em nome do chefe do Governo Provisorio, ao conde Déjean, embaixador de França que, devido á sua recente transferencia para a Russia Sovietica, deixou o Rio.

A' mesa, lindamente ornamentada de cravos rubros, onde reinou sempre muita alegria, sentaram-se, além do ministro Mello Franco e conde Déjean, monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico; general Huntziger, ministro Felix Cavalcanti de Lacerda, dr. Levi Carneiro, ministro Gregorio Pecegueiro do Amaral, general Buchalet, dr. Affonso Bandeira de Mello, consul geral Napoleão Reys, visconde du Chaffault, barão Dayet, ministro Henrique J. de Saules, dr. Hildebrando Accioly, consul geral Joaquim Eulalio, dr. Adriano Quartim, sr. Jacques Paris, capitão de corveta Benech, sr. Ludovic Chancel, sr. Charles Marot, sr. Henri Cené, dr. J. R. de Macedo Soares, dr. Camillo de Oliveira, dr. Renato Almeida.

Transcorreu muito bella a recepção que o ministro da Hollanda e a gentilissima senhora Hubrecht offereceram quinta-feira passada, no palacete da Legação, á Avenida Vieira Souto, em honra do general Candido Rondon.

Os lindos salões do ministro Hubrecht encheram-se de gente distincta e foram de grande encanto as horas ali passadas.

Acha-se no Rio, procedente da Austria onde esteve como secretario da nossa legação em Vienna, o dr. Rubens de Mello.

O distincto diplomata tem sido muito visitado assim como sua familia, de quem veiu acompanhado.

O embaixador do Chile annuncia uma recepção para sexta-feira proxima.

No dia 26 haverá recepção offerecida pelo ministro da Dinamarca.

Outra reunião elegante no mundo diplomatico foi o almoço que o nuncio apostolico offereceu no palacio da Nunciatura, em homenagem ao conde Déjean.

Compareceram os grandes nomes da diplomacia, da politica e da nossa alta sociedade.

Senhorinha Judith de Macedo Soares Silva, gentilissima filha do coronel Rosalvo Mariano da Silva e que acaba de ser distinguida com a medalha de ouro no concurso de piano.

MUSICA

Jan Kubelik despediu-se lindamente da platéa carioca, quarta-feira passada.

Ouviu-se, num programma maravilhoso, Mendelssohn, Bach, Sarasate e obras deste genial artista que arrancaram vibrantes applausos de uma numerosa e fina assistencia.

RECITAL DE DANSAS CLASSICAS

Eros Volusia dansou encantadoramente mais uma vez, sabbado ultimo, no Casino Beira-Mar.

O bello theatro esteve cheio de gente fina que applaudiu com sinceridade e enthusiasmo a joven e formosa dansarina, que além dos applausos recebeu tambem muitas flôres.

DECLAMAÇÃO

Ivone Muniz Bastos, a pequenina declamadora dos nossos salões, é uma affirmação incontestavel de talento artistico.

O seu recital de sabbado á noite no "Studio Nicolas" constituiu um acontecimento no genero, tendo levado ali a elite literaria e social da cidade.

Ivone Muniz Bastos disse com uma graça infinita versos escolhidos dos nossos maiores poetas, figurando no programma a "Boneca de panno", de Jorge de Lima; "Mãe Preta", de Murillo Araujo; "Martim Cêrêrê, jogador de foot-ball", de Cassiano Ricardo; "Tempestade", de Oswaldo Santiago; "Caixinha de Musica", de Maria Sabina; "Ballada do Sapatinho Vasio", de Maria Eugenia Celso.

A pequenina *diseuse* recebeu muitas palmas, muitas flôres e muitos bonbons.

EM BENEFICIO

A noite veneziana, que tanto successo alcançou na Embaixada italiana, vae ser repetida novamente no proximo sabbado, no magnifico salão do Automovel Club.

Agora ella será em favor do Patronato Operario da Gavea e vae ser orientada por um grupo illustre de senhoras da nossa alta sociedade.

Dentro de poucos dias deverá ser iniciada a "Quinzena da Casa do Estudante" que tão caprichosa organização vem tendo pelo fino e culto espirito de Anna Amelia Carneiro de Mendonça. A inauguração será com um programma artistico que se comporá de conferencias, declamação e musica.

BABIES

Acha-se em festa o lar da senhora d. Umbelina Ortiz Dias Garcia e do sr. Manuel Corrêa Dias Garcia, pelo nascimento de Antonio, o seu primogenito.

PELOS CLUBS

Acham-se no cartaz duas optimas festas no Atlantico Club. Os seus associados estão de parabens.

Para hoje, um chá-dansante que, pela sua organização, já se prevê será um ruidoso successo.

Para quinta-feira proxima uma noite artistica, organizada por Mercedes Dantas, com a qual serão encerradas as reuniões deste agradabilissimo inverno.

O Fluminense realizou domingo um jantar americano, que esteve lindamente concorrido e alegre.

M. DE D.

A sra. Hilda Teixeira Camêgo, laureada pelo Instituto Nacional de Musica e brilhante ornamento da nossa sociedade. (*Photo Annunciato*).

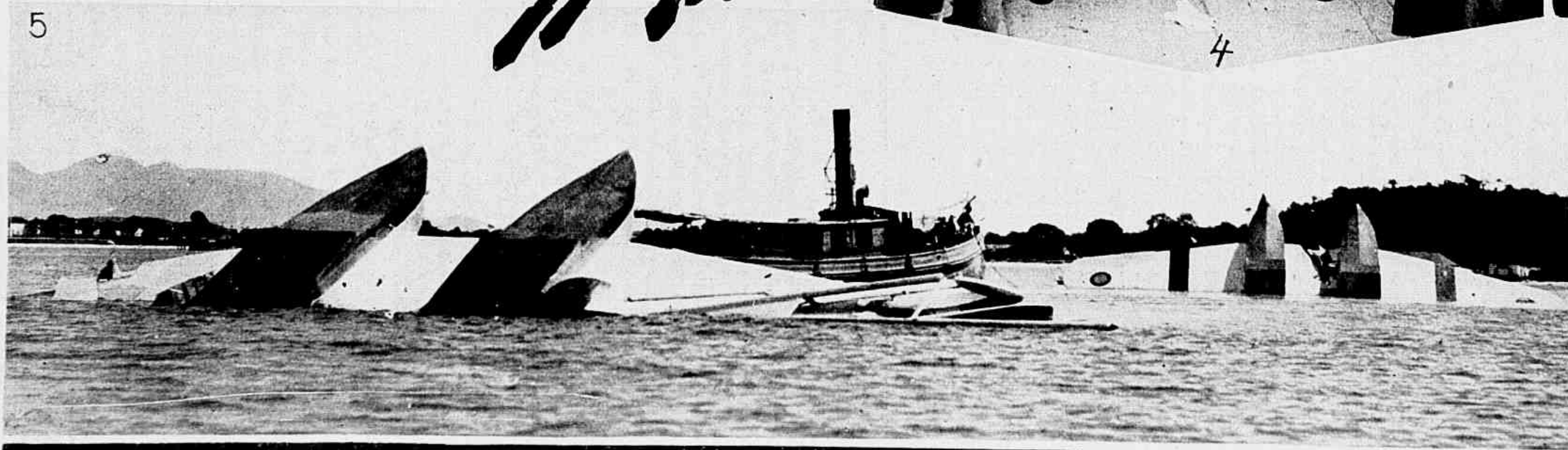
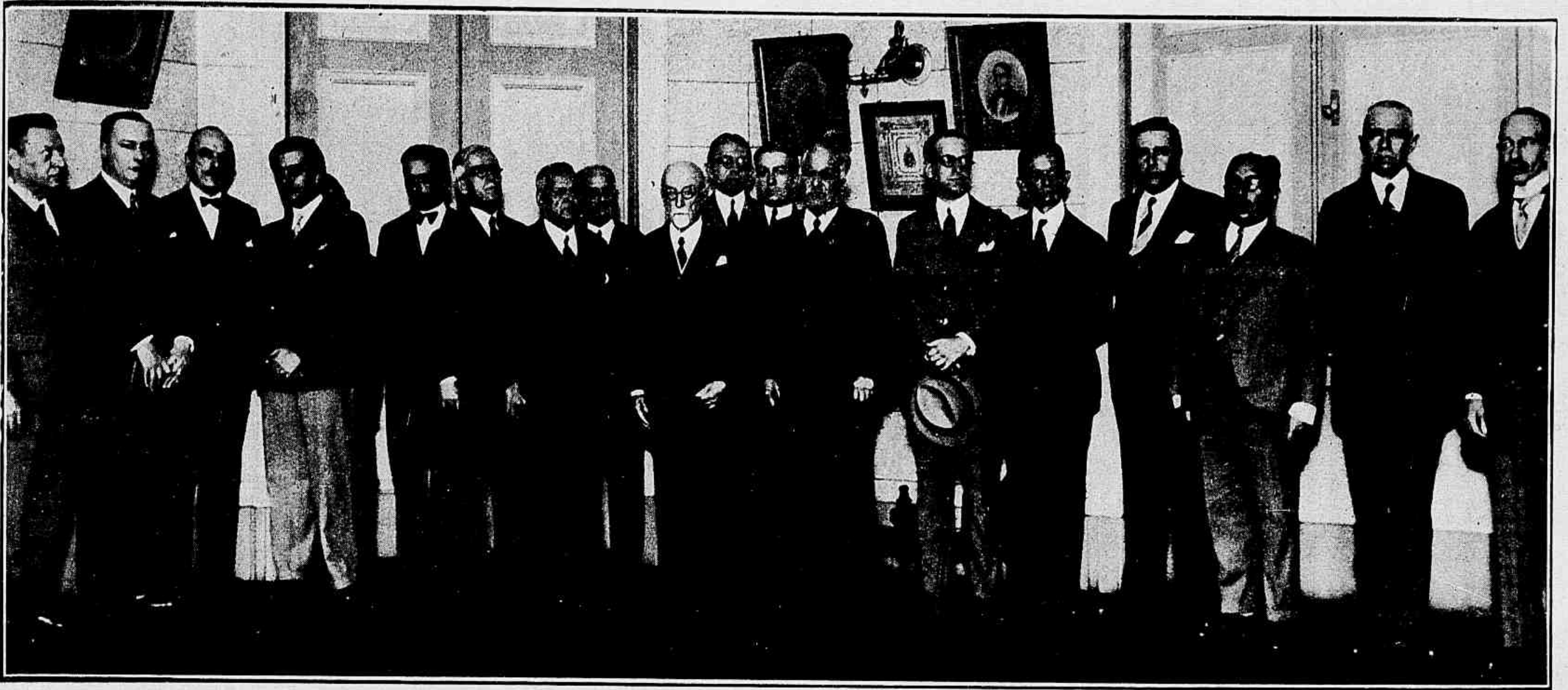
A FRACASSADA TENTATIVA DE REBELLIÃO EM NICTHEROY

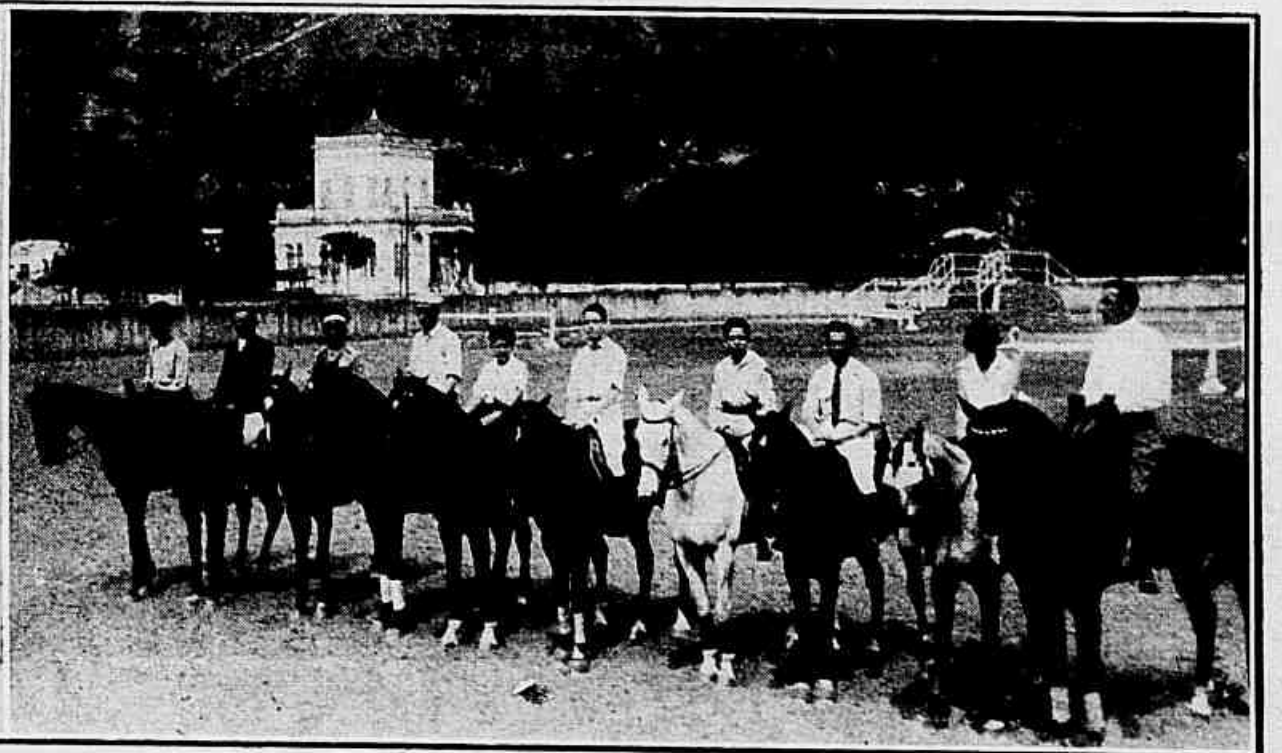
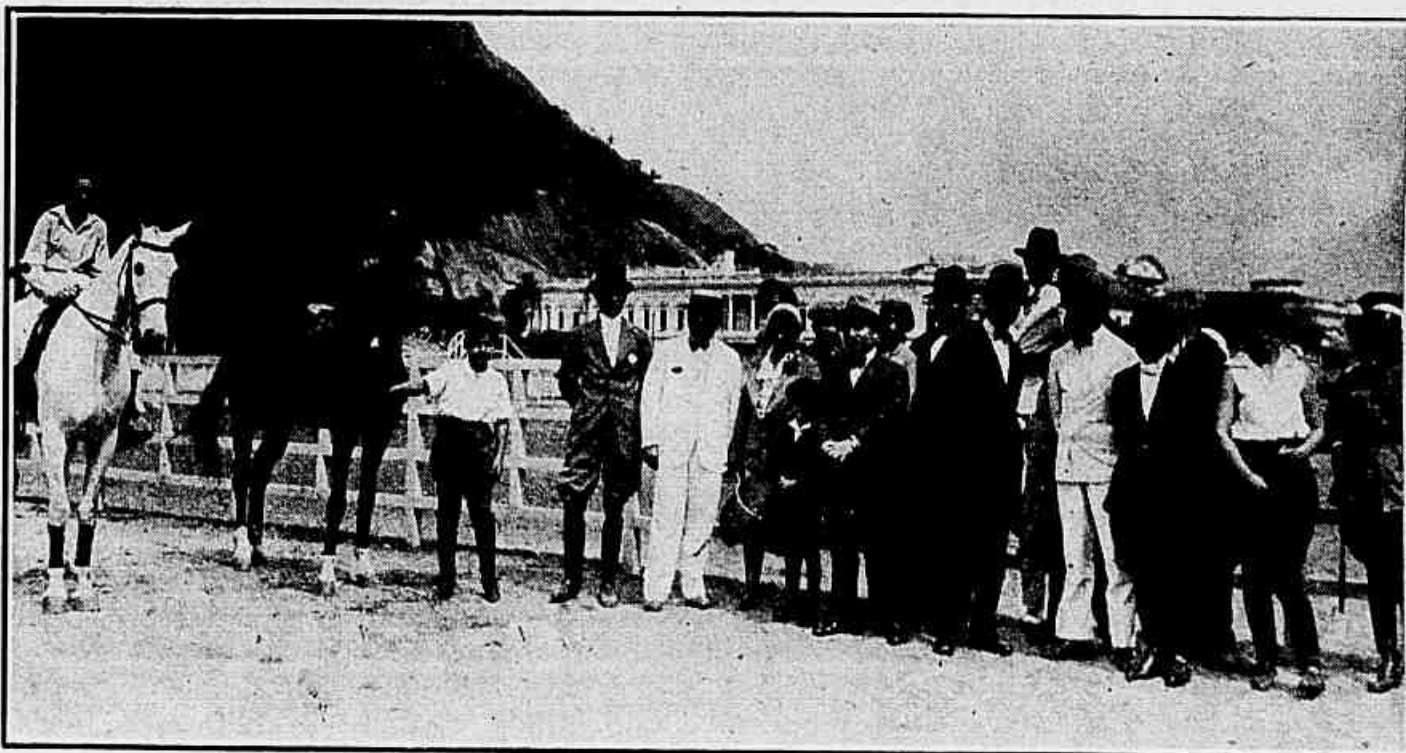
A semana passada, a linda capital fluminense depertou com uma imprevista noticia de sensação: um ex-capitão de uma das columnas revolucionarias que agiram em Outubro no Estado do Rio, durante a revolução, ousara com um audacioso golpe de mão, e seduzido pela mais temeraria e inutil das aventuras, perturbar a ordem do grande Estado fluminense, hoje inteiramente absorvido por um trabalho intensivo de reconstrucção economica e financeira, sob a alta gestão do seu eminente interventor, general Menna Barreto.

O ex-capitão Jorge Soares (1), illudindo as praças do sector Leste, conseguiu arrastar algumas ao ataque do Corpo de Bombeiros de Nictheroy (2) e com o auxilio de praças dessa corporação conseguiu tomar a séde da Policia Civil (5), onde pernoitavam alguns funccionarios civis. Avisada a Policia Militar, partiu ao encontro dos amotinados uma força sob o commando do sargento Walter Zalmiro Pereira, que os enfrentou corajosamente, desbaratando-os immediatamente. Vê-se ainda: na gravura 3, o local em que cahiram mortos (x 1) o ex-capitão Soares (x 2), o soldado Francisco Custodio da Silva e (x 3) o bombeiro Enedino Lopes, cujos corpos se vêem no necroterio, na gravura 7;—6, o sargento Walter, que foi ferido em combate e recolhido a um leito do hospital. O bravo commandante da força que destroçou os amotinados acaba de ser promovido a aspirante.

O desastre da Aviação Naval

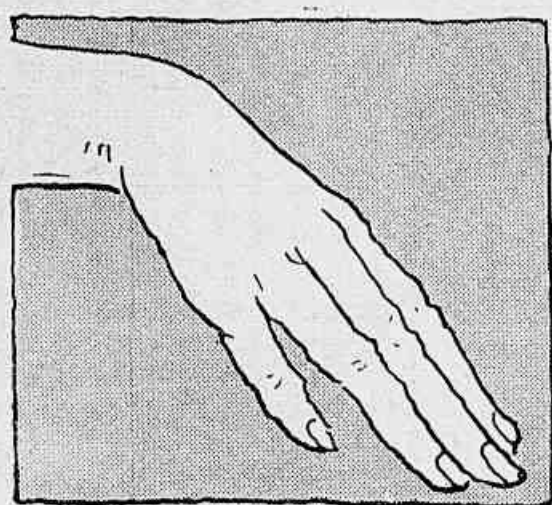
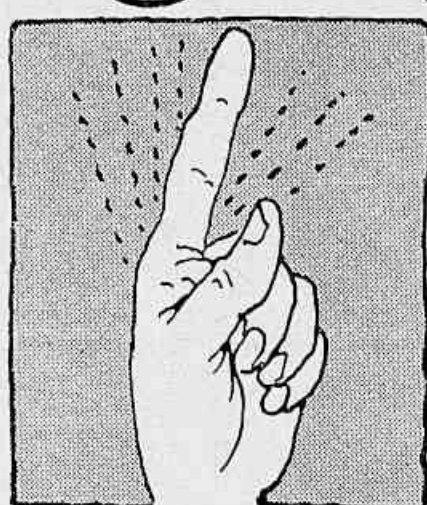
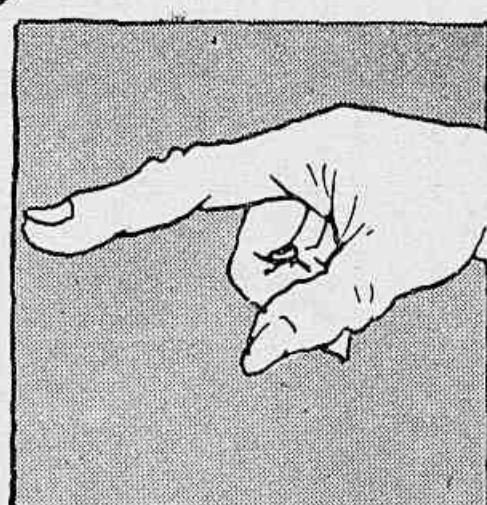
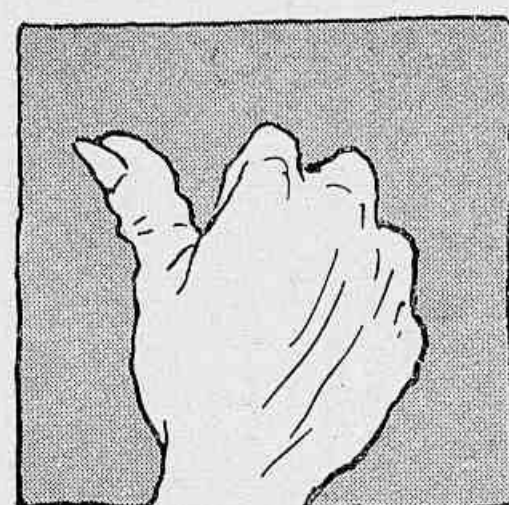
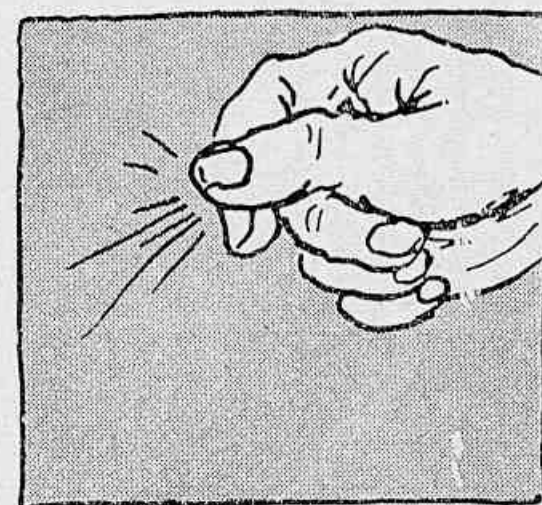
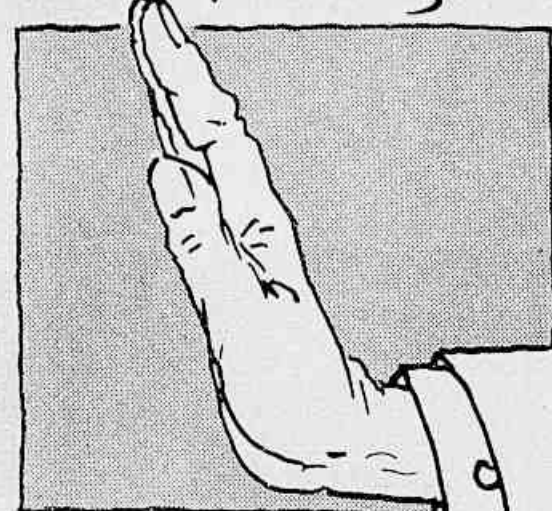
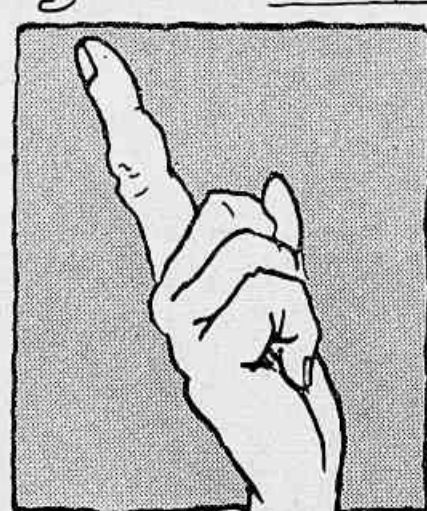
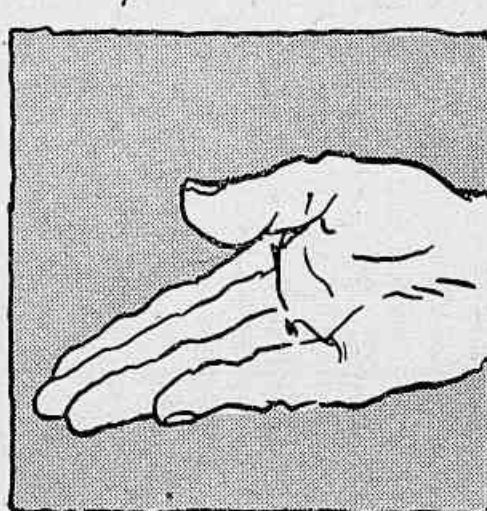
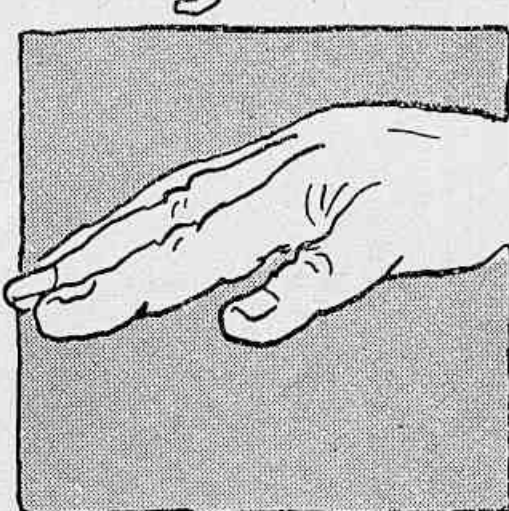
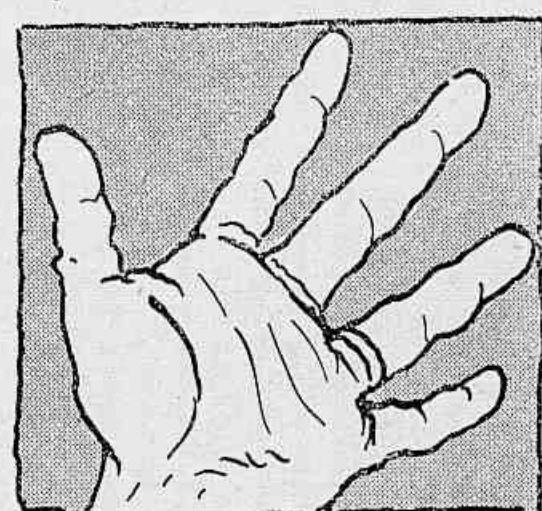
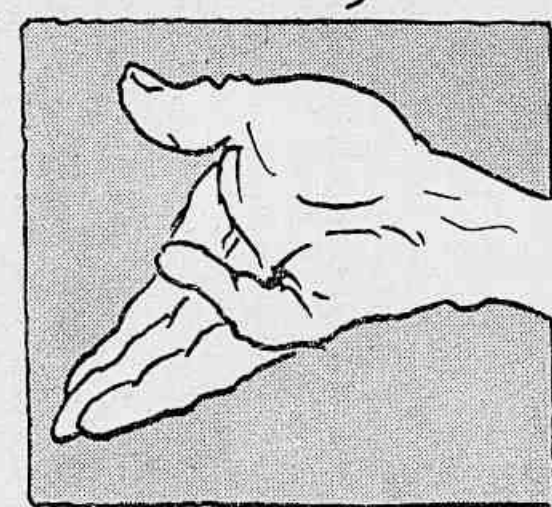
Consternou profundamente a população o desastre occorrido na Aviação Naval, por motivo da collisão de dois hydroplanos quando, em vôo de esquadrilha, procuravam amerissar na Ponta do Galeão. No lamentavel desastre, que veiu trazer o luto aos bravos aviadores navaes, pereceram o commandante Neiva de Figueiredo e o mecanico San Juan, tendo ficado gravemente ferido o commandante Delamare e varios mecanicos e marinheiros.

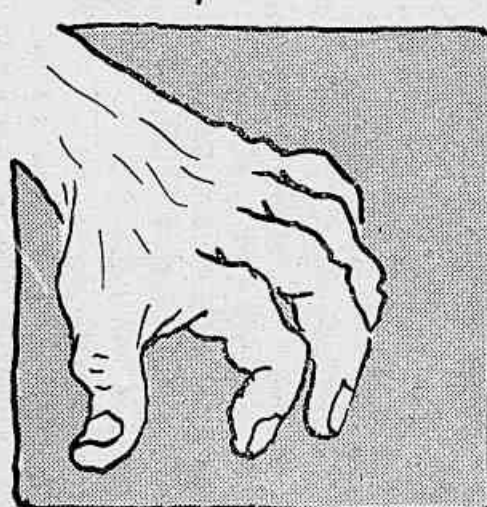
As nossas gravuras mostram: 1, 2 e 3 — Aspectos dos Savoia-Marchetti, *que se chocaram no espaço e que se vêem de bojo para o ar. 3 — Marinheiros conduzindo uma das victimas do desastre. 4 — Um flagrante do enterro do commandante Neiva de Figueiredo.*

ACONTECIMENTOS SOCIAES

Posse dos novos membros do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Vê-se ao centro o presidente da douta associação, conde de Affonso Celso.

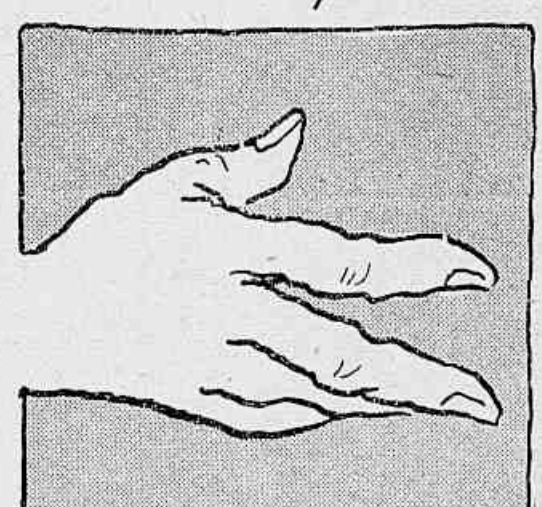
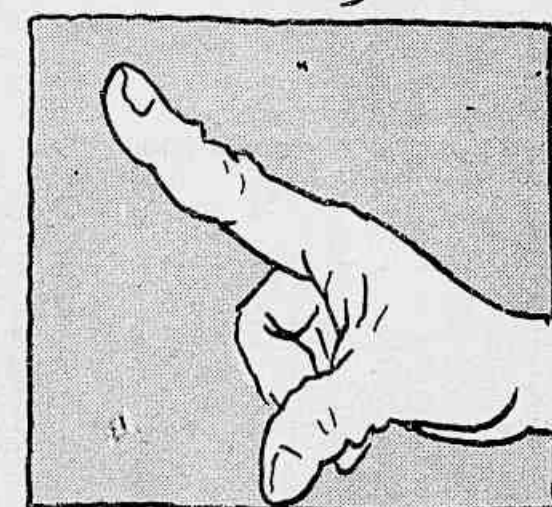
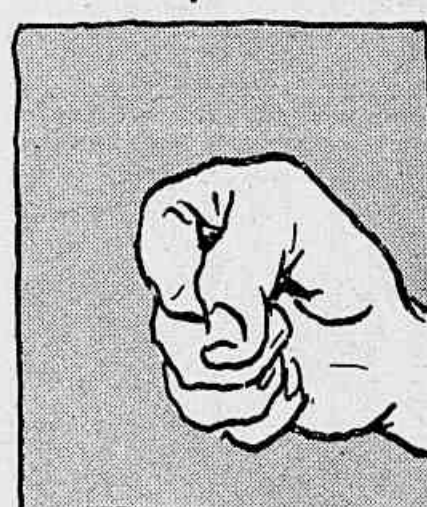
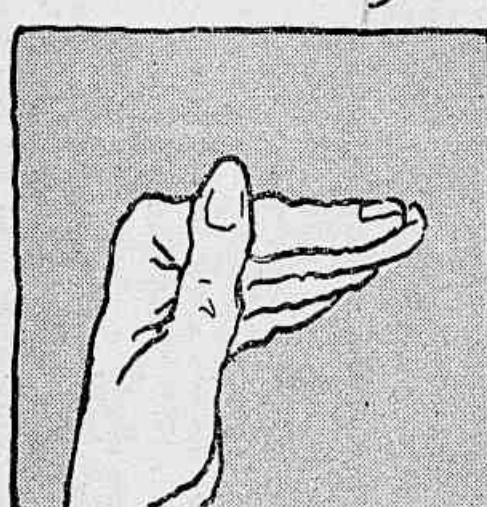
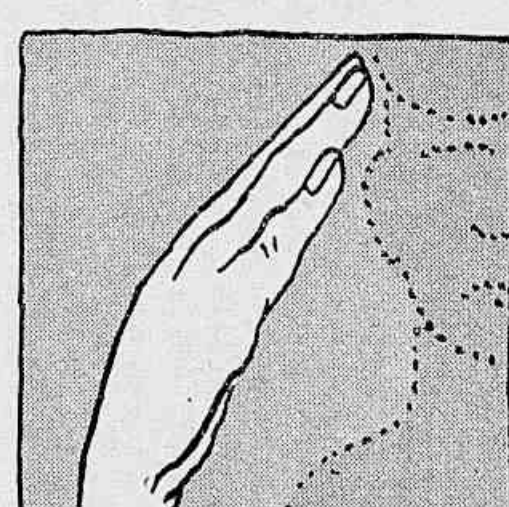
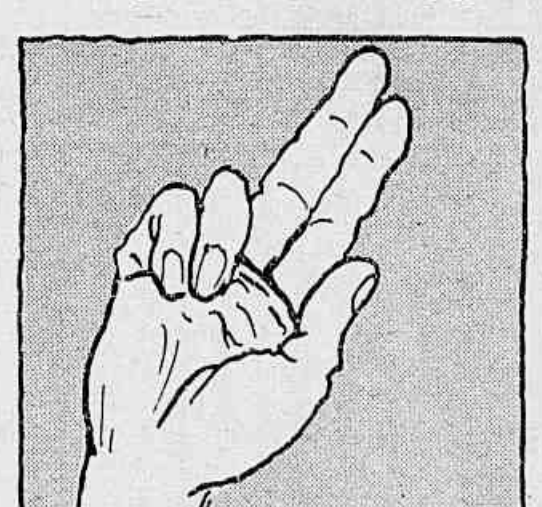
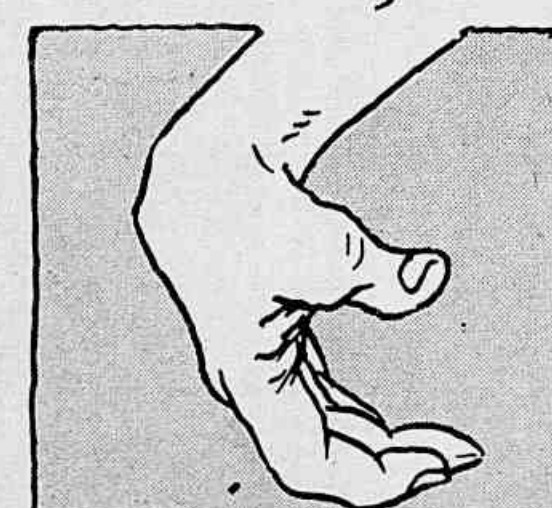
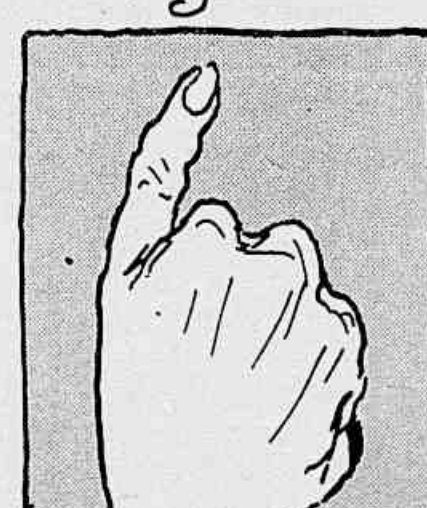
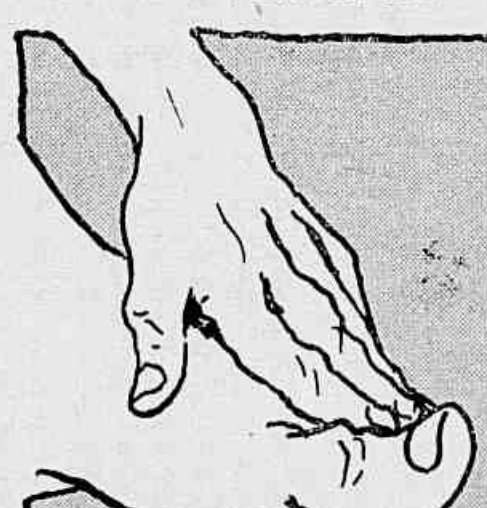
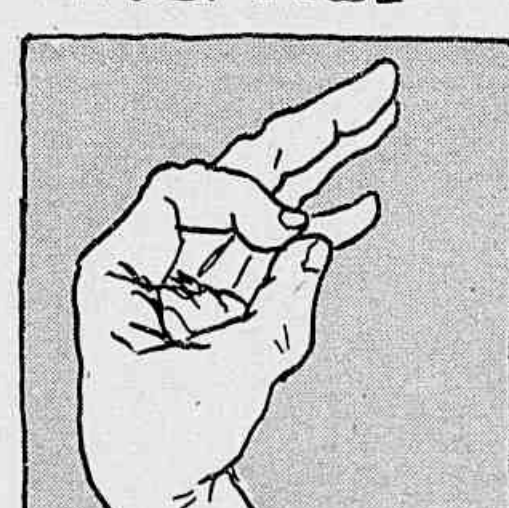
Uma nota encantadora do baile do Automovel Club de Nictheroy na noite de sabbado transacto: um grupo de gentis senhoritas numa *pose* especial. A' direita, grupo tirado após a hora de arte, realizada no Automovel Club de Nictheroy e promovida pelo Gremio Amigos da Musica, vendo-se na photographia a sua directoria e pessôas que tomaram parte no lindo festival.

Manhã de equitação na Praia Vermelha, vendo-se dois aspectos na pista do Centro Hyppico Brasileiro: á direita os concorrentes ás provas; á esquerda assistentes e socios que tomaram parte nos exercicios do saudavel sport.

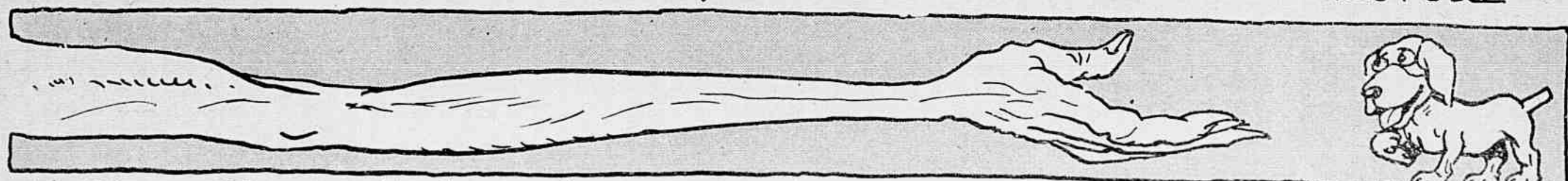
EM LOUVOR DE NOSSA SENHORA DO BRASIL

No terreno onde se está construindo a matriz de Nossa Senhora do Brasil, á Avenida Portugal, na Urca, foi celebrada, no domingo ultimo, uma missa campal. Antes de ser rezado o acto religioso, foi procedida a benção do quadro representando a santa, e que foi trazido em procissão para o local do futuro templo catholico. Os dois aspectos dados aqui reproduzem o cortejo processional e a assistencia durante a celebração da missa.

A linguagem da mão

Abandono ou indifferença

Negação ou signal de chauffeur.

Indicação ou ...porta da rua.

Indicação a' retaguarda.

Signal de pecunia.

Parada Prevenção.

Sentido! Reprehensão.

Peditorio ou mão á palmatoria.

Calma ou prova de chuva.

Expansão Franqueza

Oratoria Peroração

Raiva ou Rapina

Medo ou embaraço

Quantidade Multidão

Gentileza Protocolo

Arrogancia ou ameaça

Violencia ou argumento

Pequeno tamanho

Continencia marcial

Continencia escoteira

-Passo! Duvida

Adivinho Indiscreto

Confusão Pe'pela mão

Descripção Narrativa

Liberalidade Mão rôta

Nesta materia não ha mãos a medir...

RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Quasi todos os vestidos teem cintos, mas ha differentes maneiras de os usar. São ajustados na cintura ou a indicam apenas; seguindo a forma do vestido, são de diversas dimensões. Amarram-se, são retidos por uma fivella ou colchete, algumas vezes do mesmo tecido do vestido, outras em pelica baça, ou em verniz brilhante. Os cintos não sómente guarnecem os vestidos como os alegram com os seus coloridos.

Sobre os vestidos de tecido de fantasia e floridos, são usados cintos feitos com fitas de diversos tons, trançadas. Cada fita deverá fazer lembrar um colorido do tecido. Esses novos cintos são terminados por uma grande quantidade de pontas de fitas repicadas nas pontas como as petalas de dahlias e de chrisanthemos.

Para os sports, se o branco é de rigor no emtanto não são prohibidos os detalhes de côr. Este anno sobretudo, o attractivo pelo colorido é tal que é até encontrado nos sapatos de salto baixo. As tiras que os guarnecem são do mesmo tom da echarpe, do cinto etc.

Sabem que para substituir o sapato de lona foi lançado o sapato de bezerro morto antes de nascer? Este sapato é bastante caro, mas tem a vantagem de ter uma grande duração.

Para a rua, convém chamar a attenção para a grande voga dos sapatos em dois tons: branco e preto, ou havana e branco. Para a marcha, os sapatos teem o formato norueguez e são feitos com couro de porco.

Para os vestidos de lingerie estão sendo muito empregadas as costuras com pontos abertos que já eram usadas para as roupas de baixo. As *barrettes* Veneza pedem bastante paciencia e tempo.

Para substituil-as, vendem-se galões guarnecidos de barrettes que são pregados de cada lado das costuras. A flexibilidade desses galões e a variedade dos seus coloridos tornam-os d'um emprego facil.

Dizem que breve veremos muitas tunicas; os casacos claros serão substituidos pela tunica branca ou de tom vivo; dizem que as tunicas irão até aos joelhos e mais abaixo ainda. Para a hora do bridge, do chá e para a noite a longa tunica de crêpe-setim, de lamé, de crepe *georgette* ou *marocain* será muito elegante.

O branco tendo uma importancia capital no que diz respeito á moda e seus accessorios, não nos deve surprehender ver em todas as circumstancias o branco apposto ao preto e ás côres vivas. As bolsas e as luvas brancas formam uma doce harmonia. Para as bolsas são empregados os couros asperos como os envernizados.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de toile de seda branca, os panneaux da saia formando godets. Golla-gravata debruada com uma tira do mesmo tecido azul marinha; as gaivotas que a guarnecem são applicadas ou bordadas. 2 — Vestido de fustão branco: saia cortada en-forme e bolero guarnecido com uma tira pespontada. Gravata de seda azul marinha com pintas brancas. Cinto azul marinha. 3 — Vestido de shantung branco, na saia quatro grupos de pregas e corpo guarnecido com um viez do mesmo tecido vermelho. Cinto de fantasia. 4 — Vestido de seda vermelha, a frente do mesmo tecido branco. Gola-écharpe de tafetá escocez vermelho, preto e branco. 5 — Vestido de toile de seda citron, guarnecido com pespontos. Botões do mesmo tom do vestido.

O chapéu Mercurio e o chapéu Imperatriz Eugenia vieram fazer uma revolução na moda dos chapéus. E' preciso ter geito para usar estes chapéus. A ponta d'um collocada em tal ponto da testa ou levantado do outro, descobrindo mais ou menos o penteado, tomará aspectos differentes em cada pessôa. Uma inclinará seu chapéu sobre um dos olhos, a outra sobre a orelha, ou usal-o-á ousadamente inclinado para a frente.

As flôres são usadas de mil maneiras. Tomam o lugar das fivellas na cintura, substituem os broches na frente dos decotes, manteem o fichú cruzado sobre o hombro, pendem em cachos no alto dos guarda-sóes. São tambem trançadas em collar e pulseiras.

Um grande numero de manteaux da tarde teem as mangas trois-quarts. Estas são completadas pelas mangas dos vestidos ou por luvas longas.

❊

Pensamento

Aprecio as amizades discretas e as dedicações sem ostentação; aprecio as caridades discretas, os soffrimentos silenciosos.

Aprecio as felicidades muito intimas, o amor quasi mysterioso.

Aprecio todos os gestos sublimes que são conhecidos só no céu.

G. A.

Conselhos sociaes

A SEDUCÇÃO

Emana ella dos olhos, do conjunto do rosto, da entoação da voz, da harmonia dos gestos, do brilho do espirito? Não se sabe: é invisivel, impalpavel, toda poderosa no emtanto.

Que se tenha ou não consciencia, cáe-se sob o dominio da seducção: insinua-se; que lhe seja preciso um dia ou mezes, cumpre a sua obra. E é todo o segredo de uniões que nunca foram comprehendidas. E' essa a razão de certos successos femininos, é a explicação de aventuras algumas vezes dramaticas.

Mas afinal o que é a seducção? E' quasi tão indefinida como indefinivel. Talvez seja um conjuncto de qualidades, de dons, que não teem as mesmas nuances d'uma pessôa para outra. Em tal creatura o espirito é o principal ornamento; n'uma outra a graça, como n'uma outra a meiga doçura.

A seducção é muito mais feminina; mas isso não quer dizer que muitos homens tambem não a tenham. Foi a ella que deveu D. João, o eterno D. João, todas as suas conquistas, homem detestavel e adorado; o que não quer dizer que todos os homens dotados de seducção a empreguem da mesma maneira que esse incorrigivel seductor.

A seducção póde ser adquirida, mas geralmente é innata. Entes que não tiveram uma educação superior possuem no emtanto essa fascinante influencia. Assim que alguem se approxima delles, sente-se attrahido sem querer por esse fluido, tenaz e embriagante como um perfume.

Todas as mulheres que ficaram celebres no passado, pelo lugar preponderante que occuparam junto dos grandes deste mundo, não foram sempre bellezas, no sentido exacto da palavra. Seus rostos, mais ou menos fielmente transmittidos, surprehendem-nos pela irregularidade do nariz ou o tamanho da bocca. Não concebemos essas celebridades senão com o typo uniforme: olhos grandes, nariz pequeno e bocca ainda menor. Naturalmente, muitas foram as que realizaram essa perfeição; foram admiradas, mas não conheceram os brilhantes triumphos que foram reservados a mulheres menos perfeitas physicamente mas que sabiam seduzir pelo encanto.

E' a historia de todos os tempos, de todos os meios. Num salão quantas vezes se vê uma mulher bellissima completamente abandonada emquanto uma outra, muito menos bonita, attráe todos os olhares e em sua volta os homens fazem roda quaes borboletas que desprezam a flôr soberba pela flôr perfumada.

A seducção curva sob seu jugo, prende á sua cadeia, cria um laço muitas vezes indissoluvel. O aborrecimento surge no lar onde não ha seducção. Os bellos olhos, o nariz adoravel, a bocca encantadora, o corpo gracioso perdem muito do seu encanto com o tempo; a seducção renova sem cessar; a mulher que possue esse poder incomparavel não cansa; aprisiona nas suas rêdes; seu encanto invisivel é mysterioso, por essa razão é mais persuasivo. Conquista muito mais que a belleza; e suas conquistas são muito mais estaveis.

Uma outra particularidade da sedução é não se esgotar, é duradoura. Quando se a possue, é para toda a vida: acompanha até ao ultimo suspiro. Mesmo com os cabellos brancos, mulheres ainda captivam; se não inspiram mais o amor, em compensação inspiram profundas e solidas affeições: é o caso da celebre Ninon de Lenclos que deixou uma immortal reputação de belleza, mas que foi sobretudo uma seductora — foi tão rodeiada quando chegou o inverno da vida como tinha sido na sua primavera e no seu verão.

Cultiva-se a belleza e tudo se faz para a prolongar: procura-se ser elegante, distincta. Para tudo isso ha receitas, cuidados, artificios; ha bom gosto, ha educação.

Mas a seducção, querer-se-ia analysal-a e não se ousa. Para definil-a, seriam precisas palavras que roçassem apenas, e não esmagassem com o peso das syllabas muito pesadas. Será um feitiço? Ha um pouco disso e muitas outras coisas. E' uma essencia a seducção: um perfume de que se sente a embriaguez sem perceber o aroma, é a emanação d'uma alma. E'... teme-se receio que as palavras a deteriorem. E'... um pouquinho de espirito, de graça, de doçura, de meiguice, de ternura, e desejo de agradar.

1 — Vestido de crepe da China verde claro, guarnecido com festões e nervures. Bolero e babado en-forme na saia. 2 — Vestido de crepe da China azul-lavande, fichú de lingerie. 3 — Toilette de crepe-setim preto. A guarnição formada por babadinhos de renda valencienne pregados sobre tulle.

Variedades

QUAES SÃO AS MAIS LONGAS ESTRADAS DE FERRO DO MUNDO?

O record de comprimento pertence ao transsiberiano, com 8.000 kilometros. Em seguida existem cinco transamericanos de 5.500 kilometros; o transcaspiano com 1.900 kilometros, e o transaustraliano com 1.200 kilometros.

O transsahareano francez terá 2.300 kilometros, quando fôr construido.

Cinco lindissimos vestidos, cuja belleza nada fica a dever á formosura dos modelos.

Toilettes para Casamento

1 — Vestido de *foulard grège* com desenhos pretos, mangas curtas guarnecidas com babados. Saia com babado en-forme. 2 — *Toilette* para *demoiselle d'honneur* de crepe da China branco; as tiras applicadas que ajustam a saia nas cadeiras formam em baixo os *godets*. Mangas curtas bordadas. 3 — Vestido de noiva de setim branco; a frente da saia é guarnecida com recortes e grupos de pregas, e atrás com uma longa cauda. Touca de tulle bordada com perolas, longo véu de tulle. 4 — Vestido de crêpe *romain* azul claro, guarnecido com nervures, na saia grupos de quatro pregas terminam em godets. A capa debruada com uma larga tira do mesmo tecido branco.

A PRINCEZA FRANCISCA DA GRECIA

Françoise de France! o lindo nome que diz bem com a encantadora princeza que o usou antes de se tornar princeza da Grecia.

Para ella o casamento foi o coroamento d'um romance de amor.

A princeza Francisca da Grecia.

Como suas irmãs, tinha passado uma grande parte da sua curta existencia em Marrocos, onde o duque de Guise, seu pae, tinha grandes propriedades. As jovens princezas, mais felizes que suas tias maternas, nasceram todas em França.

Nasceu a princeza Françoise em Nouvions-en-Thiérache, tal como seu irmão o conde de Paris. Transplantada para a Africa, acostumou-se muito depressa á nova existencia e apreciava extraordinariamente aquelle paiz, que conservou na sua integral belleza as tradições e os costumes do grande passado. Soube, como seus paes, fazer-se adorada dos Arabes que os rodeiavam.

Muita instruida, como todas as mulheres da sua familia, a princeza Francisca e sua irmã Anna depois do casamento da sua irmã mais velha Izabel viajaram muito com sua mãe a duqueza de Guise. Palermo viu-as muitas vezes na soberba propriedade que a familia alli possue. Mas Napoles, onde estavam com sua tia, e Roma, onde se viam rodeiadas por uma verdadeira côrte as attrahiam muito mais.

Eram vistas nos diversos salões da alta aristocracia da Cidade Eterna e em toda parte eram admiradas e sympathizadas.

Foi lá que o principe Christoforo da Grecia encontrou e conheceu aquella que iria ser sua esposa.

Interessante chapéu de panamá grège, copa de crochet barbante e bouquet de flôres de vidrilho.

O principe Christoforo é o ultimo filho do rei Jorge e da rainha Olga. Nasceu no castello de Daolos, em S. Petersburgo, no dia 29 de Julho de 1888. E' portanto bem mais velho que a princeza. Viuvo pela primeira vez d'uma grande dama russa, casou-se em seguida com uma norte-americana, miss Leeds, que morreu prematuramente. Garantem que elle tinha resolvido ficar viuvo para sempre quando a vista da jovem princeza de França fez o milagre de mudar suas intenções.

As difficuldades religiosas aplainadas, o casamento realizou-se rapidamente, e Palermo mais uma vez foi o quadro encantador onde a cerimonia se realizou no dia 11 de fevereiro de 1929.

O casal vive em Roma, onde todos procuram agradal-o.

A princeza Françoise, menos alta que sua irmã a duqueza de Pouilles, mostra nos seus menores gestos uma suprema distincção.

Foi uma das mais graciosas convidadas ao casamento dos soberanos da Bulgaria. Veste-se com suprema elegancia. Como suas irmãs, recebeu aquella educação forte e completa que caracteriza as princezas da casa Orléans. Fala o espanhol, o allemão, o inglez, o italiano, e começa a conhecer sufficientemente o grego, que é a lingua de seu esposo. Comprehende perfeitamente o arabe, de que seus ouvidos de creança apanharam os primeiros sons durante a longa estadia na Africa, onde se compraz em ir de vez em quando na propriedade de sua familia.

Extraordinario destino é o dessas princezas da casa de França, obrigadas a repartir-se entre tantas differentes nações quando o castello d'Eu e o castello de Nadau estão ainda cheios de recordações da sua antiga casa.

Mas, pelo menos, as jovens princezas encontraram, tanto na Belgica como na Italia, um acolhimento tão affectuoso que o exilio não lhes pareceu tão duro.

Era até ha pouco tempo que a princeza Françoise tinha em Roma a companhia de sua irmã a duqueza de Pouilles. Um recente decreto nomeou o duque de Pouilles para um posto em Trieste, onde o rei Victor Manuel lhes offereceu o palacio de Miramar, onde residirão de agora em diante. Felizmente que Trieste não é assim tão longe, podendo a princeza ir com facilidade visitar a irmã.

Os duques de Guise é que estão completamente sós depois que o casamento fez dispersar todos os filhos. O ultimo a casar-se foi o principe Henrique, que se casou com a nossa princeza, Izabel de Bragança Orléans.

A "Sociedade das Nações"

O seu passado e o seu futuro

Na ultima sessão da reunião européa em Genebra, sabe-se em que termos os ministros dos Negocios Extrangeiros da França, da Inglaterra, da Allemanha e da Italia garantiram solemnemente sua solidariedade pacifica e sua vontade de manter a paz:

"Fazemos questão de proclamar, disseram elles, que estamos mais que nunca resolvidos a servir-nos do mecanismo da Sociedade das Nações para impedir todo recurso á força".

Uma crise, muito mais grave que todas as crises ministeriaes do mundo, agitava a Europa nestes ultimos mezes: crise economica d'um lado, crise de confiança do outrc. Todas as angustias prcvocadas pela vida cara, aggravando-se com os surdos receios, as vagas anciedades, dizem respeito aos acontecimentos politicos possiveis. As ruinas da outra guerra ainda não estão concertadas, e já renascem d'aqui e dalli murmurios de conflictos. Os representantes das quatro grandes nações européas quizeram acalmar essas aprehensões:

"O melhor que podemos fazer para melhorar a situação economica, disseram elles, é não deixar pairar uma duvida na solidez da paz na Europa."

Depois de taes declarações, os sussurros funestos cessarão? Os povos da Europa decidirão afastar do seu pensamento o espectro da guerra?

Pensem que ha tres mil e seiscentos annos que a alma humana está agitada por essas esperanças de paz perpetua que cs diplomatas de Genebra se esforçam por transformar em realidade.

A primeira tentativa de constituição d'uma Sociedade das Nações remonta, com effeito, ao seculc XVI antes de Jesus Christo.

Já nesses tempos quasi lendarios, cs povos estavam fartos da guerra e foi com a esperança de libertal-os que Amphitrião, filho de Deucalião, creou uma especie de conselho de arbitragem que foi chamado "Amphitrionia", tomando o nome do seu fundador.

A "Amphitrionia" era uma associação de Estados limitrophes, cujos delegados se reuniam duas vezes por anno para resolver pacificamente todos os cenflictcs que tinha havido entre essas nações. Esforçavam-se por apasiguar as brigas entre os povos e pronunciarem-se equitativamente sobre as suas questões.

Infelizmente, cs julgamentos eram desprovidos de tcda sancção efficaz. Os Amphitrionianos contentavam-se em entregar á colera dos deuses as nações que nãc se inclinavam deante das suas sentenças. E o receio dos deuses não bastava muitas vezes para fazer entrar na obediencia cs povos recalcitrantes.

Foi assim, no passado, a infelicidade da ideia pacifista. Fci quasi sempre apenas um ideal de ora-

OS TAILLEURS

1 — *Tailleur* de crepe da China verde-amendoa, a saia com *panneaux* en-forme. A blusa de mangas curtas, de *toile* de seda branca, é muito original; as tiras da pala veem abotoar-se sobre a saia. 2 — *Tailleur* de lã leve diagonal, cinzento muito claro e azul escuro. Blusa-collete de fustão branco com golla-gravata de crepe da China branco e azul escuro. Cinto azul escuro. 3 — *Ensemble*: saia e collete de crêpe da China branco, o casaco do mesmo tecido vermelho, bolsos e punhos guarnecidos com o tecido branco. 4 — Vestido de crepe da China preto, guarnecido com o mesmo tecido branco. O casaco, de crepe branco, é guarnecido com tiras de tecido preto.

A MODA EM 1865

Apezar de dizerem que a moda segue seu curso, verifica-se que periodicamente volta o que já foi usado, muito modificado naturalmente. A prova está nessa figura do seculo passado. O chapéu e as mangas não são identicos aos que vemos nos novos modelos? Até o cigarrinho não falta.

dores e philosophos; e inspirou mais sonhos sublimes, nobres obras e eloquentes discursos que praticos resultados.

A illusão!... A maior parte dos philosophos do pacifismo universal contentaram-se com a illusão. "Vejo pelo menos em pensamento os homens unirem se, amarem-se", escrevia o bom abbade de Saint-Pierre no seu celebre *Projecto de Paz Perpetua*.

As theorias pacifistas dos homens da Revolução foram igualmente só illusões. Robespierre não chegou ao ponto de reclamar, em 1792, o desarmamento da França diante d'uma Europa em armas?

Illusões tambem as generosas declarações dos poetas e suas prophecias; illusão a *Marselheza da Paz* de Lamartine; illusões os admiraveis discursos de Victor Hugo.

Sómente, na obra do passado em favor da "Sociedade das Nações" e a paz universal, Henrique IV emittiu um projecto pratico. Com seu grande ministro Sully, organizou o plano d'uma "Republica christã" que se constituiria pela união d'uma duzia de Estados da Europa e a creação d'um tribunal internacional encarregado de resolver todos os conflictos entre esses Estados.

Mas o Bearnez pensava que a força moral não bastaria para garantir o respeito das sentenças dadas por esse tribunal.

Queria que essas decisões fossem apoiadas por uma força material capaz de constranger todo Estado refractario a submetter-se.

O que o punhal de Ravaillac impediu ha tres seculos deve cumprir-se agora.

Declarações taes como estas, que acabam de emanar dos quatro representantes das quatro mais poderosas nações da Europa, dão-nos a mais firme esperança.

Roupas de banho e pyjamas para a praia

1 — Tunica de jersey vermelho com calça do mesmo tecido preto, capa de tecido esponja branco com desenhos vermelhos. 2 — Calça de jersey de lã vermelha e maillot de jersey azul com viez vermelho. 3 — Tunica de jersey azul, en-forme e aberta dos lados; um viez de tafetá preto debrua toda a volta. Calção de jersey preto e maillot branco. 4 — Pyjama-calça de shantung azul marinha com pintas brancas, bluza de shantung branco, gravata do tecido das calças. 5 e 6 — Pyjama de fustão vermelho guarnecido com o mesmo tecido branco com pintas vermelhas. 7 — Capa para banho de tecido esponja beige claro com desenhos azul vivo. 8 — Pyjama de fustão de fantasia, fundo branco com desenhos vermelhos, verdes e pretos. Guarnecido com tiras de fustão verde. 9 — Roupa de banho de jersey preto e longo casaco de cretonne de fantasia.

Nossa alimentação

As sobremesas

Geralmente acredita-se que as sobremesas são apenas gulodices dispensaveis, que podem ser eliminadas por economia, não só de ingredientes como de tempo. Mas na realidade a sobremeza é necessaria (menos aos que precisam emmagrecer ou não augmentar de peso), pois se não houver sobremesa é necessario comer-se mais dos outros pratos (que talvez custem o mesmo preço) ou substituil-a por pão, o que é nocivo para a saude, ou então passar sem um elemento essencial como fonte de energia. As farinhas, cereaes, gorduras, assucar são muito mais appetitosos transformados em sobremesa do que de qualquer outra maneira. As sobremesas podem ser quentes, frias ou geladas. Uma das melhores sobremesas consiste nos pudings, e destes são innumeras as receitas:

PUDIM DE PÃO

Tira-se a casca do pão da vespera e em seguida pesa-se 200 grs. Pica-se e põe-se n'um prato de tampa, despeja-se por cima meio litro de leite fervendo (no qual se poz uma fava de baunilha) e tampa-se. No fim d'uma hora passa-se por uma peneira fina.

Batem-se muito bem 6 gemmas de ovos com seis colhéres de assucar e junta-se a massa de pão. Põe-se para incharem num calice de vinho do Porto 50 grs. de passas sem sementes; em seguida junta-se a massa e por ultimo as seis claras muito bem batidas. Depois de tudo muito bem misturado despeja-se numa fôrma untada com manteiga e vae assar no forno regular.

Em vez das passas póde pôr-se no pudim de pão para variar uma chicara de côco ralado. Depois de assado o pudim, cobre-se com clara batida com assucar e vae uns minutos para o forno brando.

PUDIM DE CHOCOLATE

Batem-se muito bem doze gemmas com 125 grs. de assucar; em seguida junta-se 150 grs. de manteiga bem batida, 100 grs. de

Vestido de crepe da China vermelho. A tunica e a saia são alargadas por godets. A golla-jabot é forrada com crepe branco.

Vestido de crepe *georgette* cinzento claro. Os babados das mangas como o da tunica e da saia são abertos dos lados.
Golla de crepe branco.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linho azul claro; um ponto de festão guarnece toda a volta; bouquets bordados, as rosas com linha rosa e as folhas assim como o desenho em volta com linha azul marinna. 2 — Avental de linho branco com um ponto de festão todo em volta, feito com linna vermelha; bouquets bordados com linha de diversos tons. 3 — Avental de linon rosa claro; os pontos de festão assim como o resto do bordado feita com linha azul. 4 — Vestidinho de linon verde claro, pontos de festão feitos com linha verde mais escuro; com essa mesma linha são feitas as hastes e folhas dos bouquets; as rosas com linha vermelha. 5 — Vestidinho de linon branco, os bordados feitos com linha amarella de dois tons.

chocolate em pó ou ralado e uma colherinha de fecula de batata ou de farinha de trigo; por ultimo juntam-se doze claras muito bem batidas. Unta-se a fôrma com calda de assucar e forra-se com palitos francezes o fundo e os lados da fôrma; despeja-se dentro a massa e vae a cozinhar em banho-maria.

PUDIM DE FUBA' COM ABOBORA

Escolhe-se uma abobora bem amarella (800 grs.). Pica-se em pedaços e põe-se para cozinhar na agua com uma pitada de sal. Depois de cozida escorre-se bem a agua e passa-se na peneira.

Faz-se um angú com um litro de leite fervendo e 200 grs. de fubá peneirado; tira-se a vasilha do fogo depois do angú prompto e junta-se a massa de abobora; mistura-se tudo muito bem e despeja-se n'uma fôrma untada com calda de assucar queimada ou manteiga. Vae assar no forno uns vinte minutos pouco mais ou menos.

PUDIM DE BANANA

Põe-se para cozerem algumas bananas da terra. Depois de cozidas são descascadas e pesadas (400 grs.) e passadas na peneira.

Batem-se seis gemmas com 280 grs. de assucar e junta-se em seguida 100 grs. de manteiga batida, a massa de banana e por ultimo as seis claras muito bem batidas. Unta-se uma fôrma com manteiga e despeja-se dentro a massa; depois de muito bem misturada, vae assar em forno quente.

PUDIM DE QUEIJO

Rala-se o queijo de Minas (bem curtido), um prato. Batem-se bem doze gemmas com 460 grs. de assucar; amassa-se o queijo ralado com uma colhér de manteiga e vae-se em seguida misturando com as gemmas; por ultimo juntam-se doze claras muito bem batidas. Mexe-se bem para a mistura ficar perfeita; depois despeja-se dentro d'uma fôrma untada com manteiga e vae assar em forno regular.

PUDIM DE CREME COM SUSPIROS DE AMENDOAS

Faz-se primeiro os suspiros de amendoas, socando 125 grs. de amendoas pelladas e passadas no forno com 250 grs. de assucar; mistura-se com duas ou tres claras. Fazem-se os suspiros sobre papel e vão assar no forno brando um quarto de hora ou vinte minutos.

Faz-se um creme com seis gemmas batidas com seis colhéres de assucar, um litro de leite, uma colherinha de maizena e uma fava de baunilha.

Pesam-se 125 grs. de suspiros de amendoas, esmagam-se alguns, que são misturados no creme, os outros são collocados no fundo da fôrma. O pudim vae assar no forno brando.

PUDIM DE COCO

Faz-se uma calda em ponto de fio com um kilo de assucar; batem-se bem dez gemmas e mistura-se com um côco ralado; despeja-se dentro da calda e mistura-se muito bem. Em seguida junta-se 10 colhéres de farinha de trigo e uma colhér de manteiga batida.

Mistura-se tudo muito bem e vae a cozinhar em banho-maria em fôrma untada com calda de assucar queimado ou em fôrma untada com manteiga no forno.

Vestido de crepe da China azul *outremer*; os babados en-forme da saia acompanham o movimento da tunica. Golla e punhos de crepe *georgette* branco.

O sino dos mortos de Roveredo

Na Italia, no pitoresco valle do Adijo, no cume do romantico castello de Roveredo, um monumental "sino dos mortos" repica todos os dias ha cinco annos em homenagem a todas as victimas da guerra mundial sem distincção de crença ou de nacionalidade.

O sino é um dos maiores do mundo. Foi fundido com o bronze de canhões provindo de todas as nações belligerantes e tornou-se um ponto de peregrinação.

No dia 2 de novembro ultimo, devido a uma combinação adoptada pelas diversas autoridades competentes, o som do sino dos mortos de Roveredo foi transmittido pela radiophonia ao mundo inteiro.

Accessorios elegantes

2 — Para modernizar um guarda-sol guarnece-se com entremeios. 3 — Para alegrar um vestido singelo enfeita-se a golla com pedaços de fita gros-grain, dum tom que diga bem. 4 — Echarpe formada por tres tiras de setim branco, bordadas com vidrilhos pretos, d'uma maneira irregular no centro e em linha nas pontas. 5 — Plastron de crepe georgette para modernizar um vestido. 6 — Um casaco sem mangas de setim preto ou de crepe da China vermelho, para ser usado com um vestido branco de lã ou de seda. 7 — Golla e punhos de renda valencienne.

Excentricidades das Norte-americanas

O tiro com o arco é um sport que está na moda, nos Estados Unidos. As jovens da alta sociedade aprendem a servir-se d'essa arma antiquada mas muito graciosa pelos movimentes que exige. E' um indio authentico que as ensina.

Desde o dia em que miss Helen Shoemaker ganhou o animalsinho com que se vê ao lado, nunca mais o deixou. Mesmo quando sua dona vae nadar não a abandona.

Um pelicano manso a quem deram o nome de "Velho Bill" é o divertimento dos banhistas da praia de Miami. Pertence ao porteiro d'um hotel; todas as manhãs vae correndo e batendo as azas cumprimentar as banhistas para ganhar peixe fresco: é muito interesseiro e guloso.

Preceitos de hygiene

A DIATHESE NEVRALGICA

Alguns nevralgicos são extremamente sensiveis ao frio; uma mudança um pouco brusca da temperatura basta para produzir nelles uma crise de dores.

Dissémos: nevralgicos. E' porque, com effeito, existem pessôas que soffrem sempre ou, pelo menos, estão na imminencia de ter nevralgias. O cansaço, um excesso, um golpe de ar, a passagem d'um lugar quente para o frio acordam a dôr. Esta ultima está muitas vezes localizada; nevralgia frontal ou ophtalmica, nevralgia dentaria ou intercostal, sciatica ou dôr nos seios; mas póde ser tambem ambulatoria, passar d'um nervo para outro, ao acaso das circumstancias. Por essa razão os antigos autores falaram de diathese nevralgica, opinião que aliás não foi seguida. Sem duvida, é bem difficil ver nessas crises, apezar de frequentes, signaes d'um estado morbido commum, porque, em muitas nevralgias, é possivel encontrar a causa.

Pyjama para noite, de setim preto, blusa e touca de *lamé* ouro.

Vestido de *jersey* escocez azul marinha e vermelho.

Cinto de couro e botões azues.

MOMENTOS ANGUSTIOSOS

Na costa da Nova Zelandia um homem foi salvo no ultimo momento, quando o vapor "Wrick" partido ao meio se afundava.

Ao lado: — A morte do conhecido toureiro Gitanilla.

Assim, as nevralgias dos rins e do abdomen, tão frequentes na mulher, teem quasi sempre como ponto de partida uma doença uterina; assim tambem as nevralgias das costas e dos lados estão ligadas a doenças da pleura e dos pulmões, e especialmente a tuberculose. O mesmo se dá com algumas sciaticas e com certas nevralgias dos rins, onde é possivel incriminar a existencia d'uma compressão: constipação (dos intestinos), tumor. Emfim, as febres palustres, os vicios do sangue, as febres eruptivas, o alcoolismo podem provocar nevralgias bem caracterizadas.

Mas tudo isso, no emtanto, não impede que, ás vezes, seja impossivel encontrar causa apparente de nevralgias que se repetem com facilidade em certos doentes. As outras nevralgias não apparecem senão em certas occasiões. O mesmo não se dá com a diathese nevralgica. Apparece quasi desde a primeira infancia e manifesta-se com intervallos mais ou menos approximados durante a mocidade ou mesmo na idade adulta, não melhorando ou cessando senão nas portas da velhice, lá para os cincoenta annos. São essas nevralgias que se mostram mais sensiveis ás variações da temperatura. Pode mesmo dizer-se que algumas apparecem sómente na occasião d'um resfriamento.

Todos esses nevralgicos são nervosos. Nos paes ou antepassados desses doentes, é de regra encontrar não sómente nevralgicos mas tambem e mais ainda gottosos, lithiasicos, obesos, diabeticos, rheumaticos, asthmaticos, todos attingidos por essas differentes manifestações da grande familia do neuro-arthritismo.

E quando essas nevralgias se espaçam e tendem a desapparecer vê-se, nessas pessoas, apparecer e desenvolver-se uma das formas do arthritismo classico, principalmente a gotta, sob suas diversas modalidades. Tambem não é excepcional observar ao mesmo tempo signaes evidentes de neurasthenia ou de doença psychica.

Todos os neuro-arthriticos — o facto é conhecido ha muito tempo, apezar de ainda não ter sido encontrada uma explicação satisfactoria — são extremamente sensiveis ás variações do meio exterior, ao estado electrico da atmosphera, aos ventos, á neve, e sobretudo ás mudanças de temperatura, mesmo insignificantes.

O frio age mais manifestamente sobre elles, o calor excessivo póde agir tambem, mas é mais raro. Essas nevralgias teem uma outra particularidade: são muito tenazes e resistem aos tratamentos classicos.

E' sobretudo pelo tratamento do estado geral que se consegue abrandal-as ou cural-as.

Aos neuro-arthriticos, como a todos os doentes da nutrição, diabeticos, obesos, lembramos a necessidade d'uma vida calma, sem excessos, sem emoções; d'um laxativo suave, periodico; alcalinos (bicarbonato, benzoato de soda); gymnastica de quarto de manhã, sem apparelhos, seguida de loções alcoolizadas e de fricções; banhos mornos.

Ha duas categorias de entes no estado morbido em questão: os magros e os gordos. Os primeiros precisam d'uma alimentação reconstituinte. Os segundos evitarão os alimentos ricos em nucleinas, taes como as carnes dos animaes novos, os rins, o figado; evitarão tambem os alimentos ricos em acido oxalico (acido) — a azedinha, os espinafres. Nada de chocolate, nada de falsos "alimentos de poupança" chá, cacáo, café; deverão tambem deixar de beber cerveja, vinhos, emfim o alcool, sob todas as suas formas.

E' permittido apenas um quarto de carne para tres quartos de legumes, massas e fructas. Deve se comer comida pouco salgada, beber muita agua entre as refeições, e ao levantar e deitar.

Beber uma agua fracamente mineralizada ou alcalinizada.

Contra a nevralgia: applicação local d'uma compressa embebida numa solução pastosa e saturada de borax. Ou então friccionar com esta mistura: acido salicylico, 10 grs.; camphora diluida em ether, 6 grs.; lanolina e vaselina, ãã 30 grs.

Quanto a remedios internos deve se seguir só os indicados pelo medico, não tomando a torto e a direito anesthesicos que podem ser nocivos aos rins ou ao coração do doente.

A arte do penteado feminino

Pelo celebre cabelleireiro *Antoine*

Antoine, o cabelleireiro de mais fama de Paris.

Antoine é uma das figuras mais discutidas do Paris frivolo e mundano. Uns julgam-no um ente exhibicionista por excellencia.

Outros, a maior parte, consideram-no não sómente como um genial cabelleireiro mas tambem como um artista extraordinario. No que todos concordam é na sua curiosa originalidade.

Van Dogen, o celebre pintor parisiense, adoptou-o por modelo n'um dos seus melhores retratos. O que mais attráe sobre Antoine os commentarios dos jornaes é a sua originalidade em vestir-se. Não é uma coisa rara ver-se apparecer n'uma festa da alta sociedade vestindo o mais espectaculoso dos vestuarios de fantasia, tendo na cabeça uma archaica peruca branca.

Outras vezes substitue o severo traje de etiqueta por um de identico côrte mas de tecido verde ou violeta; o fino sapato de verniz com ponta redonda é substituido por exquisitos *dancing-pumps* de ponta quadrada e sola de dois dedos. O seu automovel tem tambem as mesmas tendencias para a quadratura.

Outra originalidade do genial artista: seus amigos intimos teem photographias dum grupo allegorico, de grande valor, esculpido no marmore pelo celebre Dunikowski, executado para o tumulo de Antoine.

Aparte o que foi dito, Antoine é uma das maiores autoridades em materia de modas e belleza feminina. Da sua clientela fazem parte testas coroadas, damas da mais alta aristocracia de Paris e do extrangeiro, artistas de fama universal. Um penteado de Antoine é considerado como o suprasummo dos penteados.

Vejamos o que diz da sua arte o Figaro das margens do Sena.

*

"O cabelleireiro é um artista porque cria o bello e porque seu trabalho realiza-se sobre um dos attractivos naturaes da mulher. Cria, de certa maneira, porque dá forma ao cabello feminino, augmentando o attractivo do rosto, realçando a sua belleza.

O homem vulgar é incapaz de discernir os caracteristicos d'um physico e o que é preciso para realçar a belleza d'um rosto feminino. Mas o cabelleireiro, senhor da sua arte, percebe instantaneamente esses caracteristicos e dirige todos os seus esforços para pôl-os em valor, de maneira a chamar a attenção sobre o que é bello. Uma mulher póde não ser bella. Mas mesmo que não tenha perfeições physicas possue o natural encanto do seu sexo. Em descobrir esta belleza, occulta algumas vezes, reside a principal missão do cabelleireiro artista, que não é outra senão a de dar a cada rosto o penteado que lhe convém.

A mulher actual interessa-se cada vez mais pelos sports. Vemol-a conduzindo automoveis, praticando o yachting e a aviação. Como a Eva moderna ama o perigo e as sensações violentas, cruzar os ares attráe-a especialmente, attrae-a com força irresistivel. Assim que o submarino se transformar em meio de transporte turistico, póde-se ter a certeza de que a mulher adoptará com enthusiasmo esse novo meio de locomoção. Nos sports tem ella obtido

Cinco penteados da moda. Modernos, elegantes e sem ridiculos exageros.

Vestido para joven de tulle rosa, saia de babados, a romeira terminada por finas nervures, camelias brancas como guarnição

Um concurso de altura no campo de aviação Roosevelt

Ellinor Smith, depois de conseguir 8.400 metros, viu seu motor parar inexplicavelmente; conseguiu no entanto fazer deslisar o apparelho, mas chegando a terra perdeu os sentidos.

Ao lado — Miss Franckie Renner, a vencedora de Ellinor Smith, batendo-a no record de altura.

extraordinario exito tanto no athletismo como no golf e alpinismo. Mas no emtanto isso não quer dizer que tenha renunciado á sua missão natural: continua a ser soberana e bem feminina em todas as festas e reuniões do grande mundo, isso obrigando-a a ter muitas toilettes, com os feitios mais variados. D'essas toilettes algumas são quasi masculinas emquanto outras conservam uma linha de elegancia e graça completamente femininas.

O que acontece com o vestido se dá com o penteado. A mulher contemporanea precisa ter dois estylos de penteado quotidianos: um para os sports e outro digno adorno para as festas da noite, onde tem um papel muito importante.

A vida da mulher passou por grandes transformações no correr dos tempos. Emquanto em certos periodos historicos permaneceu recolhida no lar, não se arriscando a sahir de casa sem cobrir o rosto com espesso véu, e vendo apenas um homem, seu senhor e dono, em outras épocas no emtanto desfructou plena liberdade, caçando, montando a cavallo, trabalhando em diversos officios, fazendo numa palavra vida analoga á do homem.

Os periodos historicos mais parecidos com o nosso foram o grego e o do imperio romano. Se compararmos os penteados femininos d'aquella época com os de agora, verificaremos que tanto uns como os outros são de pequenas proporções e desprovidos do excesso de cabello caracteristico no penteado Berenice ou Salomé.

O penteado moderno foi portanto inspirado nesses antigos exemplos onde o cabello modelava, por assim dizer, a cabeça, dispondo-o de maneira que não exaggerasse as proporções do craneo. Ha, por conseguinte, uma semelhança de typo entre o penteado remano, curto e frizado, e os que eu criei. Mas, se sou partidario dos penteados que se adaptam ao feitio da cabeça, faço questão de declarar que, apezar de ter isso constado, não fui eu o inventor do penteado *ao manolo*, baptisado na Inglaterra com o nome de *Eton Crop*, corte de cabello identico ao dos estudantes de Eton. O que se deu foi o seguinte. Um dia chegou ao meu salão de trabalho certa jovem norte-americana muito dedicada aos sports. Pediume que lhe cortasse o cabello muito curto, para maior commodidade nos jogos. Com certeza não a satisfez o trabalho feito, pois que dias depois appareceu de novo, pedindo que lhe cortasse ainda mais os cabellos. Isso se repetiu mais tres vezes. E assim nasceu o *Eton Crop*. Este penteado teve immediatamente numerosas imitadoras, que me attribuiram a invenção, quando eu não tinha feito outra coisa, na realidade, que acceder ao pedido d'uma cliente, tendo procurado no emtanto o modo mais artistico possivel. Em uma palavra não o criei, nem favoreci, nem impuz á minha clientela o tal penteado. Apenas achei que era pratico.

Nunca perdi de vista a missão que me impuz de procurar penteados artisticos. A moda continúa a ser favoravel ao cabello curto. Impõe-o a vida moderna. Como já disse, a actividade social quotidiana da mulher não comprehende sómente os sports. Tem tambem que se extender ás intimidades do lar e á vida social. Por conseguinte, quando se criam penteados para quem leva uma existencia tão complicada, devem ser rigorosamente apropriados para cada uma dessas circumstancias.

Assim, por exemplo, uma toilette para a rua ou de soirée exige um penteado que se adapte ao vestuario, possuindo um encanto e harmonia que não se poderia pedir ao *Eton Crop*, cujo desterro definitivo se impõe. O unico meio de fazer frente ás diversas phases que hoje apresenta a vida feminina é conservar a ondulação permanente, que permitte ao cabello tanto a liberdade necessaria ás praticas ao ar livre como encontrar-se sempre admiravelmente disposto para as occasiões da vida social. A esse respeito, recordarei que a ondulação permanente modificou-se d'uma maneira radical quanto á forma do ondulado.

As curvas das ondas são mais naturaes e muito mais encantadoras.

Quanto ao adorno, este não deve ter outro fim que realçar a linha e a belleza. Assim, por exemplo, nada contribue mais efficazmente para o embellezamento d'um rosto que uma guarnição que consista em uma fita de côr ou prateada, fazendo realçar o tom do cabello.

A originalidade póde ser procurada tanto na forma como no colorido. No meu modo de ver, o cabelleireiro, como todos os artistas, deve criar e introduzir na sua arte novos recursos e novas ideias.

A sua principal preoccupação consiste em procurar de uma maneira constante processos originaes, praticos, com cujo auxilio consiga dotar o rosto da Eva moderna com a expressão e caracter que lhe convém. Trabalho o cabello como modelaria uma estatua, com o enthusiasmo ardente que é necessario para a realização d'uma obra de arte.

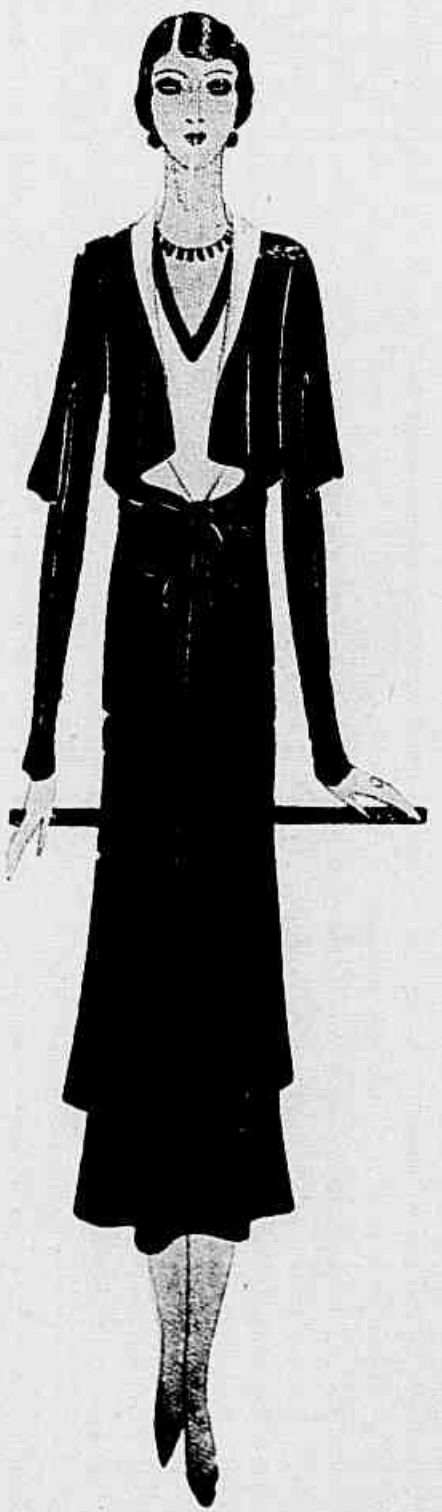
Por via de regra, corto o cabello deixando-lhe um comprimento de dezenove a vinte dois centimetros, o que permitte, sempre da accordo com o plano adoptado, alternar o cabello frizado com o liso. Minha adaptação moderna dos frizados, collocando-os sobre a cabeça em vez de cahir em espiraes no pescoço, póde ser empregada em um numero infinito de estylos. Dispondo os frizados em volta da cabeça e em todas as direcções, obtenho diversos effeitos; mas devo accrescentar que opero sempre em linhas singelas, mesmo quando se trata d'uma cabeça completa, da frente á nuca.

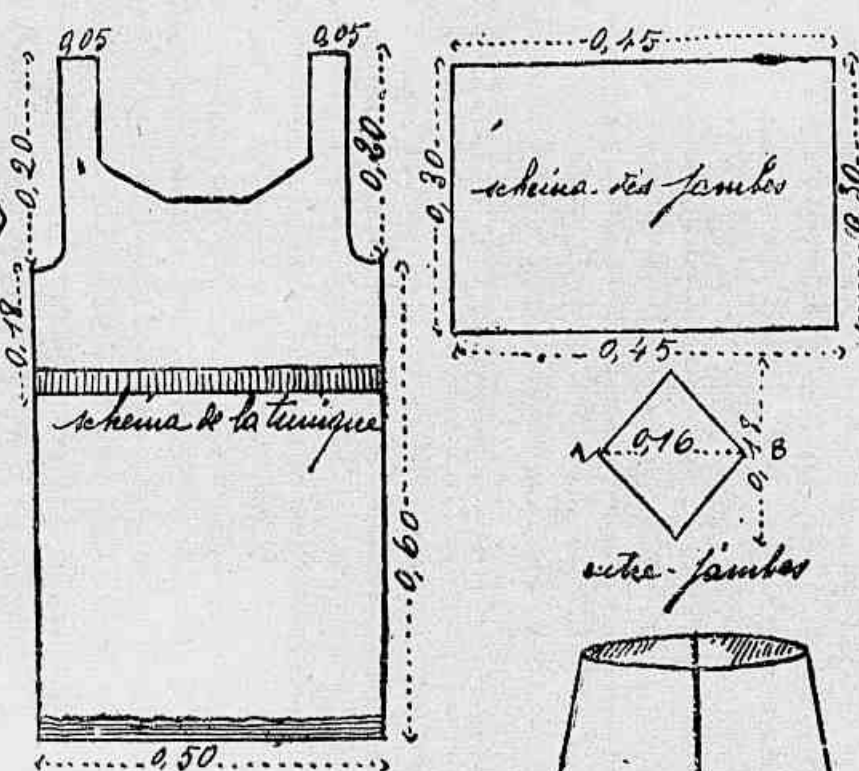
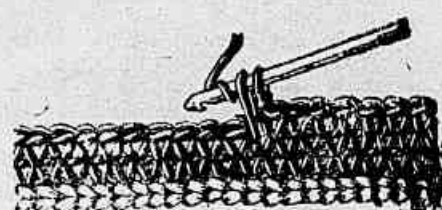
Augmento e reduzo o numero de frizados segundo o caracter da physionomia. Tal é a unica base das minhas creações que, antes de tudo e sobretudo, devem harmonizar-se com a belleza e a silhueta da minha cliente. Porque nunca me deixo dominar por ideias preconcebidas.

Não desprezo nenhum dos artificios uteis ao embellezamento da cabeça, mas do meu systema estão rigorosamente excluidas as guarnições exaggeradas, taes como grandes pentes e flôres. Para a realização das minhas concepções, uma simples travessa, sem complicação de estylo ou formato, basta.

O meu principal fito é, como já disse, realçar a belleza da mulher.

No emtanto, a minha arte não é exclusivamente feminina. E' efficaz tambem quando applicada ao homem, dando-lhe um aspecto de distincção o meu penteado masculino. Porque o rosto do homem deve sempre conservar o cunho viril. Seria imperdoavel effeminal-o.

Agora, para terminar, umas palavras sobre se convém mais ao aspecto do homem o rosto completamente raspado ou com o bigode ou barba. Tanto do ponto de vista hygienico como para a esthetica, o rosto limpo de pellos parece-me muito mais recommendavel. Digam o que quizerem os partidarios do bigode, o uso do bigode dá ao rosto um inconfundivel cunho de vulgaridade, que augmenta com as proporções do bigode. Mas direi: aquelle que se decidiu a raspar o rosto por completo tem que o fazer diariamente, mesmo correndo o risco de dar á pelle o antipathico sombreado azulado que acaba por apparecer no queixo. Não ha a menor duvida que um rosto masculino livre de qualquer pello é muito mais distincto, mas com a condição de que seus traços se prestem bem a este estylo. Porque o bigode póde servir para occultar defeitos da bocca, emquanto que a barba bem cuidada dá as vezes uma maior expressão á physionomia, suavisando-lhe os traços mais accentuados. A barba é indispensavel nos rostos angulosos, porque esconde cavidades e dissimula as linhas duras. De maneira que não se póde decretar em absoluto a prohibição do bigode e da barba. Alguns rostos ficam melhor completamente raspados; emquanto que outros são favorecidos com esses adornos naturaes, até ao ponto de que sem elles não teriam a menor expressão. De resto, como em outros aspectos do penteado masculino e feminino, não pódem ser dictadas leis radicaes e de caracter geral. Porque é preferivel não seguir a moda que ficar prejudicado por ella".

Vestido de crepe de Chine bordeaux. O corpo forma bolero sobre a frente de crepe branco.

Roupa para banho de mar, de tricot

Tunica. Calça.

As carreiras de crochet que terminam decote e cavas.

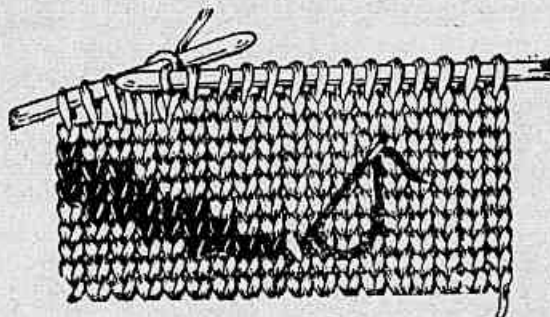
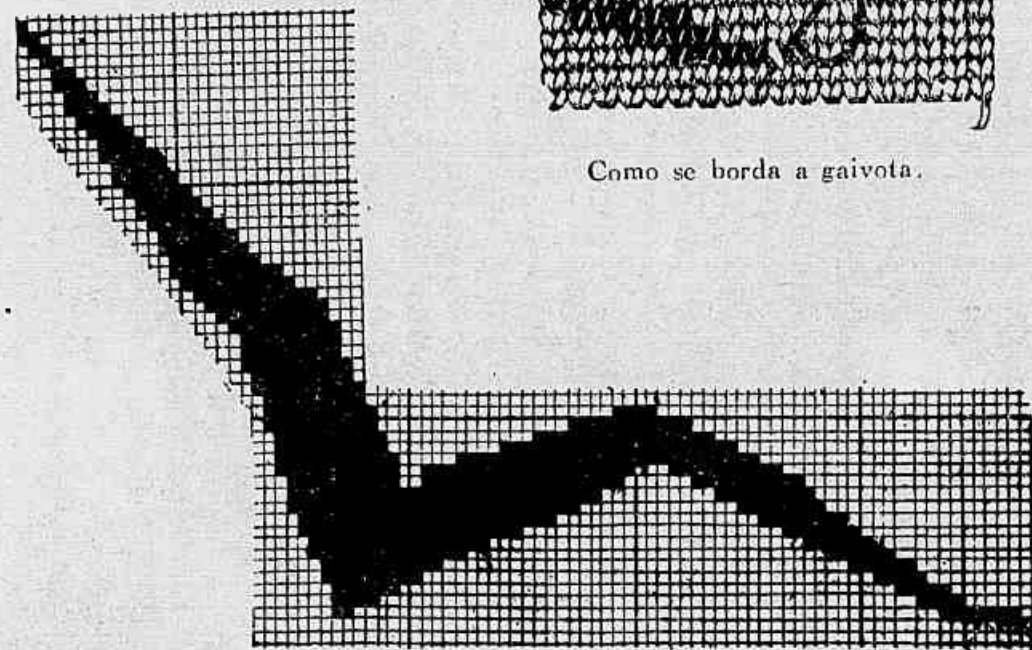
Como se borda a gaivota.

O modelo da gaivota.

VESTIDINHO DE TRICOT

Molde do vestidinho.

Execução do ponto de crochet que termina a golla.

O ponto aberto que guarnece o vestido.

Essa roupa compõe-se de duas partes: a tunica e a calça, que se cose depois á tunica, na altura da cintura. A frente é igual ás costas, mas para dar mais graça ao modelo borda-se com a agulha uma gaivota com as azas abertas na frente.

Escolher-se-á para a execução desse modelo lã de 4 fios (250 grs.) e agulhas de tricot de 2,5 mm. de diametro.

O modelo é executado em lã branca e as barras e bordado feitos com lã azul marinha. Mas seria muito mais pratico que fizessem o contrario: a roupa em lã azul marinha e as guarnições em lã branca.

Como se póde ver pelo modelo, é de muito facil execução. A calça comprehende as duas pernas, iguaes, que se fazem separadamente — fig. 2 — e se reunem em seguida até meia altura na frente e atrás. Colloca-se em seguida, para dar largura á calça, um losango com 16 centms. de largura por 18, que se tricotou separadamente e de que se cose os quatro lados nas quatro costuras das pernas da calça.

Começa-se o tricot das calças pondo na agulha 135 malhas para fazer o ponto de jersey (uma carreira do direito outra do avesso). Essas malhas darão uma largura de 45 centimetros.

Executam-se 92 carreiras para obter-se 30 centms. de altura, e está prompta a primeira perna da calça; faz-se a segunda da mesma maneira.

Losango para entre as pernas. Começa-se o losango pelo meio no ponto que está marcado no desenho A-B. Põe-se 52 malhas na agulha, para formar 16 centimetros; tricotar o ponto de jersey.

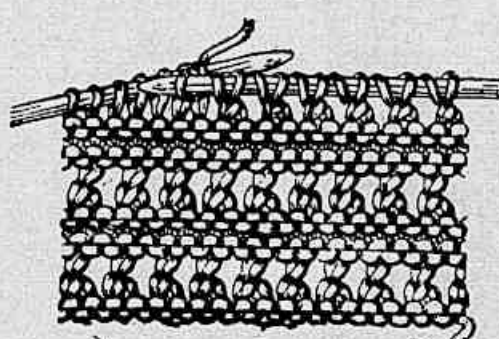
Fazer uma diminuição no principio e no fim de cada carreira; na carreira 27 a primeira parte do losango está prompta; cortar a lã, apanhar as malhas no ponto A-B e tricotar a segunda parte igual á primeira.

Tunica. Frente. — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha 150 malhas; tricota-se o ponto de *jarretière* (todo feito do direito) durante 10 carreiras com a lã que vae formar a guarnição azul ou branca conforme se escolheu. Continúa-se em seguida com a outra lã o ponto de jersey (fig. 1); fazem-se 116 carreiras que darão com as 10 carreiras do outro ponto uma altura de 42 centimetros; depois fazer 12 carreiras de *cotes* duplas (duas malhas do direito, duas malhas do avesso) que formarão o cinto e ajustarão a roupa á cintura. Faz-se ainda 45 carreiras de ponto de jersey; depois começa-se a diminuir para as cavas.

Diminuição das cavas. — Na 184.ª carreira, fechar 6 malhas no começo e no fim da carreira, depois uma malha no fim e no principio das carreiras das 18 carreiras seguintes. Na carreira 203, começar as diminuições do decote fechando 30 malhas no meio do trabalho. Tricotar em seguida um só lado, fazendo do lado do decote a diminuição de uma malha em cada carreira, durante 18 carreiras; trabalhar ainda 42 carreiras sem diminuir e fechar em seguida todas as malhas. O primeiro hombro está prompto, com 245 carreiras no total e 80 centimetros de altura. Faz-se o outro lado da mesma maneira.

As costas são feitas da mesma maneira que a frente.

Reunião — Juntar por costuras dos lados a frente com as costas; depois, com agulha de crochet, fazer em volta das cavas e do decote tres carreiras de malhas simples (fig. 3) com a lã que se escolheu para a guarnição. Os hombros são abotoados com alças e botões. Cose-se em seguida a calça por baixo da tunica na altura do cinto.

Bordado. — Com a lã azul marinha ou branca, segundo a que foi escolhida para a guarnição, enfiada n'uma agulha grossa, segue se o ponto do tricot bordando por cima a silhueta da gaivota como mostra a fig. 4. Na fig. 5 damos o desenho da gaivota.

Este vestidinho de *tricot*, de muito facil execução como mostra o modelo que damos, póde ficar mais pratico se augmentarem o comprimento das mangas, no que não terão a menor difficuldade, porque pódem não diminuir os pontos da manga, sendo toda da mesma largura quando passa pouco do cotovello. Para a manga até á mão é necessario franzir um pouco ao fazer o punho.

Para executar este trabalho escolher-se-á agulhas de tricot tendo 12 millimetros de circumferencia e lã de 4 fios, amarello claro ou verde-amendoa; póde tambem ser escolhido o tom azul turqueza ou vermelho vivo. O ponto do vestido é o jersey; a barra da saia, as mangas e a golla com ponto *jarretière* e uma carreira de ponto simples feito com o crochet termina-as.

Execução. — Põe-se na agulha 100 malhas, que darão depois de trabalhadas um comprimento de 40 centimetros pouco mais ou menos.

Fazem-se as 10 primeiras carreiras com o ponto *jarretière* (sempre no direito); depois continuar com o ponto jersey (1 carreira do direito e a seguinte do avesso) durante quinze carreiras; depois começar o ponto aberto que se executa como mostra a fig. 5, entremeiando-se as carreiras de ponto aberto com quatro carreiras de ponto *jarretière*. Depois das ultimas quatro carreiras de ponto de *jarretière* faz-se 15 carreiras de ponto de jersey, em seguida quatro carreiras de ponto *jarretière* para fazer a nova série de pontos abertos que se

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54-1.º andar — Copacabana.

Leide Quisso (Bahia)— E' muito facil conservar a frescura da pelle. Meus preparados são verdadeiros remedios. essa é a razão de sua efficacia reconhecida em milhares de curas e attestados. A *Loção de Embellezar a Pelle* amacia a cutis reseccada. Antes de deitar lave o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale;* depois de enxuto applique a *Pomada para os Cravos*,que rapidamente extingue as manchas da pelle. Pela manhã, depois de ter lavado o rosto, de tres em tres horas applique a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Para seu cabello o recurso á tintura é inevitavel. A minha tintura restitúe ao cabello a sua côr natural sem que se possa adivinhar o artificio. Encontra os meus preparados na casa Manso & Cia.

Maria Rosa — A *Loção* e a *Pomada para os Cravos* são remedios energicos e efficazes. A *Loção dos Cravos* applique duas vezes ao dia. Note bem: ha pelles delicadas que não supportam a *Loção dos Cravos* pura; n'este caso deve addicionar-se agua em partes eguaes. A' noite ao deitar-se applique uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*. Para sua irmã aconselho o *Creme Neve*. Este creme, rapidamente absorvido pela pelle, serve de fixativo do pó de arroz.

Mme. A. M. — Lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*: limpa e perfuma o cabello. O meu *Tonico n. 9* remove por completo a caspa. Minha tintura não destinge: não impede que se lave a cabeça. Tenho uma pessôa competente para lhe ttingir o cabello. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Gaúcha — Friccione o corpo depois do banho com a mão humedecida pelo *Perfume Selda*, cuja acção sobre a pelle evita a flacidez dos tecidos. O rouge *Rosita* é o rouge rigoroso da hygiene: imprime aos labios como ás faces um colorido muito delicado. Para clarear a pelle do rosto, pescoço e braços queimados pelo sol deve ser usada a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico,* que dá á pelle uma frescura saudavel.

Willy (S. C.) — Substitúa os preparados que usa nos cilios e que os torna ruços, pelo seguinte tratamento. Cada noite ao deitar-se, com um pouco de algodão hydrophilo humedecido com a minha *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada, alisando os cilios desde a palpebra até á extremidade. As pestanas tornam-se sedosas e negras. Pela manhã dissolva uma pastilha de *Brilho e Saude dos Olhos* numa chicara de agua fervida e lave os olhos: é um tonico excellente dando um lindo brilho aos olhos.

Loiraci de Mello (Pelotas) — Para extinguir as sardas lave o rosto ao levantar com sabonete *Sylkale*. Durante o dia de 3 em 3 horas humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle,* misturada com umas gottas de agua oxygenada, e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. A' noite ao deitar-se deve applicar a *Pomada dos Cravos*. Rapidamente sentirá a sua pelle macia e sem manchas. As instrucções para restaurar a firmeza do seio encontrará indicadas á pagina 23 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle*. O meu *Tonico n. 10* dá ao cabello maciez e brilho. Lave a cabeça de 7 em 7 dias com o meu *Shampoo-Pó*: limpa e tonifica o cabello, conservando-lhe a côr natural.

Mimi (Porto Alegre) — Encontra os meus preparados á venda na "Casa Queimada". A *Loção para os Cravos* é remedio energico e efficaz.

Deve applicar-se diversas vezes ao dia addicionando-lhe em partes eguaes agua quente, limpa. E' um grande preservativo da saude da pelle. Depois de cada applicação da *Loção para os Cravos* enxugue ligeiramente a pelle e applique o *Pó de Arroz Hygienico*: logo verificará que é um remedio excellente contra a oleosidade da pelle.

Culto da Belleza — Ninon de Lenclos na idade de setenta annos, na França, foi admirada e cortejada pela sua belleza. Ella soube conservar a sua mocidade e belleza.

O meu tratamento hygienico, indicado a paginas 7 e 8 do prospecto que acompanha os meus productos, lhe conservará a frescura da mocidade durante toda a vida, combatendo todos os defeitos da sua cutis. A minha *Tintura para o Cabello* produz maravilhoso resultado. Tenho uma pessôa competente para tingir-lhe o cabello. O rouge *Rosita* substitue a côr natural da saude.

SELDA POTOCKA.

Academia de córte e costura

Rua da Carioca 59 — 1.º andar (Nome registrado). Curso completo de córte e costura em 3 mezes. Cursos intensivos em 1 e 2 mezes. Concede diploma. Todas as alumnas recebem um livro com todos os moldes basicos para qualquer figurino. As candidatas a diploma neste anno deverão matricular-se até ao dia 15 de Setembro. Mais informações com a directora, Mme. Malvina Kan..ne.

executam como a já descripta. Depois mais 30 carreiras de ponto jersey e chegar-se-á na altura das mangas; põe-se então mais dez malhas de cada lado que serão tricotadas com o ponto de *jarretière* e formarão as manguinhas.

Trabalha-se 18 carreiras sobre essas 120 malhas e em seguida fecham-se 30 malhas no centro para a abertura da golla; trabalhar cada lado separadamente, fazendo-se 15 carreiras, e depois fazer as trinta malhas para unir novamente os dois lados e trabalhar todas as malhas durante 33 carreiras; depois fechar-se-ão as dez malhas de cada lado (as das manguinhas) que foram sempre tricotadas com o ponto *jarretière*.

Tricotar em seguida as 100 malhas restantes com o ponto de jersey e fazer as costas igual á frente, tendo cuidado de fazer corresponder as duas tiras de pontos abertos; terminar com as 10 carreiras de ponto *jarretière*.

O vestido é em seguida cosido em baixo dos braços e com ajuda de uma agulha de crochet fazer em toda a volta quatro carreiras de ponto simples (a fig 2 mostra a execução do ponto de crochet na golla). Na cintura um cordão feito com a propria lã, que se termina com pompons de lã.

PENSAMENTOS

Voltar atrás e corrigir-se, abandonar o máu partido, são qualidades de valor e philosophicas.

❈

E' o entendimento que vê e ouve: é o entendimento que age, domina e reina.

❈

Os primeiros lugares são communmente apanhados pelos homens de menos valor.

MONTAIGNE.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar
Telephone 2-6200

Monteiro (Minas Geraes) — Antes das refeições, em agua assucarada.

Gonçalves Neves (Pernambuco) — Embrocações com tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Jandyra Coimbra (Rio Grande do Sul) — O bicarbonato, por exemplo.

Felix de Almeida (Rio Grande do Sul) — Deve mandar extrahir; 30 dias após a extracção, radiographia.

Dercio Lemos (Amazonas) — O collega encontrará o que deseja no livro do professor Coelho e Souza.

Ernani Fernandes da Cunha (Minas Geraes) — Tres por semana.

Tertuliano Cassiano (Minas Geraes) — Bochechos frios com

Acido tannico 2,0; Tintura de iodo 4,0; Agua de hortelã 500,0.

Tulia Mendes (Pernambuco) — Antes e depois das refeições.

Hortencia Magno (Rio Grande do Norte) — Vêr a pagina 50 do referido livro.

Carlos Junior (Minas Geraes) — Nem sempre.

Fioravante (Minas Geraes) — Lavar a bocca de 3 em 3 horas com

Borato de sodio 5,0; Glycerina 10,0; Agua de Vichy 200,0.

Bento Cerqueira (S. Paulo) — Gargarejar com

Chlorato de potassio 6,0; Alcoolatura de cochlearia 30,0; Decocção de quina 250,0.

Vicente Medeiros (Minas Geraes) — Na casa Hermanny, á rua Gonçalves Dias, 50.

Fernando Kell (Rio G. do Sul) — Antes de fazer o trabalho definitivo.

L. L. I. O. (Rio) — E' devido á linha cortada com os dentes.

ALEXANDRINO AGRA

Variedades

AS FALLENCIAS NO MUNDO EM 1930

Aqui damos uma curiosa estatistica que publicou a esse respeito o jornal francez *Figaro*.

As difficuldades economicas no meio das quaes luctam a maior parte das nações provocaram, muito naturalmente, um accrescimo do numero de fallencias commerciaes.

Sómente, garante elle, os paizes escandinavos foram poupados pela epidemia. Os Estados Unidos foram muito provados; a Italia registrou 15.000 fallencias, a Allemanha 12.000. A França chega no quarto lugar com 9.000, e a Inglaterra, em seguida, com 8.000.

Aspecto da cerimonia civica realizada junto á estatua de João Caetano, por occasião da commemoração do anniversario da morte do maior actor brasileiro.